



PRISCILA MARQUES TONELI

GUIA PRÁTICO PARA A REDAÇÃO NO ENEM, EM VESTIBULARES E EM CONCURSOS





Universidade Federal
do Triângulo Mineiro



**GUIA PRÁTICO PARA A REDAÇÃO NO ENEM,
EM VESTIBULARES E EM CONCURSOS**



PRISCILA MARQUES TONELI

**GUIA PRÁTICO PARA A REDAÇÃO NO ENEM,
EM VESTIBULARES E EM CONCURSOS**

1ª Edição

Quipá Editora
2024

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Dra. Anny Kariny Feitosa, Instituto Federal do Ceará / Dra. Francione Alves Charapa, Universidade Federal do Cariri / Dra. Maria Iracema Pinho de Souza, Universidade Federal do Cariri / Dra. Mônica Maria Siqueira Damasceno, Instituto Federal do Ceará / Dr. Thiago Barbosa Soares, Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T664g Toneli, Priscila Marques
Guia prático para a redação no ENEM, em vestibulares e em concursos / Priscila Marques Toneli. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024.

207 p. : il.

ISBN 978-65-5376-415-6

DOI 10.36599/qped-978-65-5376-415-6

1. Redação – guia. I. Título.

CDD 808.042

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em dezembro de 2024

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

Dedico este material a todos os alunos para quem lecionei ao longo de 20 anos de profissão e também aos professores que poderão fazer uso desse material em suas aulas de produção textual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a professora doutora Juliana Bertucci Barbosa que tem supervisionado o meu pós-doutorado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS Rede Nacional - e quem me auxiliou e incentivou a publicação deste material. Agradeço também ao CNPq e à UFTM por financiarem este livro e permitirem que a publicação fosse possível durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2024. Agradeço ainda a todos que colaboraram direta e indiretamente ao longo dos anos e da minha prática de sala de aula a compor este material.

é

o texto

descendo

a escada

escrever

é (in)

gresso

Frederico Oliveira

PREFÁCIO

É com grande satisfação que escrevemos o prefácio desta obra, ou mais especificamente, deste produto pedagógico produzido pela pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Variacionistas (GEVAR) UFTM UFU), Priscila Marques Toneli, liderado por nós e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq.

Priscila desenvolveu seu primeiro ano de pesquisa de pós-doutorado (outubro/2023 a setembro/2024) junto ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), sob a supervisão da professora Juliana Bertucci, buscando, principalmente, continuar seus estudos na área de linguística, aliando e aprofundando seus conhecimentos à área de ensino de língua portuguesa sob uma perspectiva variacionista, considerando variação, gramática, produção de textos e organização de banco de dados. Além disso, tem atuado em projetos de extensão em escolas públicas de Uberaba, com a elaboração e o desenvolvimento de atividades que também colaboraram na construção deste material, junto com alunos dos cursos de Letras e egressas do Profletras, os quais ofertaram oficinas de produção de texto (tipo ENEM) e de divulgação da UFTM (e seus cursos) durante e após a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Assim, nesta obra, Priscila parte de sua experiência como pesquisadora e professora de redação no Ensino Médio e, agregando conhecimentos das áreas de Sociolinguística Educacional, Linguística Textual, Fonologia, entre outras, apresenta um relevante material didático que visa a ampliação do repertório linguístico, textual e sociocultural de discentes que estão em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e outros vestibulares/exames. Para além de “exames preparatórios”, este material pode levar discentes da Educação Básica de anos finais a desenvolverem habilidades de leitura e escrita, considerando a variação estilística e adequação linguística ao gênero discursivo-textual “redação”, ao contexto, ao interlocutor e ao assunto.

O conjunto de atividades aqui proposto evidencia também que é possível ter experiências e propostas pedagógicas que, partindo do conhecimento científico, conjuguem orientações normativas, pluralidade de normas de uso e desenvolvimento de habilidades de produção de textos escritos. Por meio do GUIA PRÁTICO PARA A REDAÇÃO NO ENEM, EM VESTIBULARES E EM CONCURSOS, sinaliza-se que é necessário enfrentar desafios do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, sobretudo os relacionados ao desenvolvimento, à publicação e à divulgação de produtos pedagógicos para comunidade escolar, apresentado atividades práticas resultantes do aporte teórico-metodológicos consolidados nos estudos linguísticos e trabalhados em disciplinas do Profletras, como “Gramática, variação e ensino” e “Fonologia, Variação e Ensino”.

Este material é de acesso gratuito e pode ser utilizado e reutilizado por professores de língua portuguesa e áreas afins, e/ou adaptado a outras realidades escolares. Elaborar e compartilhar materiais contribui para o desenvolvimento de Ciência e Educação Cidadãs e Sustentáveis, já que estimula a experiência de (re)uso produto pedagógico sem que haja a necessidade de sua posse (financeira) e que pode ser acessado por outras pessoas a qualquer momento. Essa forma colaborativa de fazer ciência gera resultados positivos para área de ensino de língua portuguesa, fomenta a partilha de maneira a tornar acessível resultados científicos e promove uma dinamicidade nas relações entre a universidade e a comunidade escolar.

Agradecemos à Priscila por estar aberta a compartilhar ideias e a trabalhar juntas. Desejamos aos leitores um bom uso e reuso deste material, que promova novas ações!

*Juliana Bertucci Barbosa (UFTM-Profletras / PPGLLP/UNESP-FCLAr/CNPq)
Talita de Cássia Marine (UFU-Profletras)
Líderes do Grupo de Pesquisa GEVAR*

APRESENTAÇÃO

Este material é fruto de aulas que foram oferecidas nos últimos anos aos estudantes que se preparam para vestibulares como da UFU, da USP, da UNESP, da FAMERP, da FAMEMA, da UNICAMP, entre outros, e principalmente para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A ideia é de que seja um guia rápido para auto aprendizagem e aperfeiçoamento e foi elaborado e desenvolvido junto ao ProfLetras da UFTM durante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa de pós-doutorado e de extensão com a participação dos estudantes do curso de Letras da UFTM e de professores de escolas públicas que colaboraram com o uso desse material em suas aulas durante o desenvolvimento do projeto. Agradeço a parceria da profa. dra. Juliana Bertucci Barbosa por me auxiliar e apoiar na publicação deste trabalho.

Ele é instrumento que pode auxiliar também professores que querem preparar seus alunos para essas provas, além de ser um manual útil àqueles que estudam para concursos públicos que cobram um texto dissertativo-argumentativo. Um dos objetivos é que esse material chegue aos estudantes e aos professores da escola pública e daqueles que querem se preparar para provas de redação como o ENEM, outros vestibulares e concursos, de modo gratuito, e promova a cidadania.

As notas de aulas geraram cinco capítulos que estão organizados do seguinte modo: o primeiro apresenta orientações gerais de como estudar redação; o segundo apresenta conteúdos básicos sobre noções de texto, gêneros e tipologias e especialmente o gênero dissertação em vestibulares; o terceiro capítulo explora conceitos e aspectos que ajudam a estruturar as etapas de texto dissertativo-argumentativo; o quarto capítulo aprofunda um pouco mais com orientações de organização coesiva e na construção da coerência, além de tópicos mais específicos que vão auxiliar os estudantes a aperfeiçoar o texto conforme a expectativa avaliativa das provas quando analisam cada competência textual; por fim o último capítulo apresenta conhecimentos sobre outros vestibulares que cobram dissertação (como as provas paulistas) e gêneros textuais para que os estudantes conheçam e entendam como são organizadas e avaliadas as provas de redação em outros vestibulares como VUNESP, FUVEST, UFU, UNICAMP e UEMG.

Os capítulos foram pensados não só para explicitar conteúdos teóricos sobre cada tema que os intitula, mas também para que os estudantes compreendam a avaliação das principais competências consideradas nas provas de vestibular como compreensão e interpretação do tema, estruturação e desenvolvimento do gênero e das tipologias predominantes, construção da coerência e da coesão, uso adequado da norma escrita formal da língua portuguesa e por fim, no caso do ENEM, elaboração da proposta de intervenção.

Além disso, outra proposta é apresentar aos estudantes outras provas de universidades públicas para que percebam outras oportunidades de acesso ao ensino superior.

Para os professores, este manual não deve ser usado como único meio de proporcionar conhecimento em suas aulas de produção textual, mas que seja ponto de partida para que organize e desempenhe suas aulas com êxito.

Para os concurseiros, é importante ter consciência que este material pode ser usado nesse outro contexto de produção textual, mas não é voltado exclusivamente para ele.

Por fim, destaco que os exemplos de textos que obtiveram nota máxima ou desempenho próximo presentes na obra foram retirados de mídias abertas de divulgação e os desvios gramaticais presentes nessas versões foram aqui mantidos. Uma das ideias é mostrar que até mesmo um texto nota máxima pode conter os tais “erros” de português e mesmo assim atingir o resultado desejado.

A autora.

SUMÁRIO


PREFÁCIO	
APRESENTAÇÃO	
CAPÍTULO 1	12
COMO ESTUDAR REDAÇÃO	
CAPÍTULO 2	15
CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE REDAÇÃO	
CAPÍTULO 3	31
COMO FAZER A REDAÇÃO	
CAPÍTULO 4	106
ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E A AVALIAÇÃO NO ENEM	
CAPÍTULO 5	142
A REDAÇÃO NOS VESTIBULARES	
REFERÊNCIAS	202
SOBRE A AUTORA	207

CAPÍTULO 1

COMO ESTUDAR REDAÇÃO

Quando começamos a estudar redação, algumas perguntas típicas rodeiam nossa mente:

- O que devo saber para aprender a estudar redação?
- O que devo estudar exatamente e como estudar?
- Como escrever bem um texto?
- Como entender a correção?

 **Segredo: Ler bem, treinar e receber um bom feedback.**

Vamos lá as etapas essenciais.

Receita geral

- Ler e procurar conhecer assuntos variados, em várias áreas do conhecimento.
- Interpretar os verbos de comando dos enunciados, os textos e os exercícios, grifando as palavras-chave.
- Conhecer a estrutura e a organização do texto que vai produzir.
- Conhecer as provas e suas especificidades.
- Conhecer gêneros variados e as tipologias textuais.
- Treinar semanalmente e receber feedbacks que direcionem para o texto esperado para cada prova.

Ingredientes específicos para uma receita

- Montar listas de citações e interdisciplinaridades por assuntos.
- Estimular a interpretação e as relações de sentido com outros temas.

- Anotar tudo que vier à mente diante de um tema (*brainstorm*) e, se tiver textos motivadores, grifar e destacar o que lhe interessa ou chamar a atenção.
- Organizar o projeto de texto a partir do tema e da tese.
- Selecionar as ideias que irão em cada parte do texto, principalmente os repertórios, colocando na ordem que vão aparecer no parágrafo.
- Conferir se as frases estão sintaticamente completas para dar coerência ao texto.
- Organizar os parágrafos por conteúdos temáticos, ou seja, manter o assunto que foi iniciado. Pensar e delimitar bem o conteúdo de cada parágrafo.
- Revisar a linguagem e se não há problemas gramaticais.

Ingredientes para o recheio

- Refletir sobre pontos críticos (tese) e ou objetivo do gênero proposto.
- Selecionar ideias para a tese/ cumprimento do objetivo temático.
- Separar numa pequena lista de conectivos que irá usar no início dos parágrafos e ao longo do texto para evitar repetições.
- Selecionar estratégias de introdução, argumentos e conclusão (proposta). Crie seus coringas e não decore modelos prontos de outras pessoas.
- Organizar uma lista de teses, repertórios, justificativas, argumentos, introduções e conclusões coringas, pois elas vão te salvar quando lidar com assuntos/ temas específicos que não se preparou. Com certeza, algo sobre o assunto você saberá.
- Começar o rascunho antes de fazer a redação definitiva.
- Somente passar o texto a limpo após o rascunho. Nunca passe a caneta por cima do lápis. Atenção na cor da caneta exigida em cada prova.

Rotina diária após receber feedbacks (principalmente se treina com algum professor ou plataforma):

- Fazer uma lista de palavras que têm dificuldade na ortografia e na acentuação, além dos principais problemas gramaticais, por exemplo, uso de vírgula. Construa sua

própria gramática e aperfeiçoe seus estudos no que têm mais dificuldade e costuma cometer mais desvios.

- Delimitar características a serem melhoradas do gênero textual escrito e das tipologias textuais predominantes.
- Reescrever, se possível, e tirar as dúvidas de como o texto foi corrigido para avançar e superar as dificuldades.

Dicas gerais

- Não é legal usar corretivo. Uma pequena rasura é melhor. Por isso deve-se fazer rascunho primeiro.
- Respeitar os limites da folha de redação, ou seja, as margens. Nunca as ultrapasse.
- Formatar adequadamente deixa o texto visível e melhor para ser lido. Deixe sempre um recuo no início de cada parágrafo (espacinho em branco) e tente preencher a linha até o fim sem ultrapassar as margens.
- Caprichar na caligrafia.
- Estudar textos exemplares e montar listas com as estratégias usadas para tentar fazer semelhante.
- Não copie modelos prontos de internet ou de textos nota mil. Crie os seus modelos próprios sem usar.
- O importante é muito treino com acompanhamento. Lembrar que o segredo é exercitar a leitura e a escrita!

CAPÍTULO 2

CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE REDAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados aspectos basilares sobre a escrita de textos, com foco na orientação dos tipos textuais mais cobrados em provas de vestibulares e concursos que é o texto dissertativo-argumentativo.

TEXTO E TEXTUALIDADE

Para construirmos um texto, primeiramente precisamos ter uma noção conceitual do que é texto e do que é textualidade.

Texto: mensagem com o intuito de comunicar-se com um interlocutor que envolve a construção de sentido e outras peças como:

- Locutor: enunciador/ autor
- Interlocutor: ouvinte/ leitor
- Estrutura textual
- Estrutura tipológica
- Estrutura linguística
- Meio de circulação

Textualidade: ato de textualizar, de dar vida e materialização ao texto, o qual obedece a um conjunto de fatores linguísticos e pragmáticos.

- Linguísticos

- **Coesão:** articulação linguística entre as ideias.
- **Coerência:** o sentido entre as informações em relação ao propósito comunicativo.

• - Pragmáticos:

- **Intencionalidade:** objetivo comunicativo do locutor.

- **Aceitabilidade:** compreensão do interlocutor do objetivo comunicativo.
- **Situacionalidade:** adequação à situação comunicativa e ao contexto.
- **Informatividade:** informações e conhecimentos do interlocutor.
- **Intertextualidade:** informações de outros textos que vão fazer parte do texto que está sendo criado.

Analise o texto a seguir e discuta os aspectos teóricos apresentados acima:



Exemplo de intertextualidade

<https://www.stoodi.com.br/blog/portugues/intertextualidade/>

GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS

A partir do conceito do que é texto, precisamos também entender o conceito de gênero textual e a interação que ele tem com as tipologias para saber manipulá-las na construção de variados gêneros textuais.

GÊNEROS TEXTUAIS:

Organização textual adequada à situação e à circunstância do uso e contexto, ao propósito comunicativo, à situação de interlocução e ao suporte de comunicação. Os gêneros podem ser organizados em:

- **Orais:** Ocorrem com a modalidade oral da língua, como a palestra, aula, discurso político, telejornal, rádio etc.
- **Escritos:** Ocorrem com a modalidade escrita da língua, como a dissertação, carta, aviso, relatório, conto, crônica, bula, extrato bancário, mapa etc.

- **Multimodais:** Incluem várias modalidades de linguagem (som, movimento, imagem, cores, fontes etc), como o chat, post, tweet, blog, vlog, ciberpoema, infográfico, etc.

➡ **Multimodalidade:** Diferentes semioses/ linguagens na composição textual de gêneros como vídeo, charge, anúncio publicitário, posts, memes etc.

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA DEFINIÇÃO

É o nome dado a um conjunto de textos com funções sociais, estrutura formal e interlocução semelhantes que circulam nas mesmas esferas de comunicação, por exemplo, a notícia é um gênero semelhante à reportagem que circula no ambiente jornalístico, enquanto a dissertação é um gênero escolar por estar associada a esse ambiente.

Analise o texto a seguir e discuta os aspectos teóricos apresentados acima:

Texto 1:



<https://cheezburger.com/21206789/38-vintage-fine-art-memes-that-illustrate-bad-dating-is-timeless-july-3-2023>

TIPOLOGIAS TEXTUAIS: referem-se ao modo de organização do texto a partir de características estruturais e linguísticas, por exemplo, estruturais frasais, modos e tempos verbais e os conectivos.

Ao todo são cinco tipologias que vão compor os textos, sendo uma delas predominante:

- **Dissertativa ou expositiva:** apresenta informações sem construir opinião, com preferência de períodos compostos, verbos no presente e futuro que indicam certeza, com linguagem denotativa e impessoal.

- **Argumentativa:** apresenta claramente opinião e argumentos críticos, permeada por estruturas subordinadas, verbos no presente e futuro que indicam certeza, com linguagem denotativa e impessoal.
- **Descritiva:** apresenta descrição de detalhes de pessoas, objetos, lugares, tempo e situações, de modo estático, com predominância de períodos simples. A linguagem e as formas verbais são variáveis.
- **Narrativa:** apresenta os elementos da narrativa como enredo, espaço, tempo, personagens, narrador, foco narrativo, com linguagem e formas verbais variáveis, e preferencialmente estruturas compostas.
- **Injuntiva ou instrucional:** normalmente organizado em itens, é composta por períodos simples, com verbos no imperativo e infinitivo, linguagem denotativa e marcada pela interlocução.

A seguir, analise e discuta os gêneros destacando os aspectos teóricos discutidos.

Texto 1: Poema

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão
O funcionário público
não cabe no poema

com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira

Gullar, Ferreira *in* ‘*Antologia Poética*’.

Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/nao-ha-vagas-ferreira-gullar>> Acesso em
08 de ago. 2018.

Texto 2: dissertação escolar

Para o sociólogo Manuel Castells, o advento da “Era da Informação” significou uma mudança nas relações de poder. Enquanto, na “Era Industrial”, o cenário era regulado pela posse dos meios de produção, na nova fase, o domínio político, econômico e social tornou-se vinculado ao controle da produção, do processamento e do compartilhamento de dados. Tal transformação favoreceu que o meio virtual, por meio de algoritmos, adquirisse a capacidade de manipular o comportamento de internautas de acordo com suas preferências, prática a qual, uma vez sustentada pela ausência de autonomia dos indivíduos na “internet”, constitui o alicerce para o surgimento das “bolhas virtuais”.

Em primeira análise, o controle da atividade dos usuários da rede é possibilitado pela navegação sem autonomia no espaço digital, visto que esta facilita o direcionamento do internauta a páginas ou grupos específicos. Quanto a isso, o filósofo italiano Umberto Eco afirma que a “internet” originou uma “legião de imbecis”, sendo o ambiente virtual desprovido de hierarquia. Assim, a qualidade dos “sites” acessados e a escolha dos itens pesquisados são determinadas pelo próprio sujeito, o qual depende de sua responsabilidade para não ser manipulado. Nesse sentido, a escola emerge como um decisivo agente de socialização, já que, ao formar cidadãos mais autônomos, contribui para diminuir a influência de mecanismos de filtragem nos indivíduos.

Além disso, a seleção do conteúdo exibido aos usuários com base no seu histórico leva à formação das “bolhas virtuais”, considerando que eles são direcionados, sobretudo nas redes sociais, para páginas nas quais é compartilhado um mesmo interesse. Segundo o médico e criador da psicanálise Freud, um indivíduo, ao ser inserido em um grupo específico, tende a suprimir suas peculiaridades para assumir as características predominantes no ambiente em que se encontra. No caso da “internet”, esse fenômeno, além de ocorrer, é agravado, uma vez que a própria escolha de integrantes de um espaço é feita a partir de opiniões convergentes.

Portanto, a manipulação de pessoas no meio digital, favorecida pela falta de autonomia nesse contexto, leva à formação de grupos os quais só compartilham um único interesse. Logo, cabe às escolas, instituições que desenvolvem sujeitos autônomos, a tarefa de alertar acerca da necessidade de navegar com responsabilidade pela internet, por meio de palestras e discussões sobre o assunto, envolvendo as disciplinas de Filosofia e Sociologia, a fim de formar cidadãos que não sejam controlados pelas ferramentas virtuais. Ademais, as redes sociais, principal espaço causador das “bolhas” de pensamentos e gostos, deve facilitar a interação de ideias divergentes, mediante a criação de páginas voltadas para a troca de opiniões. Só assim, o controle de indivíduos na “Era da Informação” será solucionado.

Yuri Faquini

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>. Acesso em 30/01/2024.

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Começamos nossos estudos sobre a elaboração de textos pelo mais cobrado nas provas de vestibulares e concursos que é o texto predominantemente composto pelas tipologias dissertativa e argumentativa, também conhecido como dissertação, mas pode aparecer na forma do artigo de opinião, entre outros. Nos vestibulares quando aparece no enunciado a produção de um texto dissertativo-argumentativo, espera-se que se produza uma dissertação, embora outros gêneros como os citados também configuram como textos dissertativo-argumentativos.

Texto dissertativo- argumentativo: Texto em que há a predominância das tipologias dissertativa e argumentativa.

Ex: Artigo de opinião, dissertação, editorial, carta, resenha, manifesto etc.

Dissertação: O objetivo é discutir uma ideia, expondo um problema ou um questionamento a partir de um raciocínio com base em argumentos em defesa de uma tese.

Ex: Gênero cobrado nos vestibulares e em provas de concursos que podem solicitar a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo.

Tese: Informação a ser defendida no texto e obrigatória na dissertação e não nos outros gêneros. Ela pode ser entendida como uma opinião, causas e/ou consequências do problema apresentado, entre outras estratégias argumentativas.

A estrutura dissertativa-argumentativa ela deve conter no geral:

- **Título:** opcional dependendo da prova

- **Introdução:** Contextualização (Holocausto brasileiro – livro) + Apresentação do tema (O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira) + TESE (+ citação da palavra-chave de cada argumento – abandono dos doentes + maus-tratos)

- **Desenvolvimento:** Apresente os argumentos, um em cada parágrafo, os quais devem sustentar a tese.

Dica: No início dos parágrafos de desenvolvimento, sempre use um conectivo ou expressão equivalente:

- 1º argumento: “Nesse contexto”, “Primeiramente”, “Em primeira análise”, “Nesse cenário”, etc;
- 2º argumento: “Além disso”, “Em segunda análise, destaca-se, ...”, “Análogo a isso”, “Por outro lado”, etc.

- **Conclusão:** Retome tema e tese e inicie com recurso de coesão: “Em suma,”, “Diante do exposto,”, “Portanto,,”

ENEM, apresente Agente, Ação, Modo, Efeito e Detalhamento de um desses anteriores, tentando usar pelo menos dois e se necessário uma segunda Ação para o segundo argumento.

IMPORTANTE!

A estrutura aqui apresentada não é exclusiva do gênero dissertação e pode estar associada a diferentes gêneros, como o artigo, a carta argumentativa, o editorial, o relatório, o comentário, que irão diferir entre si em outros aspectos como interlocução, meio de circulação, linguagem, etc.

EXEMPLO DE REDAÇÃO

TEMA ENEM 2020: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.

Segundo o filósofo estadunidense Ralph Emerson, um problema sem solução é decorrente de ser mal colocado. Com base nesse pensamento, pode-se destacar que, em relação ao estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira, o qual dificulta a interação social daqueles que possuem ansiedade, por exemplo, ainda há fatores a serem analisados para que esse impasse seja solucionado. Dessa forma, é importante atentar-se para o fato de que essa problemática ocorre por dois aspectos: pelo preconceito aliado à

falta de informações dos cidadãos e pela ineficiência das políticas públicas de prevenção por parte do Governo.

Em primeira análise, sabe-se que muitos dos 11,5 milhões de brasileiros que têm depressão já sofreram ou vão sofrer algum tipo de discriminação, visto que a comunidade atual é preconceituosa e julga o transtorno mental como uma “frescura”. Isso confirma o que Einstein dizia ao afirmar que é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito, ou seja, uma população que não possui uma educação de qualidade em diversos aspectos para todos, também não é capaz de entender que um distúrbio na mente é algo a ser levado a sério e se houver um tratamento eficaz, tem cura. Ao contrário disso, alguns cidadãos excluem do próprio vínculo social enfermos com depressão, estigmatizando ainda mais a doença. Assim, o quadro educacional no país deve ser útil na melhor formação dos indivíduos, com o intuito de reduzir atos discriminatórios.

Além disso, vê-se que essas doenças mentais, no Brasil, crescem a cada ano devido à ineficácia de políticas públicas que visem a prevenção delas, dificultando o fim dessas marcas de preconceito e de exclusão que as pessoas depressivas possuem. Diante disso, Charles Mills estava certo ao dizer que grande parte dos problemas da população ocorrem pela ausência de políticas adequadas, por isso questões tratadas como individuais devem ser entendidas como questões da esfera pública. Nesse viés, é válido ressaltar que desenvolver o transtorno psíquico não é escolha do indivíduo e, com isso, ele não pode ser rotulado, nem afastado de núcleos sociais, mas o Estado sim precisa ser responsável para criar medidas eficazes de prevenção e de tratamento dessas enfermidades, dado que isso deve ser visto como saúde pública.

Portanto, medidas são necessárias para alterar o cenário vigente das pessoas com doenças mentais no Brasil, desassociando-as de estigmas criados. Então, é viável que o Ministério da Educação, instituição apta para reformular o sistema de ensino no país, implemente uma disciplina de saúde obrigatória nas escolas, por meio da integração de médicos e de professores, mostrando aos futuros cidadãos a importância de diagnosticar distúrbios da mente o quanto antes para o tratamento, a fim de eliminar o preconceito existente sobre quem possui a doença e, desse modo, permitir que elas façam parte de grupos afetivos normalmente sem serem taxadas. Junto a isso, o Governo deve investir em políticas públicas de prevenção e em tratamentos eficientes para esses indivíduos.

Ingrid Maciel, 980 no Enem 2020.

O GÊNERO DISSERTAÇÃO NOS VESTIBULARES

Hoje a maior parte dos vestibulares solicitará a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo na prova de redação e o gênero dissertação. Passemos agora a entender como estruturar tal gênero e como as provas podem cobrar especificidades diferentes.

Por exemplo, as provas podem se diferenciar quanto a:

- Presença ou não de título.
- Desenvolvimento de argumentos mais expositivos ou expositivos-argumentativos.
- Defesa de ponto de vista.
- Respeito aos direitos humanos.
- Uso de repertório externo aos textos motivadores.
- Obrigatoriedade ou não do uso dos textos motivadores.
- Proposta de intervenção.
- Estilo de tema.
- Frase temática ou enunciado.
- Cobranças específicas em relação à coesão, à coerência e ao uso da norma padrão escrita da língua portuguesa.

QUADRO COMPARATIVO DA ESTRUTURA

O quadro abaixo apresenta uma análise de algumas provas de vestibulares que cobram dissertação. As cores estão associadas às competências usadas na avaliação¹:

- Rosa: Tema, gênero e repertório² (C2)
- Lilás/ roxo: Norma culta escrita (C1)
- Azul: Coerência (C3)
- Amarelo: Coesão (C4)

¹ Essa é uma sugestão aos professores de orientar suas correções usando cores diferentes nas competências, para os estudantes associarem qual competência precisa ser aperfeiçoada. Essas cores serão retomadas ao longo desta obra para indicar aspectos relativos às competências de referência do ENEM.

² Nas outras provas de vestibular, o repertório sociocultural não é exigência obrigatória como no ENEM, mas a cor rosa será mantida por considerar que toda a informação que o texto traz é um repertório, seja pessoal, do texto motivador ou externo e legitimado por alguma área do conhecimento.

- Verde: Proposta de intervenção (C5)

ASPECTOS	ENEM	VUNESP	FUVEST
Tema e frase temática	Tema social: afirmação ou pergunta frase temática	Tema social, subjeto e atual: afirmação ou pergunta frase temática	Tema subjetivo e reflexivo ou social reflexivo: afirmação ou pergunta frase temática
Ponto de vista	Sim	Sim	Sim
Respeito aos direitos humanos	Sim (presença anula a proposta)	Não obrigatório	Não obrigatório
Título	Opcional	Opcional	Obrigatório
Introdução	Repertório (desejável) + tema e tese	Repertório (desejável) + tema e tese	Repertório (desejável) + tema + tese (desejável)
Desenvolvimento	Argumentos consistentes com repertório (desejável) + justificativa + consequência exemplos + fechamento com proposta ou consequência ou reforço da tese	Argumentos consistentes com repertório (desejável) + justificativa + consequência + dados + fatos + exemplos + fechamento com proposta ou consequência ou reforço da tese	Argumentos consistentes com repertório eruditos (desejável) + justificativa + consequência exemplos + fechamento com proposta ou consequência ou reforço da tese

Conclusão	Fechamento com proposta de intervenção completa	Fechamento com síntese de ideias e/ou consequência e/ou reforço da tese e tema	Fechamento com síntese de ideias e/ou consequência e/ou reforço da tese e tema
Repertório do texto motivador (RTM) ou Pessoal (RP)/ Sociocultural (RS)	Obrigatório pelo menos 1 RPS + RTM opcional	RS desejáveis e RTM modo produtivo RP (esperado)	RS desejáveis e eruditos e RTM modo produtivo RP (esperado)
Intervenção	Agente (AG), Ação (AÇ), Modo (MD), Efeito (EF) e Detalhamento (DET)	não tem	não tem
Especificidades em relação à coesão	2 operadores argumentativos no início de dois parágrafos	Desejável a presença de conectivos no início dos parágrafos	Desejável a presença de conectivos no início dos parágrafos
Especificidades em relação à coerência	Sem lacunas de sentido	Argumentos consistentes	Argumentos consistentes
Ao uso da norma padrão escrita da língua portuguesa	Máximo de dois desvios e uma falha sintática	*Máximo de cinco desvios de qualquer natureza	* Máximo de cinco desvios de qualquer natureza

*É apenas uma sugestão, pois não há parâmetro oficial das bancas.

EXEMPLO DE REDAÇÕES NOS VESTIBULARES

Legenda para compreender as marcações nas redações:

Rosa: Repertório e tema

Amarelo: Coesão

Azul: Tese/ ponto de vista

Verde: Proposta de intervenção

Exemplo de redação acima da média no ENEM 2021:

Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.

Segundo o filósofo estadunidense **Ralph Emerson**, um problema sem solução é decorrente de ser mal colocado. Com base nesse pensamento, pode-se destacar que, em relação à **garantia de acesso à cidadania no Brasil** para todos, ainda há fatores a serem analisados para que esse impasse seja solucionado, haja vista que alguns sofrem com a **invisibilidade e a dificuldade do registro civil**. Dessa forma, é importante atentar-se para o fato de que essa problemática ocorre pela **ausência de políticas públicas eficientes, o que acarreta a exclusão de parte da sociedade**.

Em primeira análise, vê-se que, apesar da certidão de nascimento ser o primeiro documento do cidadão, nem toda a população possui um registro, **dificultando na garantia de direitos**. Nesse viés, **Charles Mills** estava certo ao afirmar que grande parte dos problemas sociais ocorrem devido à falta de políticas adequadas, assim questões tratadas como individuais devem ser entendidas como questões da esfera pública. Diante disso, é perceptível que um dos obstáculos enfrentados por muitos brasileiros para se tornarem cidadãos é a dificuldade de reconhecimento no cartório, seja pela invisibilidade, seja pelo preconceito, e, por isso, o problema não pode ser visto como algo pessoal e intransferível, já que o governo pode facilitar a demanda em análise. Para isso, o País deve estabelecer políticas públicas eficientes de registro que contemplem, principalmente, a camada social mais pobre.

Por consequência desse entrave na acessibilidade de cidadania para toda a sociedade, algumas pessoas se veem **marginalizadas e são excluídas** de benefícios garantidos no **artigo 6º da Constituição Federal Brasileira (CF)**, como a saúde e a educação, visto que,

para conseguirem a consulta no Sistema Único de Saúde ou a matrícula de uma criança na escola, é obrigatório o registro civil individual. Dessa maneira, percebe-se uma falha na garantia do artigo 5º da CF, o qual prevê direitos iguais a todos, sem distinção de qualquer natureza, uma vez que o Brasil ainda possui milhares de pessoas sem o registro de nascimento, sendo a maioria delas pobres e negras. Nesse cenário, têm-se indivíduos no território nacional sem a garantia de acesso à cidadania.

Portanto, medidas são necessárias para resolver esse desafio. Então, é viável que o Governo Federal **(AG)**, órgão responsável por administrar e solucionar as questões no Brasil **(DET-AG)**, crie **políticas públicas adequadas (AÇ1)**, por meio da parceria com os defensores públicos do País e de capital financeiro para um melhor gerenciamento entre os cartórios e os hospitais nacionais **(MD)**, a fim de **garantir a certidão de nascimento** de toda a população já existente e dos que ainda nascerão **(EF)**. Desse modo, haverá **garantia de acesso à cidadania no Brasil** e a **invisibilidade** deixará de ser realidade entre parte dos brasileiros.

Ingrid Maciel

Exemplo da redação nota máxima na Unesp 2022:

Tudo bem não estar bem? A tristeza em tempos de felicidade compulsória.

Na **bíblia, Eva e Adão** são condenados ao sofrimento e à desgraça após comerem o fruto proibido do Paraíso. Na mitologia, os seres humanos também são condenados as maldições dos deuses do Olimpo devido à abertura da caixa do conhecimento, a caixa de Pandora. Sob essa ótica, mesmo que sejam obras literárias, elas exprimem a cultura da humanidade ao longo dos séculos, pois é visto que, desde muito tempo, a **tristeza** é considerada um castigo, o que concretiza a suposta ideia de que apenas a **felicidade** deva ser contemplada. Contudo, **em tempos de felicidade compulsória**, como atual séculos XXI, **a tristeza não deve ser vista como a normalidade**, ou seja **não estar bem** durante todo o momento é completamente normal. Porém, **ao não aceitar o estado de melancolia** quando ele estiver presente, o indivíduo pode-se utilizar de medidas problemáticas para retornar ao estado ditatorial da felicidade.

Em primeira análise, vale saltar que o cotidiano humano está repleto de falsas alegrias, o que pode ofuscar a visão de **normalidade da tristeza**. Consoante sociólogo **Guy Debord**, a sociedade do espetáculo é aquela que propaga a falsa necessidade do indivíduo em se mostrar para os outros através de uma perspectiva hiperbólica de sucesso, por mais que a

situação externa do ser não seja a real vivida por ele. Sob esse viés, diante do intenso compartilhamento de momentos aprazíveis pelo senso comum, sejam pelas redes sociais, sejam na rotina do dia a dia, de maneira hegemônica, isso é, sem que pontos negativos da realidade sejam expostos, o indivíduo que participa desse ambiente passa a ver a sua condição como incompatível e imperfeita diante do que é visto nessa espetacularização. Dessa maneira, apenas a felicidade é protagonista no hodierno, o que transforma erroneamente o que está à margem disso em anormalidade, como é a relação contemporânea com a tristeza.

Consequentemente, **ao não aceitar o estado melancólico** como algo inerente e normal da condição humana, reduções duvidosas são usadas para retornar ao estado de positividade de um sujeito. Diante disso, desde o uso abusivo de fármacos até o envolvimento com drogas ilícitas, tais procedimentos visam retirar de si a consciência do que se passa em determinado momento. Assim, quando uma pessoa não se deixa ficar triste, ela tenta fugir da sua realidade como medida profilática que a faz retornar a uma condição de prazer. Todavia, tais comportamentos são soluções temporárias; com a volta à realidade, ou ser retorna ao seu estado de sofrimento, criando um círculo vicioso, na qual a fuga do real se torna a única saída válida da tristeza, sem se dar conta de que esse sentimento é totalmente comum na vida humana. Com isso, tentar confrontar a inerência de ter momentos negativos pode agravar ainda mais o sofrimento.

Portanto, mesmo **em tempos de uma felicidade obrigatória**, o sujeito que não entender que **não se sentir bem** a todo tempo é **normal** **passará a sua vida em busca de soluções superficiais e sem resultados eficazes de longo prazo**. Nessa perspectiva, Eva e Adão, assim como toda a humanidade após a abertura da caixa de Pandora, não foram castigados, apenas foram impostos à realidade.

Eric Bezerra de Sousa, NOTA 28,000

Redação disponível em cartilha compartilhada pela página @desempenhosmed
<https://drive.google.com/drive/folders/1-L6UlsocTz1qpLqDmlzRTqx6TiUdyUO1>

Exemplo de redação nota máxima na Fuvest:

O mundo contemporâneo está fora de ordem?

No livro “**Quincas Borba**” de Machado de Assis, a filosofia “Humanitista”, criada por Quincas, coloca a sociedade como um ringue, no qual todos devem lutar contra todos a fim

de que os campeões sejam exaltados e os perdedores, marginalizados, estabelecendo a destruição como motor social. Nesse sentido, o mundo contemporâneo é um adepto de tal filosofia, posto que normaliza a competição e instiga o egoísmo sob o pretexto de sucesso. Desse modo, ao definir como ordem os ideais apregoados por Quincas Borba, o mundo contemporâneo é fiel a essa visão bélica, pois naturaliza as desigualdades e atribui a modernização à destruição.

Primeiramente, o mundo contemporâneo naturalizou a pobreza extrema e a riqueza extrema. Levando em consideração uma ordem Humanitista de “ao vencido, ódio ou compaixão e, ao vencedor, as batatas”, a sociedade atual coloca o rico como um vencedor, cujo mérito é indiscutível e louvável, enquanto o pobre é visto como perdedor, digno de piedade, e, principalmente, do ódio. Essa raiva é fruto da competição intrínseca da população de que a competição é natural, e, portanto, alguém precisa perder, para que eu possa ganhar. Logo, o mundo contemporâneo está dentro de uma ordem, na qual a desigualdade é um sinal de mérito e, sobretudo, da vitória daqueles que acumulam riquezas.

Além disso, o “Humânitas”, presente e tudo, sempre vence, o que, por sua vez, estabelece a destruição como apenas um meio necessário para o progresso. Nesse contexto, o desmatamento é o símbolo do “Humânitas” humano contra a natureza, culminando, de qualquer forma, no logro de tal filosofia. Sob a perspectiva da ordem egoísta vigente, a destruição de um ecossistema, por exemplo, é irrelevante, pois os princípios e as conquistas valorizadas são atrelados à modernização, a qual é concebida como a substituição do velho pelo novo, pela luta entre a humanidade e a natureza.

Em síntese, o mundo contemporâneo está inserido em uma ordem semelhante à anunciada pela filosofia de Quincas Borba devido ao seu caráter egoísta e beligerante. Assim, as desigualdades são naturalizadas como símbolos da existência de vencedores e a destruição é cultuada como inerente à vitória humana, posta como modernização.

Redação disponível em cartilha compartilhada pela página @desempenhosmed
<https://drive.google.com/drive/folders/1-L6UlsocTz1qpLqDmlzRTqx6TiUdyUO1>

CAPÍTULO 3

COMO FAZER A REDAÇÃO

Neste capítulo, irei apresentar orientações basilares de como começar, organizar e estruturar sua redação, desde a leitura do tema até a finalização com conclusão e a elaboração de proposta de intervenção no caso do ENEM. Também inclui neste capítulo conhecimentos específicos cobrados no ENEM que podem ser usados em qualquer outra prova, os conhecidos repertórios socioculturais.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO

Uma das dificuldades é saber ler e interpretar as frases temáticas propostas nas provas de redação. Por isso vou apresentar algumas sugestões de como começar essa etapa respondendo a uma pergunta comum: Como começar a prova de redação?

- A leitura e a apreensão do tema são etapas extremamente importantes na elaboração do projeto de texto para sua redação no vestibular.

- A seguir, sintetizamos um passo a passo de como fazer uma boa leitura do tema ou do recorte temático quando houver.

1) Ler e destacar o assunto e as palavras-chave do tema. Vejamos alguns exemplos.

a) *Enem 2022*

Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

- *Assunto: comunidade e povos tradicionais*
- *Palavras-chave: desafios, valorização e Brasil*

b) *Fuvest 2021*

O mundo contemporâneo está fora de ordem?

- *Assunto: mundo – ordem*
- *Palavras-chave: contemporâneo*

c) *Unicamp 2023*

Uma amiga sua de escola foi vítima de um disparo acidental por arma de fogo, realizado por uma pessoa que havia obtido porte de colecionador de armas com base nos

*Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021. Um ano após a morte de sua amiga, você foi informada/o de que um grupo de empresários de seu bairro inauguraria um clube de tiro perto da sua casa. Preocupada/o, você decidiu convocar uma reunião com a associação de moradores do seu bairro para discutirem providências a serem tomadas a respeito. No seu **texto de convocação**, você deve a) destacar os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro em seu bairro; b) apresentar argumentos contrários à posse e ao porte de armas de fogo; e, de modo mais amplo, c) criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira. O seu texto deve, obrigatoriamente, levar em conta a coletânea a seguir.*

- Assunto: posse e porte de armas
- Recorte temático: a) destacar os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro em seu bairro; b) apresentar argumentos contrários à posse e ao porte de armas de fogo; e, de modo mais amplo, c) criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira
- Gênero: texto de convocação
- Interlocução: associação de moradores do seu bairro e alguém que perdeu um amigo

d) Famema 2023

O crescimento do e-commerce no Brasil ameaça a existências das lojas físicas?

- Assunto: e-commerce
- Palavras-chave: crescimento, Brasil, ameaça e lojas físicas

e) UFU 2022

O metaverso será o futuro da humanidade?

- Assunto: metaverso
- Palavras-chave: futuro da humanidade

II) Anotar exatamente o que entendeu sobre o tema para então conferir com os textos motivadores. Veja um exemplo:

Unesp 2023: A lógica do condomínio: o espaço público está em declínio?

- Privatização e sofisticação de espaços públicos como praças e parques
- A ideia de que se não for privatizado é abandonado
- Só se ganha conforto, qualidade e segurança nos ambientes privados

III) Ler e procurar informações dos textos motivadores que colaborem com a interpretação do tema ou recorte temático.

Ex:

Famerp 2023: Sobrepeso e obesidade infantil: entre as responsabilidades da família e do Estado

- *1/10 Número de crianças com sobrepeso até 5 anos*
- *Efeitos negativos como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, etc*
- *Influência da alimentação e da cultura familiar*
- *Subnutrição e sobrepeso*
- *Causas do excesso de peso: pobreza e ingestão de inadequada de alimentos*

IV) Sintetize, após conferir com o conteúdo dos textos motivadores, a sua interpretação para depois elaborar seu projeto de texto.

- A responsabilidade pela nutrição das crianças é da família e do Estado
- Cultura moderna e familiar que preza alimentos ricos em açúcar, sal e gordura associada ao sedentarismo
- Falta de políticas públicas que incentivem a sociedade a fazer uma ingestão natural de alimentos e balanceada

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MÁXIMA NA FUVEST 2022

A associação do **riso** à alegria é universal, entretanto, existem faces do ato de rir ligada ao exercício de poder. O provérbio brasileiro “quem ri por último ri melhor” exemplifica **uma dessas faces**: **a noção de que o “último riso” é o melhor, simboliza a vitória de um grupo social que ri em detrimento de outro, que se cala**. Nesse sentido, sob a influência de conjunturas e contextos diferentes, o direito à risada pode **representar o triunfo de setores marginalizados ou a vitória dos que buscam o controle e a apassivação de outros**. Isso, paradoxalmente, sem deixar de ser um símbolo da felicidade (Eudaimonia), que, para Aristóteles deveria ser um objetivo coletivo.

Existe, na face do “riso dos opressores”, **um sentido literal** – o escárnio- **e um sentido simbólico** ligado à vitória da opressão. O primeiro é o ato de rir de alguém, de um grupo, ou de uma situação os banalizando. Um exemplo disso foi, em 2021, no Brasil, a circulação de vídeos ironizando as mortes por COVID 19, por meio de piadas e imitações da falta de ar,

ocasionada pelo adoecimento, protagonizados por representantes do Governo Federal. Ações como essas resultam, através do riso maléfico, na manipulação social para menosprezar demandas importantes, envolvendo direitos humanos, a resolução da pandemia ou questões socioeconômicas. Nesse viés, o direcionamento do humor para temas sociais relevantes e urgentes a fim de deslegitimá-los intensifica, metaforicamente, a possibilidade de o “último riso” pertencer a grupos que associam discursos de ódio e intolerância ao humor.

Por outro lado, a resistência associada ao riso só é possível quando esse é protagonizado, em sua geração e vivência, por setores marginalizados das sociedades. Isso porque, há também o controle de sujeitos por meio da anestesia gerada ao rirmos: conhecidas como “políticas do pão e circo”, os investimentos em entretenimentos que distraem a população de pautas sociais, embora tenham em seu bojo algum “riso”, causam a apassivação dos sujeitos- risos inertes, sem ação social. Em contrapartida, a apropriação popular do lazer e do humor garantem a faze de resistência do riso. Como exemplo dessa, têm-se os memes na Internet – os quais proporcionaram ao Brasil título de Fábrica de memes- e que o riso é gerado de forma crítica e a partir da inventividade popular que consegue, ainda que marginalizada ou silenciada, nutrir seus risos-risos marginais.

Desse modo, embora haja diferentes faces do riso, o “último” deveria ser o marginal -da população para a população- que resiste aos escárnios. Assim, a Eudaimonia aristotélica pode ser alcançada através do humor popular.

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Tc4fulYPVWCz1pyX4hNo7zrRTXcNgmS->

Redação retirada da página do @desempenhosmed

Rosa: Tema, gênero e repertório

Lilás/ roxo: Norma culta escrita

Azul: Coerência

NÃO SEI NADA SOBRE O TEMA: O QUE FAZER?

O que fazer quando estamos diante de um tema que imaginamos que não sabemos nada? Este passo a passo vai garantir que você consiga fazer uma boa redação sem conhecer o tema. Veja minha sugestão de passo a passo para ter sucesso na hora de fazer qualquer tema em qualquer prova.

1º Passo

- Analisar o tema da redação da FUVEST 2023:

Ex: Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.

- Destacar:

- Assunto: Refugiados ambientais
- Palavras-chave: vulnerabilidade social

2º Passo:

- Ler com calma os textos motivadores e depreender o que falam sobre o assunto e sobre o tema completo.

- Grifar as partes importantes que podem ser usadas no seu texto;
- Anotar possíveis ideias e repertórios que lembrar durante a leitura;
- Interpretar o tema com base nos textos motivadores.

Texto 1: As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas **crises humanitárias** a acometer diversas partes do globo, sejam elas **guerras, desastres naturais ou doenças**. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a **crise de refugiados**, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por **desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones**.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

- Observe que o primeiro excerto tematiza exatamente o assunto: o que é um refugiado ambiental.
- Explica o que é um refugiado e o motivo de alguns procuram abrigo em outros lugares por conta de desastres naturais e/ ou climáticos.

- Embora mencione a questão das guerras e das doenças, o foco era na questão ambiental como causa do problema que vitima pessoas em situação de vulnerabilidade social (poucos recursos e posses).

Texto 2:



- O infográfico acima traz dados de refugiados por causa do clima em alguns lugares do mundo.
- As informações mostram que grande parte dos refugiados estão em lugares menos favorecidos geopoliticamente.

Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

- A imagem de Sebastião Salgado exemplifica regiões do mundo que são castigadas por questões climáticas que afetam o ambiente e impedem que pessoas em vulnerabilidade tenham boas condições de vivência.

Texto 4: Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como **ciganos**. O **vaqueiro** ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

- O excerto da obra de Graciliano Ramos tematiza exatamente a vida de pessoas que buscam refúgio no Nordeste do Brasil por causa da seca.
- Poderia se discutir a questão dos refugiados que migram dentro do próprio país.

Texto 5: Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de **17 milhões de latino-americanos** (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) **deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos**. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais **pobres e vulneráveis**.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

- Este excerto tematiza a questão de que as pessoas que sofrem com problemas ambientais e climáticos são aquelas que pertencem a camadas sociais baixas, com poucos ou praticamente nenhum recurso.
- Aqui fica evidente o que o tema espera sobre o recorte ‘vulnerabilidade social’, ou seja, pessoas que dependem do governo, do clima, das outras pessoas para terem condições de vivência.

Texto 6: Somos alertados o tempo todo para as **consequências** das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

Ideias para adiar o fim do mundo. Aílton Krenak. Adaptado.

- Este último texto problematiza que os causadores das mazelas mundiais é o próprio homem que é individualista e egoísta e não pensa no coletivo.

3º Passo:

- Anotar o que entendeu do tema.

Ex: Pensar na situação de pessoas que saem do lugar onde vivem, temporária ou permanentemente, por causa de eventos climáticos/ ambientais, os quais são fruto de ações humanas, ou seja, o homem prejudica a ele mesmo, principalmente àqueles que têm menos condições de vida.

4º Passo:

- Anotar ideias que surgirem na mente para organização do projeto de texto.

- O homem é lobo do homem. Hobbes.
- Tragédias ambientais no Brasil como Mariana e Brumadinho.
- Terremoto no Haiti em 2010.
- Terremoto no Japão em 2011.
- Terremoto na Indonésia em 2004.

5º Passo:

Selecionar tese com dois núcleos críticos:

Ex:

- Estado: Falha na gestão pública em preparar ações de combate aos problemas ambientais/ climáticos
- Sociedade: Falta senso de coletividade e de solidariedade com os mais vulneráveis
- Causas: Ação do homem em busca de lucro ou individualismo

- Consequências: As pessoas com menos recursos são as que se veem obrigadas a migrar e buscar novas oportunidades

6º Passo:

- Definir a tese e selecionar informações e estratégias dissertativas e argumentativas com base na tese para organizar o projeto de texto:

- Dois a Três repertórios
- Trechos dos textos motivadores que tragam dados, fatos e exemplos
- Conteúdo de alguma questão
- Conteúdo pessoal

7º Passo:

- Organizar as ideias na ordem estrutural de cada parágrafo do projeto

Ex:

Introdução

- Contextualização/ Repertório: Livro Vidas secas de Graciliano Ramos que tematiza justamente as angústias de pessoas no Nordeste brasileiro que buscam refúgio em outros lugares por causa do clima árido que leva à seca e impede que possam viver dignamente.
- Tema: Afirmar que a obra brasileira evidencia um problema mundial que é as pessoas em vulnerabilidade social que fogem do seu lugar de origem por causa de eventos climáticos e ambientais.
- Tese: Mencionar que a causa do problema é as ações antrópicas, as quais atingem pessoas em situação de desigualdade social, principalmente em lugares onde há muita pobreza.

Argumento 1

- Tópico frasal: Ações do homem em busca por lucro ou por individualismo
- T. desenvolvimento: Repertório (O homem é lobo do homem) + Justificativa (o ser humano com suas ações prejudica o seu semelhante quando polui, desmata, agride a natureza) + exemplo (Tragédias de Mariana e Brumadinho/ Imagem de

Sebastião Salgado que exemplifica uma população em situação de vulnerabilidade em um lugar árido e sem vegetação)

- T. Conclusão: Proposta (Necessidade de se pensar coletivamente)

Argumento 2

- Tópico frasal: As vítimas são pessoas desamparadas socialmente
- T. desenvolvimento: Repertório (Citar dados do texto 2 que evidenciam que países em desenvolvimento/ mais pobres são os que mais sofrem com os refugiados e com questões climáticas) Justificativa (Ausência de uma gestão governamental que preza pelo fim das desigualdades sociais) + dados + Comparação com países como Japão que rapidamente se reconstruiu após o Terremoto versus o Haiti que até hoje não conseguiu superar o Terremoto de 2010.
- T. Conclusão: Consequência (perda de população que precisa ser amparada por outros lugares).
- Conclusão
- Retomada de Tema e Tese: O homem precisa ampliar o senso de coletividade e pensar que ele faz parte do universo e que suas ações podem se voltar contra ele mesmo em algum momento.
- Proposta: Gestão pública inclusiva que diminua as desigualdades

8º Passo:

- Separar alguns conectivos e inseri-los no projeto de texto junto com cada ideia.

Ex:

- Aditivos: e, nem, bem como, não só (...) mas [também], não apenas (...) como [também], não somente (...) como [ainda], mas também, ademais, além disso, outrossim;
- Explicativos: pois, porque, por isso, já que, dado que, visto que, uma vez que, posto que;
- Adversativos: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, por outro lado;

- Conclusivos: logo, então, assim, portanto, desse modo, dessa forma, dessa maneira, sendo assim;
- Comparativos: analogamente, de modo análogo, assim como, semelhante a, outrossim;

EXEMPLOS DE REDAÇÕES NOTA MÁXIMA NA FUVEST

Texto 1

“Entre clima e capital”

Vivemos no **Antropoceno**, recente era geológica criada a partir dos efeitos dos exponenciais impactos naturais causados pela intervenção antrópica: o homem, moldado pelo imediatismo e pelo ensimesmamento advindos do **capitalismo neoliberal**, quase como um vício neurológico, precisa, cada vez mais de alienar-se no seu **consumo** – droga. Assim, sob o efeito alucinógeno do comprar, já não interessa o que ocorre ao seu redor e nem de onde veio sua mais nova aquisição – se sua origem é **ecológica**, de uma produção agroflorestal sustentável, ou se é **predatória**, da exploração de menores e da redução, por exemplo, de paisagens, como a mineira Serra do Curral, a pó pouco importa, afinal, a real diferença consiste no preço. E é exatamente nesse cenário de autodegradação e de agressão do meio que se constrói a chocante **crise ambiental contemporânea**, a qual desencadeia, em um contexto de assimetrias de poder, a **questão dos refugiados climáticos**, potencializada pela **vulnerabilidade social**, invisibilizada pela **indiferença coletiva**.

De fato, em um sistema cujo funcionamento é asfixiado pelo **postulado do dinheiro**, é conveniente, para as elites dominantes mascarar tudo aquilo que pode por em cheque seus tão doces privilégios. Por isso, sob uma ótica **marxiana**, a invalidação da atual situação de catástrofe é um excelente “ópio do povo”. A partir da disseminação de “fake utu” em um mundo de pós-verdade e do anticientificismo, desastres como os **alagamentos avassaladores de Petrópolis** em 2022 e a elevação dos níveis dos oceanos, devido ao derretimento de geleiras, são menosprezados e tidos como “comuns”, pois são parte dos “naturais” eventos do clima. Dessa forma, o êxodo de refugiados gerado por essas circunstâncias, apesar de ser maior que o de guerras e conflitos, é ocultado e diminuído, pois ter consciência dessa situação é ter prova concreta de que a ordem vigente é instável

e, sadicamente, suicida. Logo, há um projeto político intencional de **cegueira** para com esses deslocados sobreviventes – tal alteridade desafia o “status quo”.

Ademais, nessa sociedade sedada pelo mantra **“consumo, logo existo”**, cria-se uma **aceitação passiva** dessa estrutura e desse tráfico (ou tráfico) humano, o qual, como grande parte das problemáticas sustentadas pelo capital, atinge especialmente os mais pobres. Isso ocorre porque, em áreas vulneráveis ambientalmente, aquelas que possuem melhores condições econômicas podem investir em tecnologias para retardar a necessidade de fuga. Porém, naquelas frágeis socioeconomicamente, como a **África subsaariana e o Sul asiático**, isso não é possível: ainda em processo de recuperação após o brutal espólio imperialista europeu, a expansão da desertificação e das inundações são fenômenos contra os quais é difícil resistir. Como consequente, sem acesso a condições básicas como água e com produtividade alimentícia comprometida, resta o escape desumanizante e injusto. E, então, nessa lógica, o indivíduo comum, sujeito político, por causa de seu compulsivo relacionamento com o possuir, verbo esse que gera aceitação e exibicionismo social, prefere fechar-se narcisicamente em si e blindar-se a essas absurdidades. Analogamente à descrição precisa de Drummond em seu poema “Inocentes do Leblon”, a expansão do deserto do Saara é irrelevante, assim como as brutalidades que ela provoca, pois o aquecimento global gera um calor agradável e um sol raiante, perfeito para seus ingênuos “stories” do Instagram: a vida do outro pouco importa.

Portanto, é visível como **o império do lucro e do consumo**, causadores da trágica condição climática global, sob as mãos dos poderosos, mascaram a crise dos **refugiados ambientais**, vítimas desse esquema abusivo. Além disso, a **vulnerabilidade social** desses sujeitos catalisa e amplifica essa espantosa situação, a qual é ignorada pelo cidadão comum – para ele, a letargia psicotrópica do consumismo é mais prazerosa.

Rafael Lara Nohmi @rafaellmed

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/analise-redacao-nota-maxima-da-fuvest-2023-citou-drummond,bd15512ddc7a99c2113beeb05c2b47e195z3hg31.html>. Acesso em 03/08/2023.

Texto 2

“Capitaloceno e o refugiado ambiental: degeneração neoliberal e “Necropolítica”

O **sistema político-econômico neoliberal**, difundido no século XXI, substancializa o axioma de máxima reprodução da **lucratividade** mediante a massificação do consumo

neoliberal calcado na **superexploração dos recursos naturais e na petrificação da sobreposição do homem ao meio natural para a consolidação do Capitaloceno** – signo para a era geológica hodierna na qual a intensificação da presença de poluentes atmosféricos, a fragmentação de ecossistemas e as mudanças climáticas ameaçam não somente a preservação da biodiversidade animal e vegetal, como também a própria **sobrevivência antrópica** no planeta. Dessa maneira, **desdobramentos migratórios forçados em razão da fragilização ambiental**, aspecto fulcral da reverberação moderna do Capitaloceno, elegem **a alienação do indivíduo na instrumentalização do capital e a desestruturação da ordem democrática**.

“A priori”, o hodierno é permeado pelo **viés capitalizante** engendrado ao fundamentalismo neoliberal da sociedade utilitarista. Acerca disso, consoante o ativista indígena Ailton Krenak, em “A vida não é útil”, a reverberação do capitalismo como normatizador do tecido social manifesta a imperatividade do *modus vivendus* do consumismo material, de modo que o homem, anteriormente inserido nas coletividades agrárias tradicionais, pautadas na visão da natureza como integrante da subjetividade mística e cultural e na utilização dos recursos naturais para a subsistência e para a preservação das gerações futuras, torna-se ensimesmado na lógica mercadológica da perspectiva utilitarista da natureza, na qual a fauna e a flora são meros recursos exploráveis para o progresso materialista da sociedade capitalizada. Nessa perspectiva, o refugiado ambiental, ao se deslocar compulsoriamente do seu meio natural- fragilizado – para o tecido social alienado no apogeu do Neoliberalismo, instrumentaliza-se como **homo economicus** marcado pelo imperativo do poderio financeiro como símbolo de ascensão social e pela exploração da mão de obra produtiva para obtenção de **remuneração rentária irrisória**. Assim, reitera-se a coercitividade da visão utilitarista da natureza – intrínseca ao Capitaloceno – em detrimento da interação harmônica homem-meio.

Considera-se, por conseguinte, a **vulnerabilidade social do refugiado ambiental** – deslocado forçadamente para se inserir na **égide do capital da sociedade – é salientada pelo desmonte da cidadania desse estrato social**. Sob esse viés, segundo o teórico **Achille Mbembe**, em “Necropolítica”, nas coletividades hodiernas, a exclusão social sedimenta-se diretamente, com a legitimidade do emprego da violência pelo grupo social hegemônico para a eliminação de uma minoria da população, e indiretamente, com a não fruição das prerrogativas assistencialistas e dos direitos sociais institucionalizados. Nesse sentido, o

refugiado ambiental, na migração compulsória, estrutura-se como minoria subalternizada na nova configuração social e é alijado do acesso à cidadania para a manutenção de seu locus social de subalternidade, de maneira que a não fruição de políticas assistencialistas de distribuição de renda, de acesso à educação e à saúde, nas sociedades neoliberais nas quais a consolidação da cidadania plena é determinada pelo elevado poderio financeiro do indivíduo, assegura o cerceamento dos direitos humanitários desse grupo. Desse modo, a normatização do refugiado ambiental como minoria na lógica de exclusão social reitera o desmonte da isonomia social e da cidadania na ordem democrática para a prevalência do status quo de vulnerabilidade social.

Em suma, o **refugiado ambiental** emerge no contexto hodierno de **degeneração ambiental determinante do Capitaloceno, calcado na égide do capital no Neoliberalismo**. Portanto, sua **vulnerabilidade social** substancializa-se na **alienação na lógica de exploração do homo economicus e no desmonte do Estado Democrático de Direito, pautado na universalidade da cidadania, pela consolidação da “Necropolítica”**.

Gabriella Ferreira Marucci da Silva

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/analise-redacao-nota-maxima-na-fuvest-2023-citou-ailton-krenak,4e07bdbab1090950943c3a6959c293817zfhq9rk.html>. Acesso em 03/08/2024.

O QUE É TESE

Conceito derivado dos textos lógicos de Aristóteles a partir dos seguintes significados principais: “designa aquilo que o interlocutor põe no começo de uma dissertação como assunção sua e uma proposição assumida no princípio”. (Abbagnano, 2007)

Todo texto dissertativo-argumentativo tem um ponto de vista a ser defendido e apresentado ao leitor. Nas dissertações, é comum vermos a defesa de tese, principalmente no texto do ENEM. Vejamos uma definição geral e algumas orientações de como fazê-la.

- **Definição:** opinião/ ponto de vista/ posicionamento a respeito do assunto, do tema, do recorte temático.

frase-núcleo, ideia-núcleo, opinião;

depende do objetivo do texto;

precisa estar articulada ao assunto e ao tema;

pode usar palavras-chave do tema;

apresenta linha crítica;

deve ser clara e indicar a linha de argumentação a ser seguida já na introdução;

observar causas, consequências, envolvidos, contexto, história, etc.

COMO PENSAR A SUA TESE?

As ideias que irão compor a tese devem ser sucintas e objetivas, pois o trabalho de fundamentá-las é o objetivo da existência dos argumentos.

Por isso, você pode sim ter modelos de tese para referência. A questão é qual escolher frente ao tema e como adequá-la e desenvolvê-la no texto.

Veja alguns passos:

1. Procure analisar a relação do Estado e sociedade como envolvidos no problema temático, sejam causadores ou como vítimas.

2. Explore as causas e as consequências do problema.

3. Opte por ideias que você consiga desenvolver a partir do seu conhecimento e de informações dos textos motivadores.

Para elaborar a tese, você pode analisar o tema e interpretar aquilo que está sendo solicitado.

Ex:

ENEM: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

- Assunto: comunidade e povos tradicionais
- Palavras-chave: desafios, valorização e Brasil
- Causas: falta de reconhecimento cultural
- Consequência: não têm direitos garantidos
- Na sequência, veja quais os macetes para fazer boas teses.

A seguir, apresento algumas sugestões de teses coringas que podem ser utilizadas em temas variados.

CAUSAS

- Procure duas razões ou motivos do problema.
- Causas:
- Quais os desafios que impedem a valorização?
- Ineficiência do estado em garantir igualdade perante a lei;
- Falta de conhecimento sobre direitos e deveres do cidadão.
- Educação deficiente acerca do tema
- Ausência do desenvolvimento sustentável
- Escasso interesse político
- Raízes preconceituosas
- Necessidade de reconhecer a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira
- Falta de representatividade política
- Invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico
- Preconceito que rege o senso comum
- Negligência estatal
- Ineficiência da legislação
- Existência de uma visão capitalizada da natureza
- Relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro
- Visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental
- Inércia estatal
- Descaso social

Período para introduzir uma tese de duas causas:

- Desse modo, essa questão ocorre seja pelo (A1), seja pelo (A2).
- Diante disso, dois aspectos podem ser destacados como causas do problema: (A1) e (A2).
- Esse cenário ocorre em razão d(o) (A1) e d(o) (A2).
- Então, tanto o (A1), quanto o (A2) intensificam o (tema).

- O (A1) associado ao (A2) são as principais causas do (tema).
- A1 = causa para o argumento 1 A2 = causa para o argumento 2

CONSEQUÊNCIAS

Levante as consequências do problema.

Quais os impactos da desvalorização?

Consequências: perda de direitos e da dignidade

Período para introduzir uma tese com duas consequências:

- Logo, esse problema resulta na (A1) e na (A2).
- Diante disso, o problema de (tema) tem como principais impactos (A1) e (A2).
- Diante de tal problemática, dois efeitos devem ser analisados: A1 e A2.

A1 = consequência para o argumento 1

A2 = consequência para o argumento 2

UMA CAUSA E UMA CONSEQUÊNCIA

Período para introduzir uma tese com uma causa e uma consequência:

- Assim, tal problemática é fruto da (A1) e resulta na (A2).
- No entanto, há ainda obstáculos que impedem que o (tema) seja resolvido, tal como (A1), o qual ocasiona o (A2).
- Devido a (A1), esse cenário relativo a (tema) priva a sociedade de (A2).

A1 = causa para o argumento 1 A2 = consequência para o argumento 2

MAIS ALGUMAS TESES CORINGAS USADAS EM REDAÇÕES ENEM EM EDIÇÕES ANTERIORES

1) Papel do Estado em relação ao problema

- Omissão/ Negligência/ Ineficiência/ Inoperância governamental ou escolar ou
- Falta/ insuficiência/ ineficiência de políticas públicas preventivas ou Falta de suporte ou de comprometimento

2) Papel da Sociedade em relação ao problema

- Falha/ ausência/ má formação educacional / Falta de informação/ desinformação, desconhecimento, lacuna educacional
- Omissão/ Negligência/ Ineficiência/ Inoperância social
- Influência do meio social
- Falta de debate ou silenciamento do tema ou falta de empatia
- Compactuação/ negligência/ apatia social
- Individualismo/ egoísmo exacerbado
- Elitização do problema (assunto)
- Descaso/ indiferença social
- Preconceito ou mentalidade social
- Persistência da discriminação ou da exclusão social

3) Outras instituições envolvidas no problema

- Omissão/ Negligência/ Ineficiência/ Inoperância escolar ou familiar
- Influência midiática, das redes sociais/ da internet e do capitalismo
- Falta de representatividade

EXEMPLOS DE TESES USADAS EM DISSERTAÇÕES NOS VESTIBULARES

I. DUAS CAUSAS

a. O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam

como desafios para a valorização desses grupos **a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável**.

Luís Felipe de Brito, de 24 anos, Enem 2022
Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 30/01/2024.

b. Na minissérie documental “Guerras do Brasil.doc”, presente na plataforma Netflix, o professor indígena Ailton Krenak propõe a reflexão acerca da dizimação dos povos originários a partir de perspectivas atuais, em que é retratada a história sob o olhar do esquecimento e da violência contra esses povos, a despeito da sua riqueza cultural e produtiva. Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil são respaldadas, dentre outros fatores, **pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo preconceito que rege o senso comum**. Dessa forma, é imprescindível a intervenção sociogovernamental, a fim de superar os desafios mencionados.

Ana Alice Teixeira, de 18 anos, Enem 2022
Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 30/01/2024.

c. Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ideal ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta com Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse interím, entende-se **a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio**.

Maria Eduarda Braz, de 18 anos, Enem 2022
Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 30/01/2024.

II. UM CAUSA E UMA CONSEQUÊNCIA

a. No filme “**Lobo de Wall Street**”, os funcionários de uma corretora de ativos bancários trabalham, diariamente, de forma frenética, com o objetivo de aumentar seus lucros, inclusive, abusando de drogas para tal [REPERTÓRIO]. Esse cenário, típico do mundo

capitalista, marcado pelo trabalho excessivo voltado a um modo de vida pautado no consumo, revela que a frase “tempo é dinheiro”, de Benjamin Franklin, é uma das máximas da contemporaneidade, já que, segundo ela, tempo de ócio ou de descanso é tido como perdido, ou seja, o tempo deve sempre almejar o lucro e a produção [TEMA]. Porém, o tempo não é dinheiro, pois tempo é vida humana [TESE1], o que gera, por consequência, perda de qualidade de vida nesse mundo de consumo [TESE2].

UNESP 2021: nota máxima

Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1-L6UlsocTz1qpLqDmlzRTqx6TiUdyUO1>>. Acesso em 30/01/2024.

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MIL NO ENEM 2022

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro [REPERTÓRIO]. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos [TEMA] a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável [TESE].

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente [TESE 1] sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica [REPERTÓRIO PESSOAL]. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como “o índio tem ‘smartphone’ e está lutando pela demarcação de terras?” – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas [EXEMPLO-CONSEQUÊNCIA]. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos tradicionais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro [REPERTÓRIO]. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fometam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos [EXPLICAÇÃO-CONSEQUÊNCIA].

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a **carência do progresso sustentável [TESE 2]**. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão **[REPERTÓRIO PESSOAL]**. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica **[EXEMPLO]**. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio **[EXPLICAÇÃO-CONSEQUÊNCIA]**. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais **[CONSEQUÊNCIA – REFORÇO DE TESE]**.

Portanto, é essencial que o **governo** mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação **[AG]** – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas **[DET-AG]** – deve **educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas [AÇ1]**, por meio da inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico **[MD]**, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito **[EF]**. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento **[AG]** – pasta instituidora da Política Nacional de **Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais [DET-AG]** – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis **[AÇ2]**, visando à valorização de tais pessoas **[EF]**, mediante canais de denúncias **[MD]**.

Luís Felipe de Brito, de 24 anos

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>>. Acesso em 30/01/2024.

Rosa: Tema, gênero e repertório (C2)

Lilás/ roxo: Norma culta escrita (C1)

Azul: Coerência (C3)

Verde: Proposta (C5)

PROJETO DE TEXTO

O segredo de um bom texto é projetá-lo antes de começar a textualizá-lo. Um engenheiro só constroi uma casa antes de fazer o projeto. Com o texto não é diferente, por isso é preciso saber como fazer um bom projeto.

O que é o projeto de texto?

Etapa da elaboração da redação em que você organiza suas ideias de modo estratégico para facilitar e agilizar a textualização.

Você pode sempre seguir uma metodologia para garantir que o resultado seja 900+.

Como projetar meu texto?

1. Selecione uma tese que se desdobra em dois núcleos críticos.

Ex: negligência estatal e apatia social (TESE = 1 + 2)

2. Selecione informações e estratégias dissertativo-argumentativas com base nos núcleos críticos que irão compor os argumentos.

- Tese 1 = argumento 1 (a1)
- Repertório pessoal, sociocultural ou do texto motivador
- Explicação ou justificativa do repertório
- Exemplos, dados ou fatos
- Comparação entre ideias
- Causa e consequência
- Fechamento com reforço da tese, destaque de consequência ou proposta de ação

3. Selecione uma proposta de intervenção, destacando nos elementos ideias que retomem os núcleos críticos da tese. Em outros vestibulares, explore outras estratégias para a conclusão.

- Ação Interventiva
- Agente com Ou sem Detalhamento
- Modo com Ou sem Detalhamento
- Efeito com Ou sem Detalhamento de Efeito

Veja um esquema dessa etapa para o texto ENEM.



E a introdução?

Ela pode ficar por último, porque se seguir esse passo a passo você já terá elementos suficientes para fazê-la que é a tese e a interpretação do tema. Só precisa decidir se colocará alguma informação para contextualizar o tema e se ela será um repertório.

Como ficará a organização estrutural do projeto?

Observe o tipo de estratégia e de informação que irá compor os parágrafos.

INTRODUÇÃO: um parágrafo com no máximo sete linhas.

- Apresentação de um repertório sociocultural ou pessoal ou do texto motivador;
- Contextualização do tema por semelhança ou por diferença;
- Fechamento com a apresentação da tese com dois núcleos críticos.

DESENVOLVIMENTO: dois argumentos com a seguinte estrutura e preferencialmente no mínimo oito linhas cada.

- Tópico frasal: retoma sinteticamente um núcleo crítico da tese;
- Tópico(s) de desenvolvimento: apresenta repertório e/ ou informação sobre um núcleo da tese e o interpreta e/ou exemplo, comparação, causa e consequência, etc;
- Tópico de conclusão: retoma o tema e/ ou a tese e/ou apresenta proposta sucinta de ação (propostinha) e/ou destaca uma consequência do problema;

CONCLUSÃO: um parágrafo com no máximo sete linhas.

- Retomada de tese e/ou o tema;
- Apresenta Proposta de intervenção (Agente, Ação, Modo, Detalhamento e Efeito);

- Retoma repertório utilizado no texto em formato de consequência.

Vamos analisar uma redação nota máxima que segue esse modelo de projeto de texto.

EXEMPLO 1: ENEM 2022

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão) [REPERTÓRIO]. Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais para tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e às poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse sentido, é inegável que o escasso interesse político [TESE 1] em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada [REPERTÓRIO]. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social [EXPLICAÇÃO]. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações [CONSEQUÊNCIA -REFORÇO TESE], o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que raízes preconceituosas [TESE 2] são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há

uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos [REPERTÓRIO]. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, um vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista [EXPLICAÇÃO]. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados [CONSEQUÊNCIA - REFORÇO TESE].

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil. Para isso, urge que o Poder Executivo [AG] – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes [AÇ1]. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais, de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros [MD]. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais [EF]. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica [DET-EF].

Carina Moura, de 18 anos

Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/ela-garantiu-1000-na-redacao-do-enem-citando-sueli-carneiro>>. Acesso em 30/01/2024.

Rosa: Tema, gênero e repertório (C2)

Lilás/ roxo: Norma culta escrita (C1)

Azul: Coerência (C3)

Amarelo: Coesão (C4)

Verde: Proposta (C5)

PROJETO DE TEXTO CORINGA

Uma boa estratégia de treinamento de escrita de redações em vestibulares que cobram dissertação é treinar seguindo um projeto de texto coringa. Veja a seguir o que é e como projetar seu texto usando as técnicas aprendidas nas páginas anteriores.

O que é o projeto de texto coringa?

Estratégia pré-definida que vai te ajudar a escrever uma redação 900+ em qualquer vestibular.

Como projetar meu texto?

Selecione duas ideias das suas teses coringas (**causas ou consequências do problema, Estado e Sociedade, etc**) que se desdobrarão em dois argumentos.

Exemplos de teses:

- Papel do Estado frente ao problema: ausente, negligente, descaso? Faltam políticas? Políticas são insuficientes?
- Papel da Sociedade frente ao problema: vítima ou causadora? Apática? Ignorante? Passiva? Descaso? Negligente? Sofre as consequências?
- Papel da Família frente ao problema: vítima ou causadora?
- Papel da educação: ausente, deficiente?
- Papel do Capitalismo e da Mídia? Estimulam, influenciam?
- Papel da legislação? Há leis? São suficientes? Funcionam para minimizar?
- Há discussão sobre o problema?
- Há alguma herança histórica que influencia no problema? Racismo, patriarcalismo, preconceito?

Escolhidas as teses, selecione informações e repertórios que irão compor os argumentos. Lembre-se de seguir o modelo do **parágrafo padrão** para estruturar o argumento.

- Tópico frasal = TESE 1 = Argumento 1 (A1)
- Tópicos de desenvolvimento
 - Repertório pessoal, sociocultural ou do texto motivador
 - Explicação ou justificativa do repertório em relação à tese
 - Exemplos, dados ou fatos que evidenciem o problema
 - Comparação entre ideias sobre o problema/ tese
 - Causa e/ ou consequência da tese
- Tópico de conclusão: Fechamento com reforço da tese, e/ou destaque de consequência e/ou proposta de ação

EXEMPLO DE ARGUMENTOS

De início, é importante observar que a **inércia governamental** é uma das principais barreiras para a valorização dos povos tradicionais **[TÓPICO FRASAL: CAUSA]**. **[TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO]** **Nessa perspectiva, de acordo com** a **Constituição Brasileira de 1988**, é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas **[REPERTÓRIO]**. **Entretanto**, tal postulado é quebrado quando **comparado** à contemporaneidade, **haja vista que** a maioria das parcelas tradicionais, **como** indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos, **a exemplo** da demarcação de terras, sendo perversamente abandonado por um governo que não oferece o suporte o auxílio garantidos por lei **[EXPLICAÇÃO + EXEMPLO]**. **Por conseguinte**, a partir do momento que o Estado é **passivo e negligente**, as autoridades são responsáveis **tanto** por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, **quanto** por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação, **já que** as culturas das comunidades nativas representam o patrimônio de todos os brasileiros **[CAUSA/CONSEQUÊNCIA + COMPARAÇÃO + EXPLICAÇÃO]**. **[TÓPICO DE CONCLUSÃO]** **Desse modo**, a postura governamental regente acentua a negligência perante os povos naturais do país **[CONSEQUÊNCIA]**.

Além disso, o **descaso social** é outro desafio que alastra a desvalorização de comunidades nacionais. **[TÓPICO FRASAL: CAUSA]**. **[TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO]** **Nesse viés**, **segundo** o escritor **Nelson Rodrigues**, **isso ocorre devido** ao Complexo Vira-Lata presente entre os indivíduos, em que os brasileiros apresentam, em sua maioria, um sentimento de inferioridade perante as nações exteriores, depreciando, **assim**, a cultura nacional **[REPERTÓRIO]**. Sob tal ótica, grande parte da população assume equivocadamente um papel inerte e indiferente em relação à valorização das comunidades nativas, **uma vez que**, devido ao errôneo sentimento depreciativo, não é capaz de enxergar que a proteção e a exaltação dos povos tradicionais é de suma importância para garantir a sobrevivência desses grupos e para a preservação do patrimônio cultural da nação **[EXPLICAÇÃO]**. **[TÓPICO DE CONCLUSÃO]** **Consequentemente**, a visão míope e deturpada da sociedade é responsável por formar um

corpo social negligente e indiferente acerca da própria história, ocasionando de povos tradicionais e o esquecimento do legado cultural dos povos nativos [**CONSEQUÊNCIA**].

Ana Alice Azevedo, 21 anos – Niterói (RJ)

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/estudante-tira-nota-mil-na-redacao-do-enem-citando-complexo-de-vira-lata>. Acesso em 16/02/2024.

Selecione uma proposta de intervenção ou estratégia de conclusão, destacando nos elementos ideias que retomem os núcleos críticos da tese.

- Ação interventiva
- Agente com ou sem Detalhamento
- Modo com ou sem Detalhamento
- Efeito com ou sem Detalhamento de efeito

Lembre-se que pelo menos um elemento precisa de Detalhamento

Exemplo de conclusão com proposta de intervenção:

Fica claro, **portanto**, que medidas necessitam ser tomadas para solucionar a problemática [RETOMADA GENÉRICA]. **Nesse sentido**, é preciso que o **Estado [AGENTE]** elabore um projeto de ampliação da valorização das comunidades tradicionais **[AÇÃO 1]**, **por meio do** aumento de medidas de proteção a tais grupos **[MODO]**, **a exemplo da** intensificação da demarcação de terras **[DETALHAMENTO DE MODO]**, **com o objetivo de** **reverter a postura inerte e negligente dos órgãos governamentais [EFEITO]** para que, **dessa forma**, os povos nativos tenham seus direitos garantidos **[DETALHAMENTO DE EFEITO]**. **Ademais**, a mídia institucional **[AGENTE]** deve criar projetos de exaltação cultural **[AÇÃO 2]**, **por intermédio da** produção de campanhas digitais que abordem a importância de traços nacionais **[MODO]**, **com o intuito de** desconstruir o sentimento de inferioridade social **[EFEITO]**, **para que, dessa maneira**, seja possível **reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas [DETALHAMENTO DE EFEITO]**. **Assim**, os

princípios de exaltação nacional presentes no **Romantismo** poderão ser relacionados à realidade brasileira **[DETALHAMENTO DE EFEITO]**.

Ana Alice Azevedo, 21 anos – Niterói (RJ)

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/estudante-tira-nota-mil-na-redacao-do-enem-citando-complexo-de-vira-lata>. Acesso em 16/02/2024.

Como ficará a organização estrutural do projeto?

Observe o tipo de estratégia e de informação que irá compor os parágrafos.

INTRODUÇÃO

- Apresentação de um repertório sociocultural ou pessoal ou do texto motivador;
- Contextualização do tema por comparação por semelhança ou por diferença/oposição ou um tópico que diálogo com o tema e com o repertório;
- Fechamento com a apresentação da tese com dois núcleos críticos.

Exemplo de introdução

Na primeira fase do **Romantismo**, os aspectos da natureza brasileira e os povos tradicionais foram intensamente valorizados, criando um movimento ufanista em relação a características nacionais. **[CONTEXTUALIZAÇÃO COM REPERTÓRIO]** Tal quadro de **valorização**, quando **comparado** à realidade, **não foi perpetuado**, apresentando preocupantes **desafios para a exaltação das comunidades nativas na contemporaneidade [TEMA APRESENTADO POR OPOSIÇÃO]**. **Nesse sentido**, a problemática não só deriva da **inércia estatal**, **mas também** de **descaso social**.

Ana Alice Azevedo, 21 anos – Niterói (RJ)


Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/estudante-tira-nota-mil-na-redacao-do-enem-citando-complexo-de-vira-lata>. Acesso em 16/02/2024.

Exemplos de introdução coringas

a. Segundo a Constituição Federal, é função do Estado garantir aos brasileiros uma vida digna, a qual pressupõe acesso a direitos básicos como XXX. Entretanto, nota-se que a

realidade não evidencia o cumprimento desse dever na medida que XXX. Diante disso, dois aspectos podem ser analisados frente ao problema: X e Y.

b. A obra Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda aborda elementos sobre a composição cultural e histórica do país e da sociedade, concentrando-se na superação do legado colonial e na composição de uma democracia brasileira. Embora ela não tematize a questão da X (parte do tema), ela já apontava aspectos relativos a Y (parte do tema). Assim, frente a essa problemática, pode-se analisar dois aspectos como X e Y.

 **Lembre-se que todo modelo coringa precisa ser adaptado. Ele é uma inspiração e um modo de organizar e aproveitar ideias.**

DESENVOLVIMENTO: dois argumentos com a seguinte estrutura

- Tópico frasal: afirme qual a causa ou a consequência do tema;
- 🗨 Escolha sempre um conectivo que inicie o parágrafo mantendo a ideia dele de:
 - Primeiro (De fato, De início, A priori, Em primeira análise);
 - Segundo argumento (Em segunda análise, Ademais, Analogamente, Como consequência, Entretanto, Outrossim).
- Tópico(s) de desenvolvimento: apresente repertório e/ ou informação que possa explicar, fundamentar, contrapor, a ideia da tese e/ou do tema e na sequência explique essa relação; depois busque um exemplo, uma comparação entre exemplos com dados ou fatos da realidade ou uma relação causa e consequência para mostrar a concretude da análise;
- 🗨 Escolha sempre um conectivo que inicie a ideia da estratégia pretendida:
 - **Repertório** (Nesse sentido, Nessa perspectiva, Sob tal ótica, Com base nessa constatação/ afirmação);
 - **Explicação e causa/ consequência** (Por consequência, conseqüentemente, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, em função de, assim, de fato, com efeito, tão(tanto, tamanho)... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (=porque), portanto, logo, que

(=porque), de tal sorte que, de tal forma que, dado que, em face disso, na medida em que, como);

- **Exemplo** (Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, em outros termos, ou por outra, a saber, ou seja, ou melhor, aliás);
- **Contraste** (Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, porém, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, por menos que, a menos que, a não ser que, em contrapartida, enquanto, ao passo que, por outro lado, sob outro ângulo, não obstante, inobstante);
- Tópico de conclusão: finalize com retoma o tema e/ ou a tese e/ou apresenta proposta sucinta de ação (propostinha) e/ou destaca uma consequência do problema;

🗨 Escolha sempre um conectivo que inicie a ideia da estratégia pretendida: resumo ou conclusão (Em suma, em síntese, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, por isso, por consequência)

Exemplos:

Em primeira análise, destaca-se X como a principal causa do problema. Nesse sentido, 'o repertório' se relaciona com tal temática, uma vez que XXX. Isso pode ser observado/exemplificado XXX. Como consequência, XXX.

Em segunda análise, Y é outro impulsionador do quadro. Com base nesse cenário, a afirmação de X pode explicar X, visto que X. A título de exemplo, X. Logo, é preciso que X.

🌐 **Lembre-se que aqui é exposto um raciocínio com destaque aos conectivos que podem introduzir cada estratégia dissertativa-argumentativa.**

CONCLUSÃO

- Retomada de tese e/ou o tema;
- Apresenta Proposta de intervenção;
- Agente: Estado, Governo, Sociedade, Família, Igreja, Escola, etc. – explicar alguma característica do agente;

- **Ação:** ampliar verba, destinar mais recursos, garantir direitos, implantar política, educar sobre o assunto, investir em educação, inserir algum conteúdo na escola, fiscalizar alguma ação, criar ações de combate, promover discussões/ debates sobre o assunto – exemplificar ou explicar como a ação será feita;
- **Modo:** articular-se a outro agente para trabalho em parceria – exemplificar ou explicar como será essa parceria;
- **Efeito):** retomar o tema de modo a minimizá-lo ou resolvê-lo – prever um efeito dessa ação-objetivo.
- Retoma repertório utilizado no texto em formato de consequência.

REPERTÓRIO: O QUE É?

O repertório é qualquer tipo de conhecimento que adquirimos e vamos acumulando ao longo da vida.

O uso de repertório sociocultural é uma exigência do **ENEM**. Ele é avaliado na **competência 2** em termos de presença, legitimidade, pertinência e produtividade. Além disso, é considerado também o uso de repertório pessoal não legitimado e aqueles presentes nos textos motivadores.

O QUE É CONSIDERADO REPERTÓRIO?

Tudo que não está no texto motivador pode ser um repertório, até sua interpretação do tema. Essas informações podem ser avaliadas no ENEM como:

- **Repertórios pessoais** sem validação de uma área do conhecimento. Só essas informações equivalem a 120 pontos.
- **Repertórios legitimados** por alguma área do conhecimento. É necessário pelo menos que se não relacionado ao tema permanece nos 120 pontos. Para se obter 160 pontos, é preciso que esteja pertinente ao tema e só conseguirá 200 pontos se estiver se for também produtivo, ou seja, além de legitimado e pertinente precisa estar bem articulado à discussão proposta.

Três palavras serão consideradas na avaliação do repertório:

I) Legitimado: informações ligadas reconhecidamente às áreas do conhecimento (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química, Matemática, Física, Literatura, Artes, etc) e com a fonte também conhecida.

Veja a seguir o que é legitimado.

- Conceitos e suas definições;
- Informações, citações ou fatos e/ou referências a Áreas do Conhecimento, tais como:
 - Fatos ou períodos históricos reconhecidos;
 - Referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
 - Referência a Áreas do Conhecimento e/ou seus profissionais, como:
 - Sociologia/ sociólogos,
 - Filosofia/ filósofos,
 - Literatura/ escritores/poetas,
 - Educação/ educadores,
 - Medicina/ médicos,
 - Linguística/ linguistas etc.;
 - Referência a estudos e/ou pesquisas (desde que a fonte seja citada);
 - Referência a personalidades, celebridades, figuras, personagens etc. (desde que conhecidos);
 - Referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais (O Globo, Revista Veja, Rede Globo, Folha de S. Paulo Diário do Nordeste, A Crítica, Diário de Cuiabá e Zero Hora etc.)

II) Pertinente: o repertório deve estar relacionado ao tema ou à parte dele. Por exemplo, se o tema abordar a questão da saúde e for citado o artigo da Constituição que menciona a garantia desse direito, somente essa menção ligada ao tema e sem explicar a

contribuição da Constituição com a argumentação ali proposta indica pertinência do repertório ao tema.

III) Produtivo: o repertório tem que manter uma relação de sentido não só com o tema, mas também com a discussão. Por exemplo, ao apresentar o direito à saúde presente na Constituição Federal e explicar que esse direito é negado por conta do problema temático, esse repertório é considerado não só pertinente, mas produtivo pelo uso feito na argumentação ali construída.

Vale lembrar que inserir um repertório no texto não garante pontuação.

- I. Não legitimado ou só legitimado sem pertinência e produtividade: 120 pontos
- II. Legitimado e pertinente: 160 pontos
- III. Legitimado, pertinente e produtivo: 200 pontos

REPERTÓRIOS CORINGAS

É aquele que se relaciona a teses e assuntos amplos, podendo colaborar com a formulação de introduções e argumentos coringas.

Por exemplo:

A) A Constituição sempre é usada para apresentar algum direito relativo ao tema.

- Constituição cidadã: destinada a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

B) A referência ao autor ou à obra “Cidadão de Papel” de Gilberto Dimenstein, na qual afirma que as leis estão apenas no papel, sempre é usada para criticar o Estado ou alguma legislação ineficiente.

Veja alguns exemplos do uso de repertórios na redação do ENEM

- Repertório sociocultural legitimado, pertinente e produtivo + Repertório do texto motivador

Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos (consequência), em especial da escola e do mercado de trabalho (exemplo). Tal situação é discutida no livro “A cidadania no Brasil: o longo caminho”, do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (citação). Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa (explicação). A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE (exemplo). Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade (consequência).

Daiane Souza, 20 anos – Limoeiro (PB)

Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>>. Acesso em 16/02/2024.

- Repertório pessoal sem legitimação

Além disso, é importante relacionar a falta de documentos de nascimento com o sentimento de invisibilidade desenvolvido pelos indivíduos sem registro, tendo em vista a privação dos direitos sociais, civis e políticos desencadeada pela problemática pela problemática discutida (consequência). Sob essa óptica, somente a partir da certidão de nascimento pode-se emitir as carteiras de identidade e de trabalho, bem como o título de eleitor e o cadastro de pessoa física (explicação). Nesse sentido, o acesso aos programas do governo, a exemplo do auxílio emergencial – assistência financeira concedida durante a pandemia da Covid-19 -, à seguridade social e ao exercício do voto dependem, diretamente, da existência do registro civil (exemplo). Portanto, a ausência da documentação formal torna parte da população invisível socialmente, já que essas pessoas não podem beneficiar-se dos serviços e das garantias do Estado Democrático de Direito brasileiro (consequência).

Emanuelle Severino, 20 anos – Belo Horizonte (MG)

Disponível em: < <https://vestibulares.estrategia.com/porta/materias/redacao/redacao-nota-1000-enem-2021/>>. Acesso em 16/02/2024.

- Repertório sociocultural legitimado, mas não pertinente e nem produtivo

O modernismo foi uma escola literária conhecida por tecer críticas aos problemas sociais. No entanto, tal criticidade não é presente nos dias atuais, sendo colocada em segundo plano, haja vista que a invisibilidade social e o não registro civil ainda estão presentes na atual conjuntura brasileira. Sendo as principais causas desse problema a negligência estatal e a falta de recursos financeiros dos próprios indivíduos para que paguem seus registros.

- Repertório sociocultural legitimado e pertinência atrelada à produtividade

Em primeira análise, vê-se que, apesar da certidão de nascimento ser o primeiro documento do cidadão, nem toda a população possui um registro, dificultando na garantia de direitos. Nesse viés, Charles Mills estava certo ao afirmar que grande parte dos problemas sociais ocorrem devido à falta de políticas adequadas, assim questões tratadas como individuais devem ser entendidas como questões da esfera pública. Diante disso, é perceptível que um dos obstáculos enfrentados por muitos brasileiros para se tornarem cidadãos é a dificuldade de reconhecimento no cartório, seja pela invisibilidade, seja pelo preconceito, e, por isso, o problema não pode ser visto como algo pessoal e intransferível, já que o governo pode facilitar a demanda em análise. Para isso, o País deve estabelecer políticas públicas eficientes de registro que contemplem, principalmente, a camada social mais pobre.

Ingrid Maciel

A seguir, analisemos os repertórios em um texto nota mil.

Texto 1: nota mil no ENEM 2020

“O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”

“Manoel de Barros, grande poeta pós-modernista, desenvolveu em suas obras uma “teologia do traste”, cuja principal característica reside em dar valor às situações frequentemente esquecidas ou ignoradas [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. Seguindo a lógica barrosiana, faz-se preciso, portanto, valorizar também a problemática das doenças mentais no Brasil, ainda que elas sejam estigmatizadas por parte da sociedade [PERTINÊNCIA E

PRODUTIVIDADE]. Nesse sentido, a fim de mitigar os males relativos a essa temática, é importante analisar a negligência estatal e a educação brasileira.

Primordialmente, é necessário destacar a forma como parte do Estado costuma lidar com a saúde mental no Brasil. **Isso porque**, como afirmou **Gilberto Dimenstein, em sua obra “Cidadão de Papel”**, a legislação brasileira é ineficaz, visto que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes, não se concretiza na prática [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. **Prova disso é** a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do **artigo 6º da “Constituição Cidadã”, que garante, entre tantos direitos, a saúde** [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. **Isso é perceptível** seja pela pequena campanha de conscientização acerca da necessidade da **saúde mental**, seja pelo pouco espaço destinado ao tratamento de doenças mentais nos hospitais [PERTINÊNCIA E PRODUTIVIDADE]. Assim, infere-se que nem mesmo o princípio jurídico foi capaz de garantir **o combate ao estigma relativo a doenças psíquicas**.

Outrossim, é igualmente preciso apontar a **educação**, nos moldes predominantes no Brasil, como outro fator que contribui para a manutenção do preconceito contra as doenças psiquiátricas. Para entender tal apontamento, é justo relembrar a obra **“Pedagogia da Autonomia”, do patrono da educação brasileira, Paulo Freire**, na medida em que ela destaca a importância das escolas em fomentar não só o conhecimento técnico-científico, mas também habilidades socioemocionais, como respeito e empatia [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. **Sob essa ótica**, pode-se afirmar que a maioria das instituições de ensino brasileiras, uma vez que são conteudistas, não contribuem no combate ao **estigma relativo às doenças mentais** [PERTINÊNCIA E PRODUTIVIDADE] e, portanto, não formam indivíduos da forma como Freire idealizou.

Frente a tal problemática, faz-se urgente, pois, que o Ministério Público, cujo dever, de acordo com o **artigo 127 da “Constituição Cidadã”, é garantir a ordem jurídica e a defesa dos interesses sociais e individuais indisponíveis** [REPERTÓRIO LEGITIMADO + PERTINÊNCIA E PRODUTIVIDADE], cobre do Estado ações concretas a fim de **combater o preconceito às doenças mentais**. Entre essas ações, deve-se incluir parcerias com as plataformas midiáticas, nas quais propagandas de apelo emocional, mediante depoimentos de pessoas que sofrem esse estigma, deverão conscientizar a população acerca da importância do respeito e da saúde mental. Ademais, é preciso haver mudanças escolares, baseadas no fomento à empatia, por meio de debates abertos sobre temas socioemocionais.”

Aécio Filho, 17 anos | Natal – RN | @aeciopffilho, Retirado de Cartilha de Redação mil

3.0

* Os repertórios nessa redação parecem ser coringas, porque estão ligados às teses e às discussões e não necessariamente ao tema, ou seja, ao assunto temático.

Texto 2: nota máxima na Fuvest:

O mundo contemporâneo está fora de ordem?

O preço da modernidade

O **movimento dadaísta** surgiu no século XX e realizava manifestações artísticas com objetos, aparentemente, banais, mas que compunham uma importante crítica social [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. Esses artistas denunciavam o ideal de **progresso pregado na época**, pois, apesar de ser considerado o período da **modernidade**, os avanços materiais colaboraram com a **eclosão da Primeira Guerra Mundial**, causando enorme destruição. Com isso, os dadaístas satirizavam a importância dada a construções e produtos desse tempo [PRODUTIVIDADE]. Ainda hoje, o avanço material é considerado um sinal de **progresso** por muitos, mesmo que ocorra em detrimento da vida. Isso revela que **o mundo contemporâneo está fora de ordem**, visto que em uma sociedade guiada pelo **mercado**, o bem-estar social é negligenciado, sob a justificativa da modernidade, **naturalizando**, assim, a crise contemporânea.

Quando as relações sociais ocorrem de acordo com a **lógica do mercado**, dá-se pouca atenção ao bem-estar social, sob a justificativa do progresso e da modernidade. Segundo **Karl Marx**, a infraestrutura – sistema econômico dominante – determina a superestrutura – valores sociais [REPERTÓRIO LEGITIMADO]. Tendo isso em vista, em uma sociedade guiada pelo capital, é pregada a ideia de que se deve favorecer a economia, mesmo que isso ocasione a perda da qualidade de vida da população [PRODUTIVIDADE]. Desse modo, **políticas neoliberais** – que flexibilizam direitos humanos para impulsionar a produção – são cada vez mais aceitas pela sociedade, sob a defesa de que se deve modernizar o país. Com isso, são viabilizados incidentes como o que ocorreu em Manaus, que, devido às privatizações das companhias de iluminação – medida vista como benéfica, por melhorar as

condições das empresas do Brasil, por grande parte da população -, sofreu um colapso energético e ficou sem luz, por dias, arriscando a vida dos moradores da cidade nesse período. Logo, a modernidade torna-se mais importante que o bem-estar social no capitalismo.

Como consequência, a crise contemporânea é **naturalizada**. O mundo atual é marcado por uma desigualdade extrema e pela destruição dos recursos naturais. Nesse contexto, sob a justificativa de que o progresso exige a negligência com o bem-estar social, os problemas contemporâneos são naturalizados. A existência de **bilionários** – e, até mesmo, seu enriquecimento durante a pandemia de **COVID-19** – enquanto há milhões de pessoas miseráveis e falas que defendem **“passar a boiada”**, para promover o desmatamento, são vistas como naturais e não são combatidas pela sociedade em geral, posto que são calcadas como consequências inevitáveis de uma economia saudável [REPERTÓRIO PESSOAL]. Dessa maneira, há a naturalização da crise contemporânea e de seus problemas sociais.

Portanto, apesar do **mundo contemporâneo** estar fora de ordem, a crise atual é calcada como natural, pois há o predomínio da lógica de mercado nas relações sociais, comprometendo o bem-estar social. À vista disso, caso a sociedade continue impondo o desejo de desenvolver a economia acima da garantia da qualidade de vida da população, a **ordem** não será instaurada e críticas como as dos **dadaístas** permanecerão silenciadas.

Texto disponível na cartilha elaborada pela página @desempenhosmed

* Embora a FUVEST não analise o repertório do mesmo modo, colocamos a mesma denominação para exemplificar que é um tipo de conhecimento muito usado em redações.

A seguir, apresentamos alguns repertórios ligados a argumentos que podem funcionar como coringas na sua escrita:

1. Estado

- Foucault: as leis nascem de batalhas reais.
- John Rawls: Mas este princípio, que dificilmente alguém quererá contestar, não é o princípio de igualdade; é o princípio de justiça.
- Autor sociólogo Gilberto Freyre: “O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças”.

- Albert Camus: se houver falhas na conciliação entre justiça e liberdade, haverá intempéries.
- Sérgio Buarque de Holanda já afirmava: “O Estado não é extensão da família”.
- Aristóteles constatou em seu livro “Ética a Nicômaco” que a base da sociedade é a justiça.
- Locke: o Estado não pode ferir os direitos naturais do homem, por exemplo a vida, por isso ele precisa garantir segurança e integridade física aos cidadãos.
- Albert Camus, escritor argelino do século XX, se houver falhas na conciliação entre justiça e liberdade, haverá intempéries de amplo espectro.
- Estado forte idealizado por Hobbes: por meio de um controle estatal rígido há a garantia de paz e de ordem social e a ausência disso influencia na péssima administração do país.
- Contrato social (ou contratualismo) indica uma classe de teorias que tentam explicar os caminhos que levam as pessoas a formarem Estados e/ou manterem a ordem social. Essa noção de contrato traz implícito que as pessoas abrem mão de certos direitos para um governo ou outra autoridade a fim de obter as vantagens da ordem social. Nesse prisma, o contrato social seria um acordo entre os membros da sociedade, pelo qual reconhecem a autoridade, igualmente sobre todos, de um conjunto de regras, de um regime político ou de um governante.
- Charles Mills: Grande parte dos problemas da população ocorrem devido à falta de políticas públicas adequadas, por isso questões tratadas como individuais devem ser questões da esfera pública.

2. Sociedade

- Sartre: O sujeito é constituído por identificações advindas da cultura em que está imerso
- As Origens do Totalitarismo (1951), a filósofa Hannah Arendt – disposta a explicar a emergência de formas de governo como o nazismo e, posteriormente, o stalinismo – recupera o conceito kantiano de mal radical para sugerir uma explicação ao sistema social pelo qual todos os homens se tornaram igualmente supérfluos como seres humanos.

- Nelson Rodrigues que descreve o brasileiro como responsável por seu negativismo em face ao resto do mundo – complexo vira-latas.
- Charles Mills: “Para os que aceitam valores herdados, como razão e liberdade, é a inquietação em si que constitui o problema; é a indiferença em si que constitui a questão”.(p.18)
- Charles Mills: A “imaginação sociológica” é um ato que permite ir além das experiências e observações pessoais para compreender temas públicos de maior amplitude.
- Faoro argumentava que as classes dominantes geriam o Estado brasileiro como um negócio privado.
- Sartre: o ser humano é livre e responsável; cabe a ele escolher seu modo de agir. Sendo assim, recai sobre o homem o dever de se tornar mais consciente e responsável.
- Émile Durkheim: anomia social – as normas de conduta estabelecidas como regras pela sociedade para se alcançar metas sociais não estão devidamente integradas nestas, ocorrendo quando os indivíduos se sentem incitados a violar as normas para poder alcançar as metas.
- Albert Einstein: Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne.
- Sigmund Freud: “O novo sempre despertou perplexidade e resistência.”
- Aristóteles: “Todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer”. Essa frase foi publicada no primeiro capítulo de sua obra *Metafísica*.
- A ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente.
- Platão: “o importante não é viver, mas viver bem”.
- Sérgio Buarque de Holanda em seu livro “Raízes do Brasil” constatou que o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras.
- Nicholas Carr “Estamos nos tornando pessoas rasas.”
- O anarquista francês do Daniel Cohn-Bendit afirmava: “Criticamos todas as sociedades em que as pessoas são passivas”
- Freud afirma que muito do comportamento humano é determinado por forças inconscientes.
- Jean-Jacques Rousseau: baseado na ideia de democracia, a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos.

- Thomas Hobbes diz que as pessoas são “brutais” e devem ser controladas por um contrato social.
- Harold Garfinkel, sociólogo: notou que o padrão de rotular e depreciar certas classes de comportamento é comum em uma sociedade. Conhecido pelo célebre trabalho *Studies in Ethnomethodology* que difundiu a etnometodologia enquanto um conjunto de métodos de pesquisa aliado a uma maneira particular de conceber o funcionamento da sociedade.
- Lavoisier: na natureza, nada se cria, tudo se transforma.
- Isaac Newton: toda ação gera uma reação de mesma intensidade.
- Pierre Bourdieu: o indivíduo incorpora, naturaliza e reproduz modelos e padrões impostos a sua realidade
- Ralph Emerson: Um problema sem solução é um problema mal colocado.
- Inacio Dantas: Qualquer problema, por mais difícil que seja, somente ficará sem solução a partir do momento em que se abandonarem as tentativas.
- John Dewey: Nós só pensamos quando nos defrontamos com um problema.
- Mandela: Aceitei que, quando se tem um problema, há que enfrentá-lo e não disfarçá-lo.
- Émile Durkheim: o meio social determina as atitudes do indivíduo.
- John Stuart Mill, que diz que “sobre seu corpo e mente, o indivíduo é soberano”
- Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que
- pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos.
- Durkheim, o fato social é uma maneira coletiva de agir e de pensar, dotada de exterioridade, generalidade e coercitividade.
- Efeito Asch – prática de ações pelo indivíduo pelo simples fato de que muitas pessoas praticam essas mesmas atitudes em sociedade -, de forma que se torna vítima do efeito manada.
- Kant: esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade. Menoridade esta que é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo.
- Aristóteles afirma que o homem é injusto quando este viola essa proporção de igualdade e equilíbrio, por isso a justiça em Aristóteles é a busca do equilíbrio, do proporcional.

- Aristóteles e o conceito da eudaimonia: equilíbrio entre razão e satisfação dos prazeres.
- Pierre Bourdieu: Arbitrário cultural – imposição cultural – concepção cultural dos grupos e classes dominantes, que é imposta a toda a sociedade por meio do sistema de ensino. Tal imposição não aparece jamais em sua verdade inteira e a pedagogia nunca se realiza enquanto pedagogia, pois se limita à inculcação de valores e normas.
- Bourdieu: Violência simbólica é a imposição arbitrária que, no entanto, é apresentada àquele que sofre a violência de modo dissimulado, que oculta as relações de força que estão na base de seu poder. Exemplo: A ação pedagógica é uma violência simbólica porque impõe, por um poder arbitrário, um determinado arbitrário cultural.

2. Preconceito/ Educação

- Einstein “É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”.
- John Rawls: “Os princípios da justiça são escolhidos sob um véu de ignorância”.
- Howard Becker: “Nossa identidade e comportamento são determinados pela forma como somos descritos e classificados.”.
- Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca.
- Einstein: Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.
- O pedagogo Paulo Freire defende uma educação politizadora, formando indivíduos críticos e conscientes quanto à sociedade.
- Pierre Bourdieu, “não há democracia efetiva sem um verdadeiro crítico”.
- Kant: todos os seres humanos são racionais e dependem da razão para obterem as suas conjecturas de mundo.
- Kant: é na educação que se encontrará o aperfeiçoamento da humanidade, por isso é possível concluir que o ser humano torna-se aquilo que a educação faz dele.
- Locke e a tábula rasa: nascemos como uma folha em branco, sem conhecimento, e vamos adquirindo por meio da experiência.
- Antonio Gramsci: Controlam-se as pessoas mudando a maneira como elas percebem o mundo.

A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO PADRÃO E OS TIPOS DE ARGUMENTO

Uma técnica muito produtiva para a criação de argumentos é o parágrafo padrão. Ela pode ser aplicada na introdução e conclusão, mas é muito usada no desenvolvimento dos argumentos, principalmente, de dissertações. Veja como fazê-la.

O que é?

Parágrafo-padrão é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela.

Como é formado? Preferencialmente por frases e períodos complexos. Reveja o que são e como formar cada um.

- **Frase:** todo o enunciado que possui sentido completo;
- **Oração:** enunciado que se organiza em torno de um verbo ou de uma locução verbal;
- **Período:** enunciado constituído de uma ou mais orações que também equivale a uma frase e pode incluir orações coordenadas e subordinadas.

Como se organiza? Em três partes:

- **Tópico frasal ou frase-núcleo-inicial (TF):** contém a síntese da ideia central de todo o parágrafo e apresenta um núcleo da tese = introdução do parágrafo.
- **Tópicos/ Frases de desenvolvimento (TD):** são utilizadas para comentar, exemplificar, desenvolver, ampliar o tópico frasal, justificar, explorar citação, etc + momento de inserir o repertório sociocultural.
- **Tópicos/ Frases de conclusão (TC):** fecha o parágrafo, arrematando a ideia, propondo uma ação, destacando uma consequência ou reforçando o tema e/ou a tese.

TIPOS DE ARGUMENTOS

Os argumentos servem para analisar e fundamentar o posicionamento crítico em relação a determinado tema e podem ser subdivididos em:

- **Argumentos de valor universal:** apresentação verbal de um raciocínio lógico que levará a uma conclusão a partir do que foi discutido com base em verdades inquestionáveis;
- **Dados colhidos na realidade:** informações de conhecimento geral, como ilustrações, resultados de pesquisas, dados estatísticos, informações de diversas áreas do conhecimento – História, Geografia, Filosofia, Física, etc;
- **Citações e referências:** relações intertextuais que podem corroborar a tese a ser defendida, as quais incluem argumentos de autoridades, os depoimentos, menções a obras, personagens, autores, filmes, etc;
- **Apresentação de objeções previstas:** argumentos contrários à tese defendida com o intuito de refutá-los e de mostrar que são inválidos ou com validade limitada.

⇒ Um parágrafo argumentativo não é composto por um único tipo de argumento. Quando você usa a estrutura do parágrafo padrão, há uma mistura de estratégias argumentativas.

⇒ **Veja alguns exemplos de recursos de coesão para ligação de frases e parágrafos.**

- **Conclusivos/ explicativos/ consequência**

Assim/ Então/ Por conseguinte / Com efeito/ Com isso/ Sendo assim/ Destarte/
Dessarte/ Dessa forma/ Desse modo/ Nesse sentido/ Logo / Então/ Portanto

- **Adversativos**

Contudo/ Mas/ Todavia/ Entretanto/ No entanto/ Em contrapartida/ Por outro lado

- **Aditivos**

Além disso/ Não só, Mas também/ Além de/ Ademais/ Somado a isso

- **Comparativos/ explicativos**

Outrossim/ Do mesmo modo/ Bem assim/ Igualmente/ Tal como/ Por exemplo/ A título de exemplo

- **Referenciais**

Diante dessa perspectiva/ Diante desse cenário/ Diante desse panorama/ Nesse sentido/ Nesse contexto/ Nessa perspectiva/ Nesse caso/ Nesse cenário/ Nesse viés/ Com base em/ A esse respeito

Análise de redações com argumentos que seguem o parágrafo padrão.

Veja a estrutura do argumento e o uso do parágrafo padrão em redações de vestibulares.

REDAÇÃO NOTA MIL NO ENEM 2020

“O filme “Coração da Loucura” — que narra a história da psiquiatra Nise da Silveira — retrata a desumanização sofrida pelos indivíduos que possuem psicopatologias, o que dificulta a realização de tratamento adequado e a inserção social destes [REPERTÓRIO]. Nesse sentido, a temática da obra está intimamente ligada à sociedade brasileira atual, visto que o estigma associado às doenças mentais é um problema que restringe a cidadania no país [TEMA]. Com efeito, hão de ser analisadas as causas que corroboram esse grave cenário: a **desinformação** [TESE1] e a **mentalidade social** [TESE2].

Nesse viés, é necessário pontuar que **a falta de informação** acerca das doenças mentais precisa ser superada [TF – TESE1]. A esse respeito, o jornalista André Trigueiro, em seu livro “Viver é a Melhor Opção”, afirma que parte expressiva dos cidadãos portadores de alguma disfunção mental possui dificuldade em viver de forma mais saudável devido à falta de conhecimento sobre sua condição [TD: REPERTÓRIO]. Sob essa perspectiva, constata-se que grande parte dos brasileiros desconhece a diferença entre tristeza e depressão ou

ansiedade e estresse [TD: EXPLICAÇÃO], por exemplo — tal como denunciado por André Trigueiro. Dessa forma, embora a psiquiatria e a psicologia tenham avançado no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias, o fato de esse tema ser silenciado impede que muitos tenham acesso à saúde mental e faz com que o sofrimento psíquico seja reduzido a uma “frescura” ou sentimento passageiro [TD: CONSEQUÊNCIA]. Assim, enquanto a desinformação se mantiver, o Brasil permanecerá distante da inclusão dessa parcela da sociedade [TC – CONSEQUÊNCIA].

Ademais, a **mentalidade social** preconceituosa existente no território nacional dificulta a superação dos estigmas no que tange as disfunções mentais [TF – TESE2]. Nesse cenário, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra “O Homem Cordial”, expõe o egoísmo presente na sociedade brasileira — que tende a priorizar ideais particulares em detrimento do bem estar coletivo [TD: REPERTÓRIO]. Desse modo, observa-se que as doenças mentais são frequentemente associadas à incapacidade ou fraqueza por destoarem do ideal inalcançável de perfeição cultivado no ideário nacional [TD: EXPLICAÇÃO], o que faz com que muitos cidadãos sejam alvo de preconceito e exclusão, fatos que demonstram o egoísmo ainda presente na mentalidade brasileira [TD: CONSEQUÊNCIA]. Por conseguinte, evidencia-se a necessidade da construção de valores empáticos e solidários no Brasil: fator imprescindível na construção de uma sociedade igualitária e democrática [TC – CONSEQUÊNCIA].

Portanto, o Ministério da Educação deve promover a informação segura a respeito das doenças mentais desde os primeiros anos da vida escolar por meio da adição de uma disciplina de saúde mental à Base Nacional Curricular, além de realizar campanhas informativas na mídia, visando à plena educação psicossocial da população. Somado a isso, o Ministério da Saúde pode dirimir o preconceito por intermédio da divulgação de vídeos em suas redes sociais que contem a história de portadores de doenças mentais — ressaltando a necessidade de desenvolver a empatia e o respeito — a fim de que a sociedade seja mais democrática e inclusiva [PROPOSTA]. Com essas medidas, “Coração da Loucura” será apenas um retrato passado do Brasil, que será socialmente justo e promoverá de forma efetiva a saúde mental de seus cidadãos. [RETOMADA DE TEMA E REPERTÓRIO]”

Isabella Bernardes, 20 anos | Rio de Janeiro – RJ | @bella.motiva
Disponível em: < <https://blogdoenem.com.br/veja-redacoes-nota-1000-aprovadas-no-enem/> >. Acesso em 16/02/2024.

REDAÇÃO NA FUVEST 2021

A naturalização do caos

É perceptível a mudança dos hábitos da sociedade que colaboram na compreensão caótica das relações sociais na atualidade. A naturalização dos fenômenos sociais que levam a esse entendimento, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu, é decorrente da continuidade e regularidade de determinadas práticas sociais. Sob essa premissa, é possível analisar os fenômenos contemporâneos de grande problemática [TEMA], como o ressurgimento do negacionismo e a ascensão do autoritarismo e de diversas formas de preconceito; todavia, é viável englobá-los em duas grandes causas, que são **influência mercadológica** [TESE1] e o **reducionismo social** [TESE2], que, por conta de repetidas práticas relacionadas a elas, causam essa desordem global.

Inicialmente, é válido destacar que a sociedade atual é **influenciada pelo sistema socioeconômico** que a conduz [TF – TESE1]. Nesse sentido, a “sociedade de mercado”, como compreendida pelo filósofo Michael Foucault, sofre com a aplicação da óptica capitalista nas relações humanas [REPERTÓRIO]. Dá-se como exemplo desse fenômeno — entendido como a coisificação das pessoas — o tratamento pessoal baseado em interesses, pois, para essa sociedade, o que não como efeito a lucratividade deve ser descartado [TD: EXEMPLO]. Sendo assim, mais do que a apatia visivelmente generalizada nas situações cotidianas que não geram lucro — como a simples saudação, cada vez mais ausente, no elevador — o desprezo com as minorias e grupos socialmente frágeis, a exemplo da população de rua e os deficientes, é a marca desse fenômeno [TC – CONSEQUÊNCIA].

Ademais, sob um olhar mais atento, percebe-se que **a naturalização de certas práticas é oriunda da negação e da incompreensão dos fatores a elas atrelados** [TF – TESE2]. Segundo o sociólogo francês Jean Baudrillard, uma das características da sociedade da era da pós-modernidade é a visão reducionista sobre os fatos sociais [TD: REPERTÓRIO]. Isso significa que o tecido social deixou de julgar os fenômenos que atuam dentro dele com a complexidade que lhes são peculiares, comportamento esse que diversas vezes se resume em considerá-los “mi-mi-mi” (como comumente dito) [TD: EXPLICAÇÃO]. Por conseguinte, as lutas sociais e as reivindicações coletivas são corriqueiramente ignoradas, pois a visão

tornou-se limitada ao prático e ao efeito sobre si, e não pensada na coletividade e na diversidade [TC – CONSEQUÊNCIA].

Portanto, a imersão do mundo atual na desordem provém da naturalização de suas próprias causas [RETOMADA-TEMA]. Consoante a isso, relaciona-se os problemas que acarretaram nessa situação à consciência mercadológica e reducionista da sociedade e de seus governantes [RETOMADA-TESE]. Espera-se, no entanto, que essa realidade seja revertida com a inicial ruptura dessa limitação crítica dos fenômenos na sociedade, devido ao efeito que os movimentos sociais têm atingido ao desnaturalizar e denunciar certas práticas, atingindo-se, assim, uma visão humanizada sobre o mundo que pode retirá-lo desse caos [PROPOSTA].

O mundo contemporâneo está fora de ordem? – 48.5/50
Disponível na cartilha desenvolvida pela página @desempenhosmed

INTRODUÇÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A introdução é o momento em que apresentamos o tema ao leitor, por isso é importante que ela contenha toda a ideia da frase temática, preferencialmente problematizada com encaminhamento do ponto de vista e se possível uma contextualização. Veja como elaborar uma.

PASSO A PASSO PARA UMA INTRODUÇÃO PERFEITA

1. Primeiro, você já entendeu o tema e sabe sobre o que precisa escrever, então vamos organizar a introdução.

Antes de começar, selecione uma informação para contextualizar o tema:

- Definição e/ou conceito
- Afirmação/ declaração sobre o tema
- Citação ou referência a alguma área ou autor, dados, fatos, alusão atual ou histórica.

*Refleta como o repertório (pessoal, do texto motivador ou sociocultural) irá se relacionar com o tema:

- Similaridade

- Diferença ou Oposição
- Iniciar o assunto

2. Reflita como irá apresentar o Tema:

- Paráfrase
- Cópia e cola
- Fragmentado em partes

3. Delimite a Tese e em dois tópicos:

- Duas causas
- Duas consequências
- Uma causa e uma consequência
- Escreva a frase tese

* Escreva qual o seu ponto de vista e destaque o que irá ser os dois tópicos que irão conduzir os dois argumentos.

ALGUMAS TESES CORINGAS

Seguem alguns exemplos:

- Falha/ ausência/ má formação educacional
- Negligência/ Ineficiência governamental
- Influência do meio social
- Influência midiática
- Influência do capitalismo
- Falta/ insuficiência de políticas públicas preventivas
- Individualismo exacerbado
- Elitização do problema (assunto)
- Descaso/ indiferença social/ governamental/ omissão
- Postura social/ do Estado
- Mentalidade/ preconceito/ discriminação/ exclusão

Pode inserir alguma expressão adverbial como para iniciar a introdução:

- Sob uma perspectiva histórica, ...
- Sob o ponto de vista literário, ...
- A partir de uma análise científica, ...
- De acordo com o filósofo, ...
- A partir da concepção do sociólogo, ...
- Segundo o pensador, ...
- É fato que...

EXEMPLOS DE INTRODUÇÕES DE TEXTOS NOTA MIL NO ENEM

Organizamos os exemplos por tipos de contextualização usada para inserir o tema.

I) DOCUMENTÁRIO/ FILME/ SÉRIE/ LIVRO

“No documentário “A cidadania é para todos”, disponibilizado pela Netflix, é retratada a liberdade dos indivíduos na participação social. Nesse sentido, é mostrado o aproveitamento da sociedade nos programas básicos do Estado como a viabilidade educacional e o direito à moradia (REPERTÓRIO). **Todavia**, a distribuição igualitária desse incentivo não é realizada de forma homogênea no território brasileiro (OPOSIÇÃO). Ademais, a parcela da sociedade que não está munida da documentação principal, a **certidão de nascimento**, não possui acesso a uma vida digna, e assim, realiza a tentativa migratória de forma ilegal (TEMA FRAGMENTADO). Contudo, novas práticas governamentais devem ser implantadas.

Emily Moraes 19 anos | Curitiba – PR | @emilymoraesz

Disponível em: <<https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>>. Acesso em 30/01/2024.

Na minissérie documental “Guerras do Brasil.doc”, presente na plataforma Netflix, o professor indígena Ailton Krenak propõe a reflexão acerca da dizimação dos povos originários a partir de perspectivas atuais, em que é retratada a história sob o olhar do esquecimento e da violência contra esses povos, a despeito da sua riqueza cultural e produtiva (REPERTÓRIO). **Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil (APRESENTAÇÃO DO TEMA FRAGMENTADO)** são respaldadas, dentre outros fatores, **pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo**

preconceito que rege o senso comum (TESE-CAUSAS). Dessa forma, é imprescindível a intervenção sociogovernamental, a fim de superar os desafios mencionados.

Ana Alice Teixeira, de 18 anos

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>>. Acesso em 30/01/2024.

II) HISTÓRIA

“A cidadania, no contexto relativo à Grécia Antiga, era restrita aos homens aristocratas, maiores de vinte e um anos, que participassem do sistema político de democracia direta do período (REPERTÓRIO). Diferentemente dessa conjuntura, a Carta Magna do Estado brasileiro, vigente na contemporaneidade (DIFERENÇA), concede o título de cidadão do Brasil aos indivíduos nascidos em território nacional, de modo que a oficialização dessa condição está atrelada ao registro formal de nascimento (TEMA FRAGMENTADO). Nesse contexto, convém apresentar que, em virtude da ausência dessa documentação, diversas pessoas passam a enfrentar um quadro de invisibilidade frente à estrutura estatal e, com isso, são privadas da verdadeira cidadania no país (TESE – CAUSA-CONSEQUÊNCIA).

Emmanuelle Severino 20 anos | Belo Horizonte – MG | @manu.severino

Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/04/08/leia-exemplo-de-redacao-nota-mil-do-enem-2021-de-candidata-de-minas-gerais.ghtml>>. Acesso em 30/01/2024.

Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado (REPERTÓRIO). Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. Contudo (OPOSIÇÃO), ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades (TEMA COMPLETO), o que interfere na preservação de seus saberes (TESE – UM PONTO DE VISTA). Logo, urgem medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário.

Maria Fernanda Simionato, de 21 anos

Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>>. Acesso em 07/02/2024.

III) LEI

A **Constituição Federal de 1988**, norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro, assegura os direitos e o bem-estar da população (REPERTÓRIO). **Entretanto**, quando se observa a **deficiência de visibilidade do registro civil como forma de garantir o acesso à cidadania no Brasil** (OPOSIÇÃO), verifica-se que esse preceito é constatado na teoria e não desejavelmente na prática (TEMA COMPLETO). Dessa forma, essa realidade se deve **à inoperância estatal e à alienação social** (CAUSAS-TESE).

Evely Lima 20 anos | Lagoa de Velhos – RN | @evelylima

Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/04/08/leia-exemplo-de-redacao-nota-mil-do-enem-2021-de-candidata-do-rio-grande-do-norte.ghtml>>.

Acesso em 07/02/2024.

IV) CITAÇÃO

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas (REPERTÓRIO). Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral (EXPLICAÇÃO). **Contudo**, muitos brasileiros, por não terem uma **certidão de nascimento** (OPOSIÇÃO), são privados desses direitos básicos e têm seus papéis de **cidadãos inviabilizados** (TEMA FRAGMENTADO). Logo, deve-se discutir **as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas** (CAUSA/CONSEQUÊNCIA-TESE).

Gabriel Borges 22 anos | Porto Alegre – RS | @borgesgabo

Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-karl-marx>>. Acesso em 07/02/2024.

V) ARTE/ LITERATURA

Em sua obra **“Os Retirantes”**, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos (REPERTÓRIO). A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais (SIMILARIDADE), mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem **registro civil de nascimento**, fator que os invisibiliza (TEMA FRAGMENTADO). **Com base nesse viés**, é fundamental discutir **a principal razão para a posse de documento**

promover a **cidadania**, bem como **o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem** (CAUSAS-TESE).

Giovanna Dias 19 anos | Recife – PE | @gisgdias_
Disponível Em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-karl-marx>>. Acesso em 07/02/2024.

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. **Paralelamente**, no Brasil atual (SIMILARIDADE), há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos **demais povos e comunidades tradicionais**, como os pescadores. Com efeito, atuam como **desafios para a valorização desses grupos** (TEMA FRAGMENTADO) **a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável** (CAUSAS-TESE).

Luís Felipe de Brito, de 24 anos Disponível Em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.shtml>.
Acesso em 07/02/2024.

VI) CONCEITO

O conceito “Cidadanias Mutiladas”, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social (REPERTÓRIO). **A partir dessa perspectiva**, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático (OPOSIÇÃO), visto que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de **invisibilidade** acarretada pela ausência do **registro civil** – o qual atua como uma ferramenta de **garantia de acesso à cidadania** no país (TEMA FRAGMENTADO). Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: **o descaso governamental e a falha educacional** (CAUSAS-TESE).

Iasmin Schausse 21 anos | Niterói – RJ | @iaschausse
Disponível Em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-karl-marx>>. Acesso em 07/02/2024.

EXEMPLOS DE INTRODUÇÃO COM A METODOLOGIA AQUI APRESENTADA

TEMA: Medidas de combate à fome no Brasil

O Governo de Getúlio Vargas ficou conhecido pelo avanço na área social, principalmente no que se refere aos direitos básicos do cidadão (ALUSÃO HISTÓRICA). Diferente daquele momento (OPOSIÇÃO), atualmente alguns direitos não têm sido garantidos do mesmo modo, tal como a alimentação, por isso medidas de combate à fome no Brasil são alvo de debates (TEMA FRAGMENTADO). Diante disso, dois aspectos devem ser analisados que afetam diretamente a problemática: o descaso estatal e a influência do capitalismo enquanto sistema econômico (TESE – CAUSAS).

TEMA: Desafios enfrentados para diminuir o desemprego no Brasil

A Constituição Federal de 1988 garante ao cidadão brasileiro igualdade e universalidade de direitos (LEI). Entretanto (OPOSIÇÃO), essa garantia não é uniforme quando se observa o número de pessoas desempregadas no país e sem acesso a direitos básicos por conta da desigualdade social (TEMA FRAGMENTADO). Por isso, dois aspectos devem ser analisados diante dessa problemática: a má distribuição de renda e o descaso social (DOIS TÓPICOS).

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO COM REPERTÓRIOS CORINGAS

Uma estratégia importante que auxilia na escrita de redações é o uso de repertórios coringas que estão ligados. A seguir, apresentamos nossa visão do que é um repertório coringa e como ele pode ser usado na escrita de redações.

O que é um repertório coringa?

Informação de natureza sociocultural que está ligada a teses e assuntos coringas e pode ser articulado a qualquer tema.

Ex: Constituição cidadã: destinada a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos,

fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

Como montar um argumento coringa?

- Escolha uma tese coringa como **negligência governamental**.
- Selecione um repertório que possa **explicar** o porquê o Estado falha no que deveria garantir em relação ao tema.
- Apresente um **exemplo** para ilustrar o que está argumentando com dados ou fatos da realidade.
- Conclua com uma **consequência** ou com uma **proposta** para melhorar o quadro descrito.

Veja alguns exemplos do uso de repertórios coringas na redação do ENEM

Argumentos nota mil

i) Entretanto, **a falta de representantes políticos eleitos** para essa classe ocasiona a desvalorização das suas necessidades sociais, que não são atendidas pelos demais legisladores **[TF: CAUSA]**. **Nesse contexto**, **a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros**, abordando o dever de inclusão dos povos tradicionais nas decisões públicas **[REPERTÓRIO]**. **Desse modo**, compreende-se que a existência de obstáculos para o reconhecimento da importância de populações nativas se relaciona à ineficácia na incorporação de representantes que sejam, de fato, interessados na perpetuação de saberes e técnicas ancestrais propagados por esses grupos **[EXPLICAÇÃO]**. **Sendo assim**, comprova-se a ocorrência de um grave problema no âmbito coletivo, **o qual impede** a garantia plena dos direitos básicos dessas pessoas **[TC: CONSEQUÊNCIA]**.

Maria Fernanda Simionato de Lemes, 21 anos – Porto Alegre (RS)
Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>. Acesso em 02/02/2024.

ii) Diante desse cenário, nota-se a **inoperância governamental** como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais **[TF: CAUSA]**. Para a pensadora

contemporânea **Djamila Ribeiro**, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que **soluções sejam encontradas**, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, **uma vez que** existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aulas quanto no âmbito político **[EXPLICAÇÃO]**. **Nesse sentido**, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes **[EXPLICAÇÃO]**, **o que gera** não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas **[TC: CONSEQUÊNCIA]**.

Juliana Moreau de Almeida Soares, 18 anos – Itamaraju (BA)
Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>. Acesso em 02/02/2024.

Como montar uma introdução coringa?

- Escolher um repertório coringa, como a Constituição.
- Analisar o tema da redação para inseri-lo na introdução (inteiro, fragmentado ou parafraseado)
- Problematizar o tema e escolher repertório e aproximá-lo do repertório por similaridade, diferença, oposição ou exemplo.
- Selecionar tese com dois tópicos

Ex: Desafios de enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil

- Assunto: Trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é invisibilizado/desvalorizado (principal desafio)
- Teses: Falha pública de garantir igualdade de gênero e influência da cultura patriarcal sobre o lugar da mulher

Introdução nota mil no ENEM

Conhecida como “Cidadã”, **a Constituição Federal de 1988**, promulgada durante o **processo de redemocratização do Brasil**, garante os direitos sociais, civis e políticos de **todos os cidadãos brasileiros**. **[REPERTÓRIO]** incluindo os povos originários. **No entanto**,

apesar da garantia constitucional [OPOSIÇÃO], na atualidade, tal minoria ainda sofre com a desvalorização e com o preconceito na sociedade, tendo seus direitos negligenciados [PROBLEMATIZAÇÃO], em contraste com a Carta Magna [TEMA]. Tal exclusão tem origem no racismo estrutural e é fomentada pelo desconhecimento populacional [TESE]. Assim, é preciso estudar maneiras de superar os desafios que impedem a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil [TESE].

Maria Eduarda Graciano, 19 anos – Intanhandu (MG)
Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022/>. Acesso em 02/02/2024.

Exemplo argumentos de Redações 940 (Fuvest)

a) Primeiramente, é necessário ressaltar o pouco investimento do Estado para essas comunidades [TF: CAUSA]. Segundo o filósofo Hobbes, o Estado é responsável pelo bem-estar da população. Entretanto, ele não cumpre seu devido papel, visto que os povos tradicionais ainda precisam lutar pelo reconhecimento e manutenção. Isso é possível de ser comprovado [EXPLICAÇÃO], por exemplo, pela matéria do “G1” que destaca a existência de muitas comunidades não incluídas na legislação do país [EXEMPLO]. Dessa forma, a negligência do Estado com essas comunidades contribui para a desvalorização delas [TC: CONSEQUÊNCIA].

b) Nesse cenário, a colonização exploratória deixou uma cultura de concentração de terras no Brasil [TF: CAUSA]. Isso acontece porque, segundo Buarque de Holanda em “Raízes do Brasil”, o modelo econômico adotado para a colonização brasileira era voltado para o latifúndio – concentração de terras e exploração intensa. Dessa maneira, os povos indígenas originários e africanos cativos tiveram seu conhecimento negado [EXPLICAÇÃO]. Consequentemente, a perpetuação desse pensamento e prática ostracizam os descendentes desses povos e permitem que cenários como o de Serra Pelada ainda façam parte da realidade nacional [TC: CONSEQUÊNCIA].

c) Em segunda análise, outro ponto relevante acerca da valorização das comunidades tradicionais é a lenta mudança na mentalidade comum [TF: CAUSA]. Nesse sentido, o sociólogo Durkheim defende que o Fato Social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa

lógica, é possível perceber que o problema do desrespeito à cultura desses povos é fortemente influenciado pelo pensamento comum, **uma vez que**, se as pessoas crescem em um contexto social em que é normal a prática de discriminação aos ciganos **[EXPLICAÇÃO]**, **por exemplo**, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna a sua resolução ainda mais complexa. **Isso é perceptível, sobretudo**, nos grandes centros urbanos, onde essas práticas de preconceito estão enraizadas e a elucidação da população ainda não foi alcançada **[EXEMPLO]**. **Dito isso**, faz-se necessária a intervenção governamental, por meio da criação de eventos para a comunidade **[TC: PROPOSTA]**.

Desempenhosmed: <https://linktr.ee/desempenhosmed>
<https://drive.google.com/drive/folders/1ulqRxO2dtZdoK4tINxkuxWmLGUQFip2M>

CONCLUSÃO DA REDAÇÃO

Agora passemos a conhecer a estrutura da conclusão, etapa que fecha textos dissertativo-argumentativos.

O que é a conclusão?

- Fechamento da discussão iniciada e por isso não deve conter informação nova. É costume fazer retomadas de tema e de ponto de vista.

Qual a melhor estratégia para fazê-la?

- Pode-se fazer algumas combinações:

- Retomar a tese e o tema
- Sintetizar a discussão apresentada na argumentação
- Apresentar uma perspectiva futura ou saída para a problemática (proposta)
- Retomar um repertório
- Destacar uma consequência

E no ENEM?

- Dá-se preferência à proposta de intervenção (agente, ação, modo, efeito e detalhamento).
- Pode ser combinada com uma retomada de tema e/ou tese.

- Retoma-se algum repertório no final e/ou uma consequência do efeito.
- Precisa fechar a discussão apresentada, retomando a tese e o tema.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

Portanto, ao entender que a falta de **cidadania gerada pela invisibilidade** do não **registro** está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal **[ag]**, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil **[aç1]**. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil **[md]**, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo **[det-md]**, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação **[ef]**. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade **[det-ef]**.

Fernanda Quaresma, 20 anos, de Iguaracy/PE

Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-leia-redacoes-nota-1000/352425.html>>. Acesso em 16/02/2024.

E nas paulistas (Vunesp e Fuvest) e outros vestibulares que solicitam texto dissertativo-argumentativo?

- Prefere-se não seguir o modelo do ENEM.
- Privilegia-se a síntese de ideias e retomadas.
- Em gêneros como artigo, carta e editorial, sugerimos retomar o propósito temático, por exemplo, uma solicitação ou uma reclamação.

E nos outros gêneros?

- Dependendo do gênero, pode se deixar clara a opinião do texto na conclusão.
- Soma-se à opinião estratégias de síntese ou retomadas.

O que é imprescindível?

- Retomar tema e discussão sucintamente.
- Iniciar com um conectivo conclusivo como:

Ex: dessa forma, em vista disso, em síntese, em suma, logo, portanto, assim, então, destarte, dessarte, sendo assim”.

ANÁLISE DE CONCLUSÃO DE TEXTO NOTA MIL NO ENEM 2022

Na segunda metade do século XVIII, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o **indígena** e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais para **tradicionais** não se efetivou no **cenário brasileiro** e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender **os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil**. [TEMA]

Nesse sentido, é inegável que o **escasso interesse político** [TESE] em assegurar o respeito à cultura e ao modo de vida das populações tradicionais frustra a valorização desses indivíduos. Isso acontece, porque, como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada. Nessa perspectiva, percebe-se o quanto a invisibilização dos povos tradicionais é proposital e configura-se como uma estratégia política para permanecer no poder e fortalecer situações de desigualdade e injustiça social. Dessa forma, tem-se um país que, além de naturalizar as mais diversas invasões possessórias nos territórios dos povos tradicionais, não respeita a forma de viver e produzir dessas populações, o que comprova uma realidade destoante das produções literárias do Romantismo.

Ademais, é nítido que as dificuldades de promover um verdadeiro reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais ascendem à medida que **raízes preconceituosas** [TESE] são mantidas. De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual; ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual é ainda mais reforçada por setores midiáticos. Em outras palavras, apesar da complexidade de cultura

dos povos tradicionais, o Brasil assume contornos monoculturais, um vez que inferioriza e “sepulta” os saberes de tais grupos, cujas relações e produções, baseadas na relação harmônica com a natureza, destoam do modelo ocidental, capitalista e elitista. Logo, devido a um notório preconceito, os indivíduos tradicionais permanecem excluídos socialmente e com seus direitos negligenciados.

Portanto, faz-se necessário superar os desafios que impedem a vilanização das comunidades tradicionais no Brasil [TEMA]. Para isso, urge que o Poder Executivo [ag] – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes [aç1]. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais [md], de modo a articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5570 municípios brasileiros [ef]. Isso deve ser feito a fim de combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais [ef]. Afinal, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica [det-ef]. [PROPOSTA]

Carina Moura, de 18 anos

Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>>. Acesso em 16/02/2024.

ROSA = TEMA

AZUL = TESE

VERDE = PROPOSTA

AMARELO = COESÃO

EXEMPLO DE REDAÇÃO DA FUVEST 2022 ACIMA DA MÉDIA (48,5)

Riso: entre a resistência e a violência

O documentário brasileiro “O riso dos outros”, a partir de entrevistas com diversos nomes do humor, celebra a comédia nacional e, simultaneamente, discute as várias faces que ela pode assumir, colocando em questão os seus limites no cenário atual. É fato que o riso [TEMA], fenômeno essencialmente humano, tem um potencial libertador, sendo capaz de promover uma fuga catártica do cotidiano, que se apresenta tão árduo para tantas pessoas no contexto neoliberal. Porém, o mesmo riso pode encarnar uma dimensão agressiva [TESE], de modo a inviabilizar a luta de diversos agentes sociais. Logo, suscita-se a dúvida tão abordada no filme: o humor deve ou não ser limitado?

Inicialmente, o riso pode tomar uma **forma de resistência**, representando **um mecanismo de escape da realidade dura e rígida [TESE]**. No panorama contemporâneo, o sistema neoliberal molda os indivíduos para exercerem em si mesmos uma cobrança contínua e progressiva por produtividade em todas as áreas da vida, com o objetivo de sustentar uma lógica de hiperprodução. É o que afirma o filósofo coreano Byung-Chul Han, o qual se vale do termo “sociedade do desempenho”. Assim, há um estímulo à competição excessiva e a degradação de toda a dimensão subjetiva do ser humano. É nesse cenário que o humor assume sua capacidade de ser resistência, visto que ele pode atuar resgatando a humanidade perdida pelas pessoas, sendo uma maneira de estimular nelas uma catarse, uma explosão de sensações agradáveis. Não à toa, o riso está ligado à liberação de endorfina no corpo, substância muito relacionada à sensação de prazer.

Contudo, a comédia pode assumir uma **face extremamente violenta [TESE]**, na medida em que pode funcionar como um veículo de reprodução de estereótipos. A frequente associação, por humoristas, de índios à selvageria, de mulheres à burrice e de gordos à inatividade é, apesar de se tratar de uma piada, uma agressão à luta de minorias sociais. Para o sociólogo Pierre Bourdieu, a linguagem, simbolicamente, é um instrumento poderoso de violência, sendo capaz de sustentar estruturas discriminatórias. Portanto, é nítido que o riso pode contribuir para manter estruturas estigmatizantes. Tendo isso em vista, surge a questão de impor limites para ele. Os detratores dessa prática associam o cerceamento do humor a uma aniquilação da liberdade de expressão, primordial no âmbito democrático. Porém, é vital ter em mente que tal autonomia não deve ser ilimitada. A democracia é, sobretudo, tolerância, e, para mantê-la, é imperativo não tolerar atitudes intolerantes. Dessa forma, o humor totalmente livre está sujeito a se tornar violência e, sob tais parâmetros, não pode ser aceito no meio coletivo.

Em suma, é inegável que **rir** é um ato extremamente **benéfico** para a essência subjetiva do ser humano. Todavia, ele pode representar um instrumento de **reprodução e de disseminação de estigmas** intensamente danosos para a sociedade e para a democracia. Por fim, fica evidente que a comédia deve enfrentar fronteiras, as quais não abarquem as faces obscuras que ela pode encarnar. [SÍNTESE DE IDEIAS E RETOMADAS]

Texto disponível na cartilha elaborada pela página @desempenhosmed

ROSA = TEMA

AZUL = TESE

AMARELO = COESÃO

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MÁXIMA NA UNESP 2022

Na bíblia, Eva e Adão são condenados ao sofrimento e à desgraça após comerem o fruto proibido do Paraíso. Na mitologia, os seres humanos também são condenados **as** maldições dos deuses do Olimpo devido à abertura da caixa do conhecimento, a caixa de Pandora. Sob essa ótica, mesmo que sejam obras literárias, elas exprimem a cultura da humanidade ao longo dos séculos, pois é visto que, desde muito tempo, a **tristeza** é considerada um castigo, o que concretiza a suposta ideia de que apenas a **felicidade** deva ser contemplada. Contudo, **em tempos de felicidade compulsória**, como atual séculos XXI, a tristeza não deve ser vista como **a normalidade**, ou seja **não estar bem durante todo o momento é completamente normal [TEMA]**. Porém, ao não aceitar o estado de **melancolia [TESE]** quando ele estiver presente, o indivíduo pode-se utilizar de medidas problemáticas para retornar ao estado ditatorial da felicidade.

Em primeira análise, vale saltar que o cotidiano humano está repleto de falsas alegrias, o que pode ofuscar a visão de **normalidade da tristeza [TESE]**. Consoante sociólogo Guy Debord, a sociedade do espetáculo é aquela que propaga a falsa necessidade do indivíduo em se mostrar para os outros através de uma perspectiva hiperbólica de sucesso, por mais que a situação externa do ser não seja a real vivida por ele. Sob esse viés, diante do intenso compartilhamento de momentos aprazíveis pelo senso comum, sejam pelas redes sociais, sejam na rotina do dia a dia, de maneira hegemônica, isso é, sem que pontos negativos da realidade sejam expostos, o indivíduo que participa desse ambiente passa a ver a sua condição como incompatível e imperfeita diante do que é visto nessa espetacularização. Dessa maneira, apenas a felicidade é protagonista no hodierno, o que transforma erroneamente o que está à margem disso em anormalidade, como é a relação contemporânea com a tristeza.

Consequentemente, ao não aceitar **o estado melancólico [TESE]** como algo inerente e normal da condição humana, reduções duvidosas são usadas para retornar ao estado de positividade de um sujeito. Diante disso, desde o uso abusivo de fármacos até o envolvimento com drogas ilícitas, tais procedimentos visam retirar de si a consciência do que se passa em determinado momento. Assim, quando uma pessoa não se deixa ficar triste, ela tenta fugir da sua realidade como medida profilática que a faz retornar a uma condição de prazer. Todavia, tais comportamentos são soluções temporárias; com a volta à

realidade, ou ser retorna ao seu estado de sofrimento, criando um círculo vicioso, na qual a fuga do real se torna a única saída válida da tristeza, sem se dar conta de que esse sentimento é totalmente comum na vida humana. Com isso, tentar confrontar a inerência de ter momentos negativos pode agravar ainda mais o sofrimento.

Portanto, mesmo **em tempos de uma felicidade obrigatória [TEMA]**, o sujeito que não entender que **não se sentir bem a todo tempo é normal passar a sua vida em busca de soluções superficiais e sem resultados eficazes de longo prazo [TESE]**. Nessa perspectiva, Eva e Adão, assim como toda a humanidade após a abertura da caixa de Pandora, não foram castigados, apenas foram impostos à realidade. [SÍNTESE E RETOMADAS]

Eric Bezerra de Sousa, NOTA 28,000

Redação disponível na cartilha elaborada pela página @desempenhosmed

ROSA = TEMA

AZUL = TESE

AMARELO = COESÃO

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E A CONCLUSÃO

A proposta de intervenção é uma exigência do ENEM. Mas você sabe por que ela é feita na conclusão?

O que é proposta de intervenção? Qual a relação com o ENEM?

O ENEM solicita ao candidato como item obrigatório na redação:

- “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”;

O que ele analisa:

- “capacidade [do participante] de agir sobre e nessa realidade”;

- “uma intervenção para um problema de ordem social, científica, cultural ou política”;

Por que fazer a proposta na conclusão?

É estratégia de concluir o texto propor uma intervenção ou prever uma perspectiva futura. É esperado que a proposta parte de uma ação que será realizada por um agente e será explicado o modo de realizá-la para atingir um efeito. Além disso pode e deve ser feito um detalhamento de um dos elementos acima.

Como fazer uma proposta de intervenção?

1. Selecione uma **AÇÃO INTERVENTIVA [AÇ]**: verbo de ação para o predicado;
2. Escolha um **AGENTE [AG]**: sujeito da oração;
3. Pense em COMO/ DE QUE **MODO [MD]** irá executar a AÇÃO: por meio de;
4. Defina qual o **EFEITO/ OBJETIVO [EF]** a ser atingido: para que;
5. Escolha um dos elementos anteriores para ser **DETALHADO [DET]**: explicação, exemplo ou justificativa para AG, AÇ e MD; efeito do efeito.

O que é imprescindível também?

- Iniciar com um conectivo conclusivo como:

Ex: Em síntese, Em suma, Logo, Portanto, Assim, Então, Destarte, Sendo assim”.

O que não fazer na proposta?

- Desrespeitar direitos humanos.
- Usar estruturas condicionais do modo subjuntivo ou construções adverbiais de condição. Ex: Se o Governo fizer; Caso o Estado faça.
- Propor ações genéricas. Ex: tomar providências.
- Constatar necessidade de que algo seja feito ou falta de algo. Ex: Falta o Governo fazer.
- Afirmar o que não precisa ser feito ou ação na negativa. Ex: O Governo não deve atuar só em...
- Usar as palavras “ALGUÉM”, “NINGUÉM”, “ALGUNS”, “UNS”, “UNS E OUTROS” E “VOCÊ” como agentes.
- Não usar como detalhamento: orações adjetivas explicativas e restritivas, nem adjunto adverbial que indique local e público-alvo.

Exemplos de propostas em redações ENEM nota mil

1. Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

i) **Portanto**, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. **Assim**, cabe ao Poder Executivo Federal **[AG]**, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos **[DET?]**, ampliar o acesso aos cartórios de

registro civil [AÇ1]. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil [MD], o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania [DET-MD], além de instruções para realizar o processo [MD], a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação [EF]. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade [DET-EF].

Fernanda Karoline Quaresma Nunes

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em 02/02/2024.

Exemplo estrutural de como organizar a proposta de intervenção.

Assim, cabe a _____ [AG], instituição que _____ [DET-AG: explicar o que ela faz], _____ [AÇ: verbo no infinitivo], haja vista a importância de _____ [DET-AÇ]. Tal ação deverá ocorrer por meio de _____ [MD: explicar como fazer a ação], a/o qual irá _____ [DET MD: explicar ou exemplificar o modo] para que _____ [EF: retome o tema ou parte dele]. Só assim, será possível _____ [DET-EF: mostrar uma consequência do efeito].

2. Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

i) Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado [AG] – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos [DET-AG] – a implantação de mudanças no sistema eleitoral [AÇ], por meio da criação de cotas rígidas para a eleição de políticos oriundos de localidades nativas [MD]. Tal reestruturação terá como finalidade a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira [EF].

Maria Fernanda Simionato de Lemes, 21 anos – Porto Alegre (RS)

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em 02/02/2024.

Exemplo estrutural de como organizar a proposta de intervenção.

Portanto, cabe ao Estado [AG] – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos [DET-AG] – a implantação de _____ [AÇ], por meio da criação de _____ [MD], como em _____ [DET-MD]. Tal reestruturação terá como finalidade

_____ [EF: retome o tema ou parte dele], reconhecendo, assim, _____ [DET-EF: mostrar uma consequência do efeito].

ii) **Portanto**, é essencial que o governo [AG] mitigue os desafios supracitados [ação nula]. Para isso, o Ministério da Educação [AG] – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas [DET-AG] – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas [AÇ1], **por meio da** inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico [MD], **a fim de** explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito [EF]. **Ademais**, o Ministério do Desenvolvimento [AG] – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais [DET-AG] – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis [AÇ2], visando à valorização de tais pessoas [EF], **mediante** canais de denúncias [MD].

Luís Felipe Alves Paiva de Brito, 24 anos – Maceió (AL)
Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 02/02/2024.

Exemplo estrutural de como organizar a proposta de intervenção.

Portanto, é essencial que o Estado [AG], órgão responsável por estabelecer ações públicas no país [DET-AG], _____ [AÇ: resolve uma das teses], por meio de _____ [MD], como exemplo _____ (DET-MD), com o objetivo de _____ [EF: retome o tema ou parte dele].

iii) **Portanto**, cabe ao Estado [AG] – em sua função de promotor do bem-estar social [DET-AG] – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio-ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais [AÇ1], **mediante** a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental [MD], **a fim de** garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos [EF]. **Outrossim**, é dever do Governo Federal [AG] organizar uma campanha de valorização de tais grupos [AÇ2] **por meio da** divulgação de informativos em redes sociais e realização de palestrara em escolas [MD], **de modo a** enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos [EF], para, **assim**, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras [DET-EF].

Juliana Moreau de Almeida Soares, 17 anos
Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 02/02/2024.

Exemplo estrutural de como organizar a proposta de intervenção.

Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer _____ [AÇ], mediante a criação de _____ [MD], a fim de garantir _____ [EF]. Outrossim, é dever do _____ [AG] organizar _____ [AÇ2] por meio de _____ [MD], com o intuito de _____ [EF], para, assim, conscientizar a população e possibilitar a _____ [DET-EF].

iv) **Portanto**, faz-se necessário superar os desafios que impedem a valorização das comunidades tradicionais no Brasil. **Para isso**, urge que o Poder Executivo **[AG]** – na esfera federal – amplie a verba destinada a órgãos fiscalizadores que visem garantir os direitos dos povos tradicionais e a preservação de seus territórios e costumes **[AÇ1]**. Tal ação deve ser efetivada pela implantação de um Projeto Nacional de Valorização dos Povos Tradicionais **[MD]**, **de modo a** articular, em conjunto com a mídia socialmente engajada, palestras e debates que informem a importância de tais grupos em todos os 5.570 municípios brasileiros **[EF]**. Isso deve ser feito **a fim de** combater os preconceitos e promover o respeito às populações tradicionais **[EF]**. **Afinal**, o intuito é que elas sejam tão valorizadas quanto os índios na primeira fase da literatura romântica **[DET-EF]**.

Carina Beatriz de Souza Moura, 18 anos – Caruaru (PE)

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 02/02/2024.

Dicas:

- Agentes: GOMIFES (Governo, Ong, Mídia, Igreja, Família, Escola/ Empresas, Sociedade)
- Ações: destinar recursos, conscientizar, aprimorar/ propor políticas públicas, levar o debate à sociedade, promover informações sobre o tema, implantar mudanças em, criar algo;
- Modo: implantação de projetos, realização de palestras e campanhas, trabalho em parceria com; usar expressões como ‘por meio de’, ‘a partir de’, ‘mediante’, ‘por intermédio de’, ‘através de’.
- Efeitos: iniciar com expressão que indique finalidade ‘a fim de’ ou objetivo ‘com o objetivo de’ seguido do tema ou parte dele.

- Detalhamentos:

- AG: Governo – “cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos” – aposto explicativo.

- AÇ e MD: explicar a importância de realizar tal ação e porque fazê-la; use a expressão ‘haja vista’; exemplificar algo.

- EF: destacar a consequência do efeito usando algum conectivo que mostre a diferença entre os efeitos.

PASSO A PASSO PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COMPLETA

Veja a seguir como fazê-la e quais elementos a compõem.

Passo 1: AÇÃO INTERVENTIVA (AÇ)

Verbos de ação:

- Criar projetos nas escolas
- Desenvolver campanhas de conscientização
- Aprovar ou melhorar leis ou projetos de lei já existentes
- Penalizar
- Endurecer/ enrijecer a lei
- Implementar ações
- Veiculação de propagandas
- Criar locais especializados
- Aumentar/ diminuir
- Viabilizar/ dar acesso/ realizar

Exemplo: incentivar a prática de atividade física desde cedo

*** DETALHAMENTO:** justificar a relevância dessa ação com ‘haja vista’ para contar como detalhamento ou exemplificar com uma ação.

Exemplo – haja vista que a escola é o primeiro contato com os exercícios físicos e esportivos

Use a ação como predicado da proposta.

● Cuidado em não propor ações na negativa, nem verbos que indicam uma ação vaga ou no pretérito do subjuntivo (condicional) ou constatar falta como:

O Governo não deve ficar parado.

O Governo precisa realizar algumas medidas.

O Governo deve fazer algo.

Se o Governo fizesse uma campanha, ele acabaria com o problema.

Caso o Governo faça uma política pública, ele pode acabar com o problema.

Falta interesse do Governo em resolver o problema.

Passo 2: AGENTE (AG)

Selecione um agente da sigla GOMIFES:

- Governo
- Ong
- Mídia
- Instituição privada ou Igreja
- Família
- Escola ou Empresa
- Sociedade

Exemplo: Ministério da Educação

*** DETALHAMENTO:** faça um aposto explicativo sobre o agente.

Exemplo: o Governo Federal, órgão de maior importância no âmbito nacional

Use o Agente na posição do sujeito da oração.

● Use sempre um agente mesmo que genérico como os do GOMIFES e nunca algo como 'nós, todo mundo, algumas pessoas, alguém, ninguém, alguns, uns, uns e outros e você.

Passo 3: COMO/ MODO/ MEIO (MD)

Explica o modo como a ação será realizada desde que não seja uma especificação do agente.

Exemplo: por meio de uma parceria com o Governo estadual e municipal (Secretaria de educação estadual e municipal)

*** DETALHAMENTO:** explicar, justificar ou exemplificar o modo de realizar a ação.

Exemplo: serem realizadas não só por professores da área de educação física, mas também pelos da área de biologia que explicarão os benefícios aos corpo e à saúde

Use o Modo logo após a ação, intercalado por vírgulas e iniciado por expressões como 'por meio de, através de, mediante, a partir de'.

🚫 Evite iniciar com gerúndios para não confundir com Detalhamento ou Efeito por conta do sentido dos verbos.

Passo 4: EFEITO/ OBJETIVO (EF)

Indica o objetivo a ser atingido, ou seja, o efeito a ser alcançado com a ação.

Exemplo: para que haja uma mudança de comportamento e uma valorização da atividade física.

*** DETALHAMENTO:** só é aceito o efeito de efeito, ou seja, a consequência do efeito, o que se espera alcançar com o efeito proposto.

Exemplo: Dessa forma, será possível melhorar a qualidade de vida da população.

Procure finalizar a proposta com o Efeito. Use expressões como 'para que, com o objetivo de, com o intuito de, a fim de'.

🚫 Cuidado com construções que parecem detalhamento ou com verbos no gerúndio que não dão a ideia de finalização, de objetivo.

Passo 5: DETALHAMENTO (DET)

Escolha, no mínimo, dois elementos a serem DETALHADOS, ou seja, que informação adicional pode dar a AÇÃO, AGENTE, MODO ou EFEITO.

Dica: apresente uma especificação do agente e uma consequência do efeito e/ou retome repertórios.

● Procure seguir as orientações de Detalhamento e evite as duvidosas, além de tentar detalhar mais de um elemento.

● O que não fazer na proposta?

- Desrespeitar direitos humanos
- Usar estruturas condicionais do modo subjuntivo ou construções adverbiais de condição.
- Constatar necessidade de que algo seja feito.
- Não usar como detalhamento: orações adjetivas explicativas e restritivas, nem adjunto adverbial que indique local e público-alvo.

ANÁLISE DE PROPOSTAS EM REDAÇÕES NOTA MIL

1. Proposta com duas ações: uma completa e uma incompleta

Portanto, percebe-se a prioridade de desestimular o estigma relativo a doenças mentais [TEMA]. Para tanto, é necessário que o Ministério da Educação [AG1] realize projetos escolares que ensinem o comportamento empático para com aqueles com condições psíquicas clínicas [AÇ1], por meio de aulas e de palestras que ensinem o respeito ao próximo [MD1], para que a capacidade dessas pessoas não seja duvidada [EFEITO1], **permitindo** a consolidação do imperativo categórico [DET EF1]. Além disso, o Ministério da Segurança [AG 2] deve instalar centros de apoio, em especial no campo, que recebam denúncias e investiguem casos de estigmatização [AÇ2]. Dessa maneira, o pensamento medieval de desqualificação dos mentalmente doentes será melhor combatido [EF2].”

Juan Sampaio, 21 anos | Paulo Afonso – BA (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

● Não é considerado detalhamento na ação ou gera dúvida no modo se é detalhamento

*** Verbo no gerúndio que causa dúvida como detalhamento, modo ou efeito**

2. Proposta com duas ações: uma incompleta e uma completa

Torna-se evidente, portanto, que o estigma associado às enfermidades mentais ocorre devido à omissão do governo e ao preconceito da sociedade [TEMA+TESE]. Para contornar esse problema [EF1], caberá à União [AG1] o estímulo ao tratamento [AÇ1], por meio do

maior repasse de verbas aos posto (sic) de saúde [MD1], as quais serão destinadas para a realização de campanhas, em todo o decorrer dos anos, que abordem como tema principal a necessidade do combate às doenças mentais. Essa medida tem o afã de tornar efetivo o tratamento das doenças psíquicas [EF1]. Outrossim, é dever do Ministério da Educação [AG2] coibir o preconceito [AÇ2], por intermédio do aprimoramento da Lei de Diretrizes e Bases, que incluirá a disciplina “Cidadania” na grade escolar [MD2], com o fito de formar jovens engajados com a causa e, com isso, banir a marginalização [EF2]. Assim, finalmente, criar-se-á um Brasil livre das heranças do Realismo no tratamento para com a sua população doente [DET EF 2].”

Larissa Cunha, 21 anos | Maricá – RJ | @jalecoinformativo (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

🚫 Não é considerado detalhamento ou gera dúvida no modo se é detalhamento

3. Proposta com uma ação completa e outra incompleta

Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira [TEMA]. Para isso, compete ao Ministério da Saúde [AG1] investir na melhora da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidado [AÇ1], destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área [MD1], **como psiquiatras e enfermeiros** [DET MD1]. Isso deve ser feito por meio de recursos liberados pelo Tribunal de Contas da União [MD1] — **órgão que aprova e fiscaliza feitos públicos** [DET MD 1] —, com o fito de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecê-los um tratamento eficaz [EF]. Ademais, palestras devem ser realizadas em espaços públicos sobre os malefícios das falsas concepções de prazer e da importância do acolhimento das pessoas doentes e vulneráveis [AÇ2]. Assim, os ideais inalcançáveis não mais serão instrumentos segregadores e, finalmente, a situação de Fleck não mais representará a dos brasileiros [EF2].”

Julia Vieira, 18 anos | Imperatriz – MA | @juliaavvieira (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

4. Proposta com uma ação completa e dois detalhamentos

Nota-se, portanto, a necessidade de reverter esse cenário de invisibilidade social causado pela ausência do registro civil. Para tal, é intrínseco que o Governo Federal [AG1], órgão de maior importância no âmbito nacional [DET-AG1], implemente mais Varas da

Infância e da Juventude em locais de alta procura por esses serviços [AÇ1]. Tal ação deve ser realizada por meio da criação de secretarias e/ou departamentos responsáveis por pesquisa e controle [MD1], a fim de haver um mapeamento de cidades e regiões metropolitanas onde há maiores índices de invisibilidade social [EF1], para, assim, suprir a demanda requerida para o registro civil dos futuros cidadãos [DET-EF1]. Dessa forma, progressivamente haverá a garantia da cidadania para todos os brasileiros [DET-EF1].”

Alice Souza, 18 anos | Feira de Santana – BA | @alicesouzx @studieswithli (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

5. Proposta com uma ação completa e três detalhamentos

Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal [AG1], mais especificamente o Ministério da Cidadania [DET-AG], estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres [AÇ1]. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um “Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal” [MD1], o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências [DET-MD1]. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania [EF1]. Afinal, casos como o do livro “Vidas Secas” precisam ser reduzidos. [DET-EF1]”

Daiane Souza, 20 anos | Limoeiro – PE | @daiane.souzaa (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

6. Proposta com uma ação completa

Fica evidente, portanto, a necessidade de garantir o acesso à cidadania para todos no Brasil. Destarte, o Governo Federal [AG1], responsável por administrar o povo e os interesses públicos [DET-AG], com o apoio do Ministério da Cidadania, a partir de medidas governamentais destinadas à pasta [MD1], deve disponibilizar benefícios financeiros sociais para cidadãos que não tenham como pagar a retirada de um registro civil [AÇ1]. Essa ação será realizada com o intuito de custear a posse desse documento importante, para que também, a sociedade não naturalize a intolerância que a permeia [EF1]. Dessa maneira, com a conjuntura de tais ações, os brasileiros verão o direito garantido pela Constituição, como uma realidade. [DET-EF1]”

Evely Lima, 20 anos | Lagoa de Velhos – RN | @evelylima__ (CARTILHA 3.0 – LUCAS FELPI)

CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

E A AVALIAÇÃO NO ENEM

Neste capítulo irei apresentar aspectos básicos que colaboram com a construção da textualidade como a coesão, a coerência e os aspectos linguísticos, além de apresentar estratégias de como construí-la e dos critérios de avaliação no ENEM.

PASSO A PASSO PARA DAR COERÊNCIA AO SEU TEXTO

O que é coerência?

- A coerência refere-se ao sentido e à construção do significado no texto.
- Nada mais é do que um IR e um VOLTAR com o acréscimo de ideias e até mesmo retomada de ideias já mencionadas, respeitando o princípio da não contradição.
- Ao se produzir um texto, deve-se considerar dois aspectos para estabelecer coerência entre as ideias:

Coerência externa: relação do texto com o contexto externo a ele.

- Adequação ao contexto (proposta de redação) comunicativo;
- Verossimilhança das ideias (repertório sociocultural), das informações, dos exemplos e dos dados fora do texto com a realidade externa.

● Cuidado com invenção de repertórios e contradição com teorias externas, principalmente ao se usar os recursos pragmáticos da intertextualidade e da interdisciplinaridade. Use apenas o que conhece.

Coerência interna: execução de um projeto de texto a partir de quatro princípios:

- Repetição ou retomada: retomar ideias já mencionadas, principalmente da tese, para se estabelecer o raciocínio;
- Relação: relacionar ideias e não apenas enumerá-las com base no raciocínio;

- Progressão temática: progredir o tema, acrescentando, progressivamente, novas ideias para gerar informatividade;
- Não contradição: não afirmar algo com sentido oposto ao ponto de vista sem intenção de contrapor informações.

Lembre-se também:

- Selecionar ideias relevantes para a discussão que demonstrem um senso crítico sobre o tema e a tese;
- Organizar ideias estrategicamente;
- Interpretar ideias dos textos motivadores ou de fora da proposta que sustentem a tese. Nesse caso, garanta que compreendeu bem as ideias selecionadas, que fez uma boa análise e organizou tudo de modo claro e coerente.

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MIL NO ENEM 2021

Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

O conceito “Cidadanias Mutiladas”, do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal democrático, uma vez que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil – o qual atua como uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania no país [TEMA]. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental [TESE 1] e a falha educacional [TESE 2].

Sob esse viés analítico, é importante destacar, a princípio, que a inoperância [TESE 1] é um fator preponderante para a ocorrência dessa problemática. Esse cenário decorre do fato de que, assim como pontuou o economista norte-americano Murray Rothbard, uma parcela dos representantes governamentais, ao se orientar por um viés individualista e visar um retorno imediato de capital político, negligencia a conservação de direitos sociais indispensáveis, como a garantia de registro civil. Em decorrência dessa indiligência do poder público [TEMA], cria-se um ambiente propício para a precarização infraestrutural de

locais especializados no aporte de documentação pessoal – materializada na carência de cartórios, sobretudo, em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Logo, é notório que a omissão do Estado perpetua o deficitário acesso à cidadania [TESE].

Além disso, é válido ressaltar que a lacuna no sistema de educação potencializa essa conjuntura. Isso acontece porque, desde o século XX, com a implementação de um formato tradicionalista de ensino pelo ex-presidente Vargas, cristalizou-se um modelo educacional que negligencia o aprendizado de temas transversais, a exemplo de concepções básicas da cidadania. Nessa perspectiva, com o desconhecimento de parte da população – oriundo da escassez instrutiva – sobre a relevância da garantia de direitos, há uma invisibilização da situação sofrida pelas pessoas que não possuem documentos basilares, como a certidão de nascimento. Como consequência disso, mantém-se o quadro de ausência de ações sociais efetivas no que tange à reversão desse contexto, fragilizando, com isso, a isonomia presente nas relações democráticas. Dessa forma, é imprescindível combater a falha do processo educacional, visto que marginaliza uma classe da sociedade.

É evidente, portanto, a necessidade de medidas que solucionem os desafios impostos à garantia de acesso à cidadania no Brasil. Por isso, o Ministério Público – órgão responsável pela defesa dos interesses sociais – deve, por meio da fiscalização da aplicação dos poderes estatais, pressionar o Estado no que se refere ao aporte de infraestrutura ao setor que oferta o registro civil [TESE 1], a fim de que a retirada desse documento seja ampliada para as diversas regiões do país. Ademais, as instituições escolares públicas e privadas devem, por intermédio de palestras, instruir os alunos acerca da importância da documentação pessoal [TESE 2], com o objetivo de minimizar a invisibilização desse tema, e, com isso, estimular atitudes combativas à conjuntura de indivíduos sem registro. Assim, o ideal do geógrafo Milton Santos será, de fato, uma realidade no país.

Iasmin Ferreira, 21 anos – Niterói (RJ)

<https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>

retomada do tema/ progressão temática
retomada da tese/ tema
relação entre as ideias

REDAÇÃO DA FAMERP 2021

PUBLICAÇÃO NA INTERNET DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ENTRE O INCENTIVO À DENÚNCIA E A EXPOSIÇÃO DO ACUSADO

Denúncias benéficas

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1948, todos os indivíduos são iguais em direitos e deveres. Nesse contexto, insere-se a discussão acerca da publicação de casos de violência contra a mulher na internet, posto que, ao fazer relatos que identifiquem o acusado, viola-se seu direito à privacidade, o que pode ser considerado calunioso. Entretanto, esse movimento deve ser incentivado, dado que tais relatos incentivam novas denúncias para proteger outras vítimas desses crimes, impedindo que perpetuem. Assim, o “exposed” virtual é benéfico, pois auxilia as mulheres na recuperação de seus traumas e inibe que casos similares continuem a ocorrer, graças a exposição das consequências dos crimes.

A priori, deve-se observar a rede de apoio criada com o fortalecimento desse fenômeno virtual. De acordo com Nicolau Maquiavel, filósofo italiano, “não há nada mais difícil ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança”, ou seja, o pensador evidencia o caráter conservador da sociedade, que não se transforma com facilidade. Nesse sentido, nota-se que vítimas que violências sexuais tendem a permanecer silenciadas, com medo que tais crimes se repitam, o que gera o agravamento dos seus danos psicológicos, visto que elas carregam esse fardo isoladamente. Em face disso, ao expor os relatos nas redes sociais, plataformas que possuem grande alcance, cria-se uma forma acessível de quebrar o silêncio, ao haver uma identificação com casos similares, o que cria uma rede de apoio e compartilhamento de ajuda mútua. Dessa forma, essas mulheres sentem-se integradas ao contexto social, o que as incentiva a procurar ajuda profissional para superarem seus medos e meios oficiais de denúncia, pois percebem que assim ficarão seguras.

Ademais, a divulgação de crimes misóginos na mídia inibe que agressores continuem a praticar crimes. Conforme defendido por Steve Jobs, CEO norte-americano, “A tecnologia move o mundo”, isto é, ela é uma ferramenta pela qual as mudanças contemporâneas

ocorrem. **Nesse âmbito**, demonstra-se o papel fundamental das mídias no combate à criminalidade, **haja visto** que **o mundo digital confere visibilidade aos casos de agressão até então silenciados**, o que permite que relevante número de indivíduos tomem conhecimento **desses** e, **consequentemente**, oponham-se, o que proporciona pressão popular contra tais práticas. **Deste modo**, **os agressores, ao perceberem a notória oposição da população contra suas práticas, veem-se inibidos a continuar realizando atos machistas**, uma vez que **passam a temer a revolta da sociedade, o que propicia a diminuição dessas práticas e de vítimas**.

Em suma, publicar casos de **violência contra a mulher**, mesmo com a exposição do acusado, é **predominantemente benéfica ao progresso social**. **À vista disso**, transformações sociais devem ocorrer **para integrar novamente as vítimas de violência à coletividade, e o movimento “exposed” cria a rede de apoio necessária a essas vítimas para quebrarem o silêncio e procurarem ajuda**. **Além disso**, o uso da tecnologia no combate a essa criminalidade **explicita e propaga as consequências desses atos misóginos, o que favorece a interrupção dessas práticas e diminui o número de vítimas**, o que **possibilita o avanço social em busca da igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como o previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

Cecília Izquierdo de Faria – 19,09, cartilha do vestibular disponível na página
@desempenhomed

retomada do tema/ progressão temática
retomada da tese/ tema
relação entre as ideias

COESÃO NA REDAÇÃO

PRINCÍPIOS BÁSICOS

No texto dissertativo-argumentativo, especialmente, espera-se que as ideias estejam articuladas entre si por meio de **mecanismos linguísticos**. A essa capacidade de articulação dá-se o nome de **coesão**.

No caso dos vestibulares, especialmente ENEM, VUNESP, FUVEST, UNICAMP e UFU, é preciso apresentar:

- uma **diversidade de recursos**, como pronomes (coesão referencial), sinônimos (coesão lexical), advérbios, conjunções (coesão sequencial), entre parágrafos, entre frases e entre orações dentro do parágrafo;
- **não repetir** palavras e expressões prepositivas, conjuntivas e adverbiais;
- **usar adequadamente** qualquer recurso coesivo conforme prevê a Gramática Tradicional.

TIPOS DE COESÃO

- Coesão referencial: recursos que fazem a referência a outros elementos presentes no texto como pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, advérbios indicativos de lugar e elipse.

- Coesão lexical: recursos que fazem a referência a outros elementos presentes no texto como substantivos (sinônimos, antônimos, hiperônimos, hipônimos, colocação), adjetivos e verbos.

- Coesão sequencial: recursos que relacionam e exprimem sentidos entre palavras e ideias presentes no texto como advérbios, conjunções, e preposições, além das locuções adverbiais, conjuntivas, prepositivas, complementos nominal e adverbial.

A COESÃO NO ENEM

A coesão é avaliada pela competência 4, a qual analisa os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, ou seja, o uso dos recursos de coesão: Referencial, Lexical e Sequencial, entre orações, períodos e parágrafos.

Considerados recursos do nível superficial do texto, pode ser expressa por pronomes, adjetivos, substantivo, numerais, artigos, verbos, conjunções, preposições e advérbios em termos de:

- uso adequado
- diversificação
- repetições

Exemplos de repertórios de recursos de coesão:

- **Conclusivos (início da conclusão ou da frase final do parágrafo/ explicativos (entre orações))**

Ex: Assim/ Então/ Por conseguinte / Com efeito/Com isso/ Sendo assim/ Consequentemente/ Por consequência/ Destarte/ Dessarte/ Dessa forma/ Desse modo/ Nesse sentido/ Logo / Portanto

- **Adversativos/ opositivo (início do parágrafo e entre períodos e orações)**

Ex: Contudo/ Mas/ Todavia/ Entretanto/ No entanto/ Em contrapartida/ Por outro lado

- **Aditivos (início do parágrafo e entre palavras, períodos e orações)**

Ex: Não só/ Mas também/ Além de/ Ademais/ Além disso/ Somado a

- **Comparativos (início do parágrafo e entre palavras, períodos e orações)**

Ex: Outrossim/ Do mesmo modo/ Bem assim/ Iguamente/ Analogamente/ De modo análogo/ Iguamente a/ Semelhante a/ Diferentemente de/

- **Referenciais:**

Ex: Diante dessa perspectiva/ Diante desse cenário/ Diante desse panorama/ Nesse sentido/ Nesse contexto/ Nessa perspectiva/ Nesse caso

Exemplos de uso inadequado de recursos

a. Na sociedade de modo geral, há muito preconceito com pessoas surdas, **mas** é difícil para os deficientes conseguirem um emprego digno.

b. O INES tem combatido a exclusão dos surdos, **portanto** os preconceituosos continuam humilhando os deficientes auditivos.

c. A relação entre surdos e sociedade seria mais inclusiva se estes pudessem opinar mais onde tais deficientes seriam mais respeitados (oração subordinada adverbial consecutiva).

NO ENEM, SERÁ PENALIZADA(O):

- Falta de um ou mais conectivos no início dos parágrafos, exceto na introdução.
- Nenhum recurso coesivo entre os períodos dentro do parágrafo.
- Excesso de paralelismos entre as orações no parágrafo.
- Uso inadequado de recurso de coesão.
- Repetições e falta de diversidade.

No início e no interior de parágrafo, privilegie as seguintes relações:

- Somar ideias a favor da mesma conclusão: também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...)
- Contrapor ideias orientadas para conclusões contrárias: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (...)
- Introduzir uma conclusão com relação a ideias apresentadas em enunciados anteriores: logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo (...)
- Introduzir uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, porquanto, pois, visto que, já que, como, para que, para, a fim de (...)
- Estabelecer relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão: mais... (do) que, menos... (do) do que, tão... quanto (...)
- Indicar a ideia mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão: até, até mesmo, inclusive, nem, nem mesmo (...)
- Deixar subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes: ao menos, pelo menos, no mínimo (...)
- Introduzir ideias alternativas que levam a conclusões diferentes/opostas: ou... ou, quer... quer, seja... seja, (...)
- Introduzir no enunciado conteúdos pressupostos: já, ainda, agora (...)
- Afirmar ou negar da totalidade ou para a negação da totalidade: Afirmação: um pouco, quase (...)
Negação: pouco, apenas (...)

EXEMPLOS DE REDAÇÃO

Texto 1: ENEM 2020

“O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”

“Na obra “Quincas Borba”, de Machado de Assis, é mencionada a trajetória de Rubião que, após receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fazendo com que seus conhecidos se afastassem e que fosse abandonado em um hospital psiquiátrico. Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade brasileira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos da sociedade e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social. Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações. Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.

Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informem a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamento para que o estigma associado a elas finde. Tal tarefa será realizada por meio de expansivas

campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, **como** a internet e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, **o que** fará **com que** o povo brasileiro seja elucidado sobre essas **patologias** rapidamente. **Sendo assim**, **episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, como o de Rubião, estarão apenas nos livros.**”

Ingrid Ascef, 24 anos | Campinas – SP | @ingridascef

Disponível em: < [**Coesão referencial ou lexical**
coesão sequencial](https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/leia-redacoes-nota-mil-no-enem-2020/350135.html#:~:text=Ingrid%20Bascef%2C%20de%20Campinas%20FSP,abandonado%20em%20um%20hospital%20psiqui%C3%A1trico.> Acesso em 16/02/2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Texto 2: Famerp

“Publicação na internet de casos de violência contra a mulher: entre o incentivo à denúncia e a exposição do acusado”

Desde a antiguidade grega, a **mulher** é vista **como** um ser inferior que não possuía voz **ou** que se quer era considerada como **cidadã**. **Com o passar dos tempos, mesmo** ganhando alguns direitos, **como** o de votar, continuaram sendo **caladas ou taxadas de loucas** pelo tecido social. **Com isso**, por serem constantemente **silenciadas**, acabaram sofrendo **violências físicas, psíquicas e simbólicas** sem procurarem justiça. **Na hodiernidade**, com o advento da tecnologia e da **internet**, as **mulheres** viram uma possibilidade de se **apoiarem e de se motivarem a denunciar** as **violências sofridas**. **Sendo assim**, a **publicação na internet de casos de abusos contra a mulher é um incentivo à denúncia**, **no entanto**, devem ser feitas sem a **exposição do acusador** para que **ele** possa ter sua prerrogativa de defesa assegurada.

Em primeira análise, a postagem de casos de **abuso e de assédio sexuais** nas redes é uma forma de **incentivar que outras mulheres ajam da mesma maneira**. **Isso** se dá pelo fato de que uma **vítima**, ao entrar em contato com uma **publicação de denúncia ou de relato**, pode acabar se identificando com a **pessoa** que passou pela **mesma problemática** e, **assim**, **se** encorajar(-se) a buscar ajuda judicialmente ou psicologicamente. **Nesse contexto**, movimentos, **como** o #MeToo, **o qual** começou a partir de denúncias de atrizes renomadas

contra um produtor de Hollywood que as abusava sexualmente, permitiram que inúmeras **mulheres** criassem coragem para expor suas situações e se apoiassem nas **redes sociais**. **Desse modo**, a internet possibilita que, pelo menos em parte, o **gênero considerado subalterno** anteriormente ganhasse voz.

Entretanto, **tais denúncias** não devem expor **explicitamente** o **acusado**, **uma vez que**, no imediatismo da internet, o **indivíduo** pode não ter seu direito à defesa assegurado. **Nesse sentido**, as redes sociais, por serem **plataformas instantâneas**, permitem que, a partir da acusação, o **cidadão** já seja condenado pelo “Tribunal da Internet” sem haver a comprovação das alegações feitas, **condenando-o** à opressão virtual. **Sob esse viés**, um **exemplo** é o caso do jogador de futebol Neymar que fora acusado de **abuso sexual** e, **mesmo antes de** ser julgado e de ser inocentado, foi condenado virtualmente pelos usuários da plataforma. **Dessa forma**, poder **explicitar** o nome do acusado, fomenta-se uma rede de ódio e de opressão que pode ser precipitada.

Portanto, verifica-se que, **a partir da** exposição virtual de um caso de violência sexual, inúmeras **mulheres são incentivadas a buscar auxílio judicial ou apoio emocional para superar o abuso sofrido**, dando voz a uma minoria que fora silenciado(a) durante a história. **Porém**, as postagens não devem expor o nome do **acusado**, **para que** ele tenha direito à defesa e não sofra uma opressão virtual injusta.

Mariana Capalti– 19,09

Redação disponível na cartilha elaborada pela página **@desempenhosmed**
coesão referencial ou lexical
coesão sequencial

EXEMPLO DE ESTRUTURA COESIVA

No célebre texto/ De acordo com _____ (repertório), _____ (citação/ referência).
 Todavia/ entretanto/ No entanto, no contexto hodierno no Brasil, _____ (tema completo ou parte dele), já que _____ (justificativa que relaciona o tema ao repertório). Diante desse cenário, é preciso analisar dois aspectos em relação a essa problemática: _____ (causa ou consequência) e _____ (causa ou consequência).

Primeiramente/ Nesse contexto, é importante analisar _____ como a principal (causa/ consequência) do problema. Nesse sentido, _____ (citação ou referência sociocultural ou do texto motivador). Sob tal óptica, a realidade brasileira pode ser sintetizada/ relacionada

_____ (explicação). Fato semelhante está na _____ (exemplo). Assim, _____ (conclusão).

Além disso/ Outrossim, é válido destacar _____ (causa/ consequência) como fator que corrobora _____ (problema temático). Sob esse viés, é lícito referenciar o pensamento/ a afirmação de _____ (citação/ referência). A partir dessa afirmação, fica claro que a _____, o que compromete _____, haja vista que _____ (exemplo/ consequência). Logo, _____ (conclusão).

Portanto, conclui-se que _____ (retomada de tema/ tese). Para tanto, cabe a _____ (agente), como importante autoridade/ representante/ responsável _____ (detalhamento de agente), desenvolver _____ (ação), haja vista _____ (detalhamento de ação: explicação ou justificativa). Tal medida/ ação deve ser realizada a partir de/ por meio de/ através de/ mediante _____ (modo), semelhante a _____ (detalhamento de modo), a fim de/ com o objetivo de/ com o intuito de/ para que _____ (efeito). Somente assim/ Como consequência/ Desse modo, _____ (consequência/ detalhamento de efeito)

COESÃO E ARGUMENTOS CORINGAS

Um bom argumento precisa ser estratégico. Para isso, é preciso usar estratégias dissertativas-expositivas associadas às argumentativas. Mas fique atento aos elementos de coesão que ajudam na organização e na construção das ideias.

Vejamos a seguir algumas expressões coesivas que ajudam na relação entre ideias.

1) Exemplificação

Apresentação de exemplos que foram retirados de diferentes áreas do conhecimento e que sejam representativos do assunto que se está discutindo. Deve-se evitar exemplos pessoais ou específicos demais. Tais exemplos podem ser destacados por marcadores sintáticos, como: Considerando os dados, Como, Por exemplo, Conforme informações recentes, Trata-se de caso bastante conhecido, Isso pode ser exemplificado, À título de exemplificação, Tal como.

2) Definição ou explicitação

Definir e/ou explicar conceitos ou o assunto do texto para que o assunto seja compreendido pelo leitor, advindo de diversas áreas do conhecimento de fontes como enciclopédias, dicionários, etc. Pode ser identificada por marcadores sintáticos como: Ou seja, Isto é, Haja Vista, Considera-se Denomina-se, Do ponto de vista, Na verdade, já que, visto que, dado que, uma vez que, então, assim, porquanto, porque, pois, como.

3) Citações e Referências:

Menção a nomes de especialistas, a áreas do conhecimento, obras, estudos de especialistas: Segundo, Conforme, De acordo com, Para.

4) Causa e consequência

Explicação e/ou justificativa de um fenômeno ou ideia, mostrando relações existentes entre eles de modo que um seja a causa e o outro, ou vice e versa, seja a consequência do fato evidenciado. Tal relação é identificada por marcadores sintáticos como: porque, visto que, uma vez que, já que, em virtude de, tendo em vista que, de modo que, de maneira que, de tal modo que, como consequência, por conseguinte, conseqüentemente.

5) Comparação

Aproximação de fatos, ideias, teorias, fenômenos, etc, de modo que estabeleça uma relação de identidade ou de oposição entre eles. As comparações podem englobar diferentes critérios como o temporal, geográfico, cultural, socioeconômico, etc, e podem ser destacadas pelos marcadores sintáticos: Como, Da mesma forma, Tal como, Assim como, Ao contrário, Em contraste, Antigamente, Hoje, Já, Em países ricos, Em países pobres, Na cidade, No campo, Em outra época, Por um lado, Por outro lado, Mais que, Menos que, De maneira análoga, Mais importante que, Superior a, De maior relevância que, Outrossim.

6) Contra-argumentação

Antecipação de objeções que poderiam invalidar o argumento exposto. É normalmente identificada pela presença de orações subordinadas adverbiais concessivas (apesar de, ainda que, embora) e orações coordenadas adversativas (mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, porém, embora, ainda que, apesar de).

EXEMPLOS DE PARÁGRAFOS EM REDAÇÕES NOTA MIL NO ENEM

ENEM 2021 – Daiane Souza, 20 anos – Limoeiro (PB)

Exemplo:

Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos (**consequência**), em especial da escola e do mercado de trabalho (exemplo). **Tal situação é discutida** no livro “A cidadania no Brasil: o longo caminho”, do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (**citação**). **Ao seguir essa linha de pensamento**, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, **uma vez que** tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa (**explicação**). **A título de exemplo**, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE (**exemplo**). **Dessa maneira**, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade (**consequência**).

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-2021-confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000>. Acesso em 02/02/2024.

ENEM 2018 – Lucas Felpi

Exemplo:

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética (**causa**): ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis (**consequência**). Em um episódio da série televisiva Black Mirror (**referência**), **por exemplo**, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. **Paralelamente**, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público (**comparação**), para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, **logo**, facilmente atingível (**consequência**).

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>. Acesso em 02/02/2024.

ENEM 2019 – Ana Clara Socha, 21 anos, Brasília – DF

Exemplo:

É relevante abordar, **primeiramente**, que as cidades brasileiras foram construídas sob um viés elitista e segregacionista (**causa**), **de modo que** os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico (**consequência**). **Essa dinâmica** não foi diferente com a chegada do cinema, **já que** apenas 17% da população do país frequenta os centros culturais em questão (**referência – explicitação**). **Nesse sentido**, observa-se que a segregação social — **evidenciada como** uma característica da sociedade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda (**citação**), no livro “Raízes do Brasil” — se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema (**consequência**).

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em 02/02/2024.

ENEM 2021 – Giovanna Gamba Dias, 19 anos – Recife (PE)

Exemplo:

Ademais, percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra (**causa**). **Isso acontece, porque, assim como** teorizado pelo economista José Murilo de Carvalho, observa-se a formação de uma “cidadania operária”, na qual a população mais vulnerável socioeconomicamente não é estimulada a desenvolver um pensamento crítico e é idealizada para ser explorada (**citação – explicitação**). Nota-se, **então**, que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos como cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil (**explicitação e exemplificação**). **Assim**, a partir dessa educação falha, forme-se um ciclo de desigualdade, observada no fato de o país ocupar o 9º lugar entre os países mais desiguais do mundo, segundo o IBGE, **já que, assim como** afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania, **como** a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país (**citação – explicitação – consequência**).

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-2021-confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000>. Acesso em 02/02/2024.

ENEM 2019 – Augusto Fernandes Scapini, Goiânia – GO.

Exemplo:

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população (**consequência**). **Nesse sentido**, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, **mas** são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção de conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica (**explicitação – consequência**). **Essa situação relaciona-se** com o conceito de “alienação”, descrito pelo filósofo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial (**citação – conceito**), refletido na camada pobre brasileira atual.

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/modelos-mec-de-redacao-enem-nota-1000/>.
Acesso em 02/02/2024.

COMPETÊNCIAS AVALIADAS NAS REDAÇÕES

Vamos entender como as redações são corrigidas nos vestibulares e quais competências são avaliadas. Normalmente toda prova avalia se o tema foi desenvolvido (TEMA) nos limites estruturais do gênero solicitado (GÊNERO) e o como as ideias foram organizadas em termos de construção da coerência e da coesão, além da adequação à norma gramatical escrita. Ou seja, toda prova avalia tema, gênero, coesão, coerência e uso da norma gramatical escrita.

Vejamos o que algumas provas consideram como competências a serem avaliadas.

ENEM

- **Competência 1** – demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, ou seja, da **norma padrão da língua**.
- **Competência 2** – compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o **tema**, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

- **Competência 3** – selecionar, relacionar, interpretar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo (**coerência**).
- **Competência 4** – demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (**Coesão**).
- **Competência 5** – elaborar **proposta** de intervenção detalhada para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

VUNESP

- A. Tema:** considera-se se o texto do candidato atende ao **tema** proposto como um todo.
- B. Estrutura** (gênero/tipo de texto e coerência): consideram-se aqui, conjuntamente, os aspectos relativos ao **gênero/tipo de texto** proposto e à **coerência** das ideias.
- C. Expressão (coesão e modalidade):** consideram-se nesse item os aspectos relativos à **coesão** textual e ao domínio da **norma padrão** da língua portuguesa.

FUVEST

1. Desenvolvimento do **tema** e organização do **texto dissertativo-argumentativo**
2. **Coerência** dos argumentos e **articulação** das partes do texto
3. **Correção gramatical** e adequação vocabular

QUADRO COMPARATIVO DAS COMPETÊNCIAS

ENEM	VUNESP	FUVEST
C1: norma culta	Critério C	C3
C2: tema e estrutura + repertório	Critério A e Critério B	C1
C3: coerência das ideias	Critério B	C2
C4: coesão	Critério C	C2
C5: proposta de intervenção	não avaliada	não avaliada

QUADRO COMPARATIVO DOS CRITÉRIOS DE ANULAÇÃO

SITUAÇÕES DE ANULAÇÃO	ENEM	VUNESP	FUVEST
Número mínimo linhas	7	15	20
Assinatura no final ou identificação no meio do texto	X	X	
Desenho, emoji, números, rabiscos, sinais gráficos	X	X	X
Texto ilegível	X	X	
Texto predominantemente em língua estrangeira	X	X	
Cópia da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões	X	X	
Fuga ao Tema	X	X	X
Não Atendimento ao Tipo Textual	X	X	X
Parte Desconectada do tema: reflexão sobre o desempenho/prova, recado/ bilhete, oração, música, mensagem, palavrões	X	X	Marcas verbais
Cor da caneta	preta	preta	azul

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MIL NO ENEM 2021

Na obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto, o protagonista Policarpo é caracterizado como um doente mental por familiares e colegas de profissão devido ao seu ufanismo, sendo segregado da sociedade em um hospício. Atualmente, na realidade brasileira, os verdadeiros doentes mentais são tão estigmatizados quanto o fantasioso Policarpo, sendo tratados e observados com preconceito por considerável parcela da população. Assim, faz-se necessário analisar os alicerces que sustentam esse estigma, a citar, a ausência de ensino sobre a temática e a falta de empatia característica da contemporaneidade, no sentido de buscar desbancar tais bases prejudiciais.

Inicialmente, a falta de um conteúdo voltado aos transtornos mentais na formação educacional brasileira possibilita o desenvolvimento de concepções preconceituosas. No conto “O Alienista”, de Machado de Assis, um médico acaba encarcerando a população de uma cidade inteira, já que não existiam métodos precisos para reconhecer as doenças mentais, ou seja, todas as decisões dele estavam permeadas de desconhecimento. Analogamente à obra, o cidadão que não conhece, minimamente, os transtornos da mente tenderá a criar suposições erradas, tomando ações equivocadas. Logo, a ignorância e o preconceito prevalecem.

Ademais, a manutenção dessa ignorância é fortalecida pelos ideais narcisistas valorizados hodiernamente, os quais, muitas vezes, desvalorizam o diferente. Segundo o filósofo Byung Chul-Han, o século XXI é dominado por uma sociedade do desempenho na qual a individualidade é extremada em detrimento do altruísmo. Nesse panorama, o indivíduo, imerso em si mesmo, não consegue enxergar e aceitar a pluralidade de seres humanos que o circundam. Dessa forma, o cidadão brasileiro, inserido nessa lógica, nega o doente mental e classifica-o como anormal, reforçando estigmas danosos.

Infere-se, portanto, que o preconceito associado às doenças mentais no Brasil precisa ter suas fundações desfeitas. Para tanto, o Ministério da Educação deve, com o suporte do Ministério da Saúde, inserir a discussão acerca das doenças mentais nas escolas, por meio de alterações na Base Nacional Curricular Comum, as quais afetarão as disciplinas de filosofia, sociologia, biologia e literatura, a fim de formar cidadãos mais tolerantes e conhecedores dos transtornos mentais. Além disso, o Ministério da Família deve fomentar a empatia social, utilizando-se de publicidades que valorizem atitudes altruístas, visando à redução do individualismo. Quiçá, nessa via, os policarpos modernos não serão segregados.

Alan Albuquerque, 20 anos | Rio de Janeiro – RJ | @alaalbuquerque. Retirado de **Cartilha de Redação mil 3.0**

LILÁS: C1

ROSA: C2

AZUL: C3

AMARELA: C4

VERDE: C5

MODALIDADE FORMAL ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Agora vou explicar um pouco sobre essa competência avaliada em toda prova de redação, separadamente ou junto a outra competência.

Por exemplo no ENEM e na FUVEST, há uma competência só para avaliar o uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa, enquanto na VUNESP é avaliado junto à coesão.

Veja a seguir.

- Enem: Competência 1 – domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- Vunesp: Critério C junto com coesão: elementos linguísticos (modalidade e coesão);
- Fuvest: Critério 3 – correção gramatical e adequação vocabular.

Vejam agora o que as provas avaliam nessa competência.

O que o ENEM considera na avaliação da C1?

1. O uso adequado das convenções de escrita e gramaticais conforme a norma padrão. Aqui inclui desvios de ortografia, acentuação, maiúsculas e minúsculas, translineação, hífen, pontuação, concordância, regência, crase, inadequação vocabular, entre outros aspectos.

2. A escolha de registro formal quanto às variedades formas em detrimento das informais, oralidades, coloquialismo, gírias etc;

3. A boa estruturação sintática e as frases completas sintaticamente sem truncamentos.

A pontuação para essa competência é de 0 a 200 pontos.

Como ela é avaliada?

1. Desvios de convenção de escrita e gramatical que incluem:

- emprego incorreto das letras: ortografia;
- uso dos acentos gráficos (agudo, circunflexo e grave): crase e qualquer acento;
- uso das demais notações léxicas (til, cedilha, hífen e apóstrofo);
- uso de iniciais maiúsculas e minúsculas;
- segmentação das palavras: separação silábica e translineação;
- concordância;

- regência;
- colocação pronominal e uso adequado dos pronomes;
- paralelismo sintático-semântico.

2. Desvios de escolha de registro

- emprego de expressões e construções sintáticas que indicam informalidades ou oralidades;
 - gírias (“cara”, “encher o saco”, “quebrar a cara”);
 - jargões (como o internetês);
 - palavras reduzidas (como “tá” em lugar de “estar”, “cê” em vez de “você”, ou “pra” em vez de “para”);
 - verbos de sentido muito geral (“dar”, “ter”, “fazer”, “achar”) em lugar de verbos de sentido mais exato e que indicam o falar, dizer, contar;
 - expressões típicas da oralidade (“bem”, “bom”, “tipo”, “veja bem”, “entendeu?”, “né?”, “fora do normal”);
 - verbos no imperativo;
 - seleção imprecisa e inadequada ao contexto.

3. Falhas de estrutura sintática:

- pontuação: uso inadequado ou ausência (justaposição de orações por exemplo) de qualquer sinal de pontuação desde que relacionado à organização de orações, frases e períodos;
- truncamento por ausência, repetição de palavras ou construção sintática inadequada.

Como conseguir a nota máxima nessa competência?

(i) até dois desvios sendo UM de convenção da escrita/ gramatical E UM de escolha de registro, E uma falha de estruturação sintática

(ii) até DOIS desvios de convenção da escrita/ gramatical OU DOIS de escolha de registro E uma falha de estruturação sintática.

No geral, todas as provas avaliam desvios de escrita e sintáticos tais como os citados acima. A diferença é o peso que se dá aos desvios e às penalizações.

DICAS PARA CONSEGUIR UMA BOA NOTA NA ESCRITA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

GRAFIA

- Faça uma lista das palavras que costuma errar a ortografia e a acentuação.
- Evite separar sílabas para não precisar usar hífen ou separar inadequadamente.
- Se não lembrar ou não tiver certeza das palavras que sofreram alteração com o Novo Acordo Ortográfico, prefira usar outra palavra.
- Não use a palavra 'coisa' = informal.
- Estado e Governo representando a instituição devem ser em maiúscula.
- Nomes de instituições devem ser todos em maiúsculas ou em maiúscula, como em "Ministério da Educação" e não "Ministério da educação".
- Cuidado com 'onde' no lugar de 'em que'.

PONTUAÇÃO

- Ordem canônica da oração:

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO (SVC).

Ex: João foi à casa da Maria.

- Sujeito: João
- Verbo flexionado: foi
- Complemento verbal: à casa
- Adjunto adnominal: da Maria

- Alterou a ordem canônica SVC será preciso vírgula.

- Mesma lógica para período composto por subordinação em que uma oração ocupa um lugar de alguma função sintática ligada a substantivos, adjetivos e advérbios.

CRASE

- Precisa da presença de duas vogais idênticas: uma **preposição** a + o **artigo** feminino a/ com o a do início de **pronomes**, como em aquele(a)(s).

- **Palavra 1 (P1)**: seguida de preposição 'a' + **Palavra 2 (P2)** – antecedida de artigo feminino 'a' Ex:

Vou_{P1} a + a Bahia_{P2}.

Vou à Bahia.

Vou_{P1} a + ø São Paulo_{P2}.

Vou a São Paulo.

- Palavras 1 que são seguidas de preposição 'a'

- Próximo **a**
- Mostrar algo **a** alguém
- Devido **a**
- Caber **a**
- Relacionado **a**
- Referir-se **a**
- Voltado **a**
- Adesão **a**

Testes:

- Troque a preposição 'a' da Palavra 1 por 'para' ou outra preposição para testar se a P1 é seguida de preposição.

Ex:

Vou_{P1} para + a Bahia_{P2}.

Encaixou a preposição 'para', e há artigo na Palavra 2, ocorrerá a crase.

- Coloque a P2 no plural e veja se se obrigatoriamente o 'a' precisa concordar. Se sim, é sinal de que o artigo é obrigatório ali.

Ex: ligado a + a

questão ligado a questões

- Casos em que a crase é **opcional**:

Eu devo

satisfações a + (a) minha mãe ou

Eu devo satisfações a minha mãe.

Carlos fez um pedido à Mariana.

Ou

Carlos fez um pedido **a** Mariana.

Se depois da preposição **até** houver uma palavra feminina que admita artigo.

Os amigos foram até a + (a) **praça** General Osório.

Ou

Os amigos foram até a praça General Osório.

ESTRUTURA SINTÁTICA E SELEÇÃO GRAMATICAL

Agora, irei apresentar algumas orientações de como aprimorar a organização sintática dos parágrafos.

ESTRUTURA SINTÁTICA

Entende-se por estrutura sintática a organização de elementos sintáticos como sujeito, predicado complementos verbais (objetos) e adjuntos adverbiais e adnominais que compõem oração(ões), frase(s) e período(s).

ORIENTAÇÕES DE CONSTRUÇÃO DE UMA BOA ESTRUTURA SINTÁTICA NO PARÁGRAFO

l) Fazer mais de um período por parágrafo.

Ex: “A Constituição Federal, promulgada em 1988, **foi esboçada** com o objetivo de **delinear** direitos básicos para todos os cidadãos. // Entretanto, tal teoria não **tem sido** vista em metodologias práticas, uma vez que ainda **há** a falta de registro civil de milhares de pessoas, **impedindo-as** de **garantir** o acesso à cidadania no Brasil, o que **gera** a invisibilidade social. // Tal invisibilidade **provoca** inúmeras chagas, como a precarização do trabalho e a exclusão democrática.

Alice Souza, Feira de Santana – BA

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-citou-o-pensador-britanico-nick-couldry-e-gilberto-freyre>. Acesso em 02/02/2024.

- 1º período composto por subordinação.
- 2º período complexo por uma coordenação de uma oração assindética e um período composto por subordinação.
- 3º período simples.

II) Organize sintaticamente orações e frases, usando a pontuação adequada.

○ A **Oração** se define pela presença de verbos com sujeito (presente, oculto, indeterminado, inexistente).

○ O **Ponto final** deve delimitar o período.

○ A **Vírgula** indica movimentação de elemento sintático da ordem canônica da oração ‘Sujeito + Verbo + Complemento verbal (objetos, adjuntos adverbiais e orações)’ ou em casos particulares de informações que devem ser realçadas entre vírgulas (apostos, adjuntos, orações adjetivas explicativas) ou separadas por elas (orações coordenadas sindéticas aditivas, explicativas, adversativas e conclusivas).

○ Tente manter a ordem canônica da oração com ‘Sujeito + Verbo + Complemento’ para evitar o uso de vírgulas:

- Oração coordenada assindética + oração coordenada sindética
- Oração principal + oração subordinada

III) Prefira períodos compostos e complexos na composição dos parágrafos, principalmente no tópico de desenvolvimento, ou seja, misture orações coordenadas e subordinadas no período.

Ex: Nesse viés, **é necessário pontuar** que a falta de informação acerca das doenças mentais **precisa ser superada**. A esse respeito, o jornalista André Trigueiro, em seu livro “Viver é a Melhor Opção”, **afirma** que parte expressiva dos cidadãos portadores de alguma disfunção mental **possui** dificuldade em viver de forma mais saudável devido à falta de conhecimento sobre sua condição. Sob essa perspectiva, **constata-se** que grande parte dos brasileiros **desconhece** a diferença entre tristeza e depressão ou ansiedade e estresse, por exemplo — tal como denunciado por André Trigueiro. Dessa forma, embora a psiquiatria e a psicologia **tenham avançado** no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias, o fato de esse tema ser silenciado **impede** que muitos **tenham acesso** à saúde mental e **faz** com que o sofrimento psíquico **seja** reduzido a uma “frescura” ou

sentimento passageiro. Assim, enquanto a desinformação se **mantiver**, o Brasil **permanecerá** distante da inclusão dessa parcela da sociedade.

Isabella Bernardes, 20 anos | Rio de Janeiro

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-confira-redacoes-nota-mil-da-edicao-de-2020>. Acesso em 02/02/2024

- Oração subordinada adverbial concessiva: “*embora a psiquiatria e a psicologia **tenham avançado** no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias*”
- Oração principal: “*o fato de esse tema ser silenciado **impede** que muitos **tenham acesso** à saúde mental*”
- Oração coordenada sindética aditiva em relação à anterior: “*e **faz com que** o sofrimento psíquico **seja** reduzido a uma “frescura” ou sentimento passageiro.*”

IV) Não separar (i) orações principais de orações subordinadas por ponto final; (ii) as orações coordenadas muito curtas; e (iii) partes de uma oração que deveriam constituir um único período.

Ex: “Segundo o IBGE, aproximadamente 1 milhão de pessoas não **tem** certidão de nascimento. **Fazendo** assim com que o governo **tenha** uma enorme dificuldade em **garantir** os direitos básicos e o acesso à cidadania (oração reduzida de gerúndio que indica consequência).”

- Oração reduzida de gerúndio separada da oração principal: “***Fazendo** assim com que o governo **tenha** uma enorme dificuldade em **garantir** os direitos básicos e o acesso à cidadania.*”
- Oração principal: “*Segundo o IBGE, aproximadamente 1 milhão de pessoas não **tem** certidão de nascimento.*”

“Devido a invisibilidade e a dificuldade em **garantir** a cidadania no Brasil. Parte da sociedade **vive** sem acesso a saúde e educação.”

- Oração subordinada adverbial causal: “*Devido a invisibilidade e a dificuldade em **garantir** a cidadania no Brasil.*”
- Oração principal: “*Parte da sociedade **vive** sem acesso a saúde e educação*”

V) Evitar períodos muito longos com mais de três a quatro linhas.

EX: Para a filósofa estadunidense Nancy Fraser, o conceito de justiça social **funde-se** em duas frentes, **sendo** uma delas a do reconhecimento, referente à existência e à visibilidade de um determinado grupo ou indivíduo perante o poder público e a sociedade. // Nesse viés, a fim do efetivo asseguramento da cidadania de seus indivíduos, o corpo estatal **exige** a materialização do existir de seus cidadãos mediante documentos oficiais, os quais **proporcionam** o acesso a prerrogativas e serviços que lhes **cabem** aos indivíduos registrados. // No entanto, não raras **são** as ocasiões em que não **há** tais registros, o que **levanta** debates acerca da importância dos documentos civis e da devida regularização dos cidadãos à garantia de acesso à cidadania plena e, portanto, à visibilidade, no Brasil, embasados, sobretudo, na oportunidade de indivíduos alijados à sociedade **ascenderem** de condições de vida, somada à possibilidade de estes **construírem** ser verdadeiro “eu”. // **Tendo** isso em vista, o Estado **deve agir visando** à facilitação e à democratização de tal processo civil.

PEDRO HENRIQUE REZENDE MACHADO

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-o-filosofo-sartre>

- 4 períodos:

- 1º Período composto por subordinação: 2 orações
- 2º Período composto por subordinação: 3 orações
- 3º Período composto por subordinação: 5 orações
- 4º Período composto por subordinação: 2 orações

VI) Cuidado com repetição, sobra ou falta de palavras na hora de escrever o período.

VII) Não usar os pronomes demonstrativos como recursos de coesão referencial e lexical sozinhos.

Ex: Um exemplo é do jogador Ronaldinho. **Esse** se transformou no ícone do futebol nos anos 2000 e motivou inúmeros jovens a investir na carreira de atletas no intuito de alcançar fama e ascensão social.

DESVIOS QUANTO À SELEÇÃO LEXICAL

- Não se preocupe com termos estrangeiros. Não é cobrada a grafia correta.
- Inicie os períodos com letra maiúscula.
- Nomes de países, continentes e outras áreas geográficas, Nomes de eventos e acontecimentos históricos (“Segunda Guerra Mundial”, “Proclamação da República”, “Guerra de Canudos”, “Reforma Protestante”, “Idade Média” etc.), palavra) – 1 desvio V “Constituição”, Estado, também devem ser em maiúscula.
- Não usar a letra maiúscula indevidamente.
- Delimitar bem a diferença entre maiúscula e minúscula.
- O verbo ‘acarretar’ não é seguido por ‘em’.
- Coordenadores com ‘tanto Quanto’ e ‘bem como’ não separadas por vírgula.
- Adjuntos adverbiais com três/ quatro ou mais palavras (adjuntos adverbiais longos) devem vir entre vírgulas quando deslocados da posição pós-verbal para antes do sujeito e verbo.
- Fechar aspas quando usar.
- Use adequadamente os pronomes objeto e posicione sempre antes do verbo caso haja palavra atrativa.
- Cuidado para não inventar palavras: acessibilização.
- A expressão ‘ser necessário’ seguido de artigo deve concordar com ele. Entretanto, se a expressão ‘é preciso’ for usada com o mesmo sentido, não há concordância, pois ela é invariável.

Ex: É preciso uma força tarefa para combater esse problema. É necessária uma força tarefa para combater esse problema.

METODOLOGIA PARA O TEXTO NOTA 1000

Como fazer uma boa redação em qualquer prova de vestibular ou concurso? Atente-se ao passo a passo a seguir para formular seu projeto de texto.

1º Passo

- Ler o **tema** da redação e depois os textos motivadores, já destacando o assunto e as palavras-chave (Recorte).

Desafios de enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento Informativo – Tempo de Cuidar. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad contínua anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

👉 Delimite o assunto das palavras-chave.

- Assunto: **trabalho de cuidado realizado pela mulher**

- Palavras-chaves: **Desafios de enfrentamento, invisibilidade e Brasil**

2º Passo:

- Ler os **textos motivadores** e:

- Grifar as partes importantes que podem ser usadas no seu texto;
- Anotar possíveis ideias e repertórios que lembrar durante a leitura se forem coringas também;
- Anote o que entendeu sobre o tema;

- O texto I explicava o **assunto**.

- cuidar de pessoas: crianças, idosos e doentes
- cuidar de tarefas domésticas como cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha.
- trabalho invisível que é mal remunerado e/ ou não se remunera e/ ou não se contabiliza horas dedicadas a ele.
- trabalho essencial para todas as culturas e para a estagnação.
- assumido predominantemente por mulheres e crianças (meninas na maioria das vezes) e pobres e com pouca formação educacional (discriminação de etnia, gênero e classe social);
- mulheres dedicam mais horas tanto remuneradas quanto não remuneradas.

O texto II apresentava dados numéricos para respaldar a argumentação de que esse tipo de trabalho é mais feminino.

O texto III aborda o debate do lugar e do papel dado à mulher na sociedade brasileira (casa e família), mesmo com os avanços e com as transformações sociais da modernidade.

O texto IV destaca que o trabalho de cuidado é uma profissão que precisa ser reconhecida pelo aumento da demanda e não mais ficar restrita à família. Aqui entra a importância do papel do Estado.

3º passo:

- **Problematizar o tema**.

- Pense nos agentes envolvidos e nos papéis deles: família, governo, sociedade;

- O assunto envolve: direitos, legislação, causas, consequências, etc. Anote as teses possíveis que surgir na sua cabeça.

4º Passo:

- Selecionar **tese** com dois núcleos críticos:

- Tese 1:
- Tese 2:

Diante disso, dois aspectos podem ser destacados como causas do problema: (A1) e (A2).

No entanto, há ainda obstáculos que impedem que o (tema) seja resolvido, tal como (A1), o qual ocasiona o (A2)

5º Passo:

- Selecionar **informações e estratégias** dissertativas e argumentativas com base na tese e organizar o projeto de texto:

- Dois a **Três repertórios**
- Trechos dos **textos motivadores** que tragam dados, fatos e exemplos
- Conteúdo de alguma **questão**
- Conteúdo **pessoal**
- Organize por parágrafo na **ordem estrutural**:

Introdução

- Contextualização/ Repertório:
- Tema:
- Teses:

Argumento 1

- Tópico frasal:
- T. desenvolvimento: Repertório + Justificativa + exemplo:
- T. Conclusão: Consequência

Argumento 2

- Tópico frasal:
- T. desenvolvimento: Repertório + Justificativa + exemplo:
- T. Conclusão: Consequência

Conclusão

- Retomada de Tema e Tese (opcional no ENEM e esperada nos outros)
- Proposta de ação + detalhamento (ENEM):
- Agente + detalhamento:
- Modo + detalhamento:
- Efeito + Detalhamento:

6º Passo:

- Separar alguns **conectivos** e inseri-los no projeto de texto junto com cada ideia.

Ex:

- Aditivos: e, nem, bem como, não só (...) mas [também], não apenas (...) como [também], não somente (...) como [ainda], mas também, ademais, além disso, outrossim
- Explicativos: pois, porque, por isso, já que, dado que, visto que, uma vez que, posto que,
- Adversativos: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, por outro lado
- Conclusivos: logo, então, assim, portanto, desse modo, dessa forma, dessa maneira, sendo assim
- Comparativos: analogamente, de modo análogo, assim como, semelhante a, outrossim
- Referencias: nesse sentido, nessa perspectiva, sob tal ótica, a partir desse ponto de vista, nesse cenário, em vista do apresentado.

7º Passo (opcional):

- Projeto pronto, pode textualizar os períodos em parágrafos antes de passar na folha definitiva.

- Faça 4 parágrafos: 7 + 8 + 8 + 7 linhas

8º Passo:

- Passar o texto na folha definitiva e fazer aquela última revisão da sua escrita.

REVISÃO ENEM: O QUE É PRECISO LEMBRAR?

Este passo a passo vai garantir que você consiga chegar ao objetivo desejado: a tão sonhada nota 1000.

O QUE VOCÊ DEVE FAZER?

1º Passo

- Analisar o tema da redação:

Ex: Regulamentação do uso da inteligência artificial no Brasil

- Destacar:

- Assunto: inteligência artificial
- Palavras-chave: regulamentação, uso e Brasil

É importante prestar bastante atenção nesses termos e não deixar nenhum de fora. Às vezes a palavra Brasil não é cobrada, mas não se deve provar que não se está falando de outro país.

2º Passo:

- Brainstorm: Anotar todas as informações importantes que surgirão na mente e fazer a problematização do tema.

Ex:

- Pense nos agentes envolvidos e nos papéis deles: família, governo, sociedade;
- Problematize o tema: direito, legislação, causas, consequências, etc.

3º Passo:

- Ler os textos motivadores e:

- Grifar as partes importantes que podem ser usadas no seu texto;
- Anotar possíveis ideias e repertórios que lembrar durante a leitura se forem coringas

também;

● Conferir se sua pré-análise do tema está coerente com os textos motivadores o assunto costuma aparecer em todos os parágrafos;

● Interpretar o tema com base nos textos motivadores e anotar possíveis repertórios que lembrar.

- ✓ Constituição Federal: direito à informação
- ✓ Documentário Dilema das redes
- ✓ Steve Jobs, inventor e fundador da Apple: “A tecnologia move o mundo.”
- ✓ Albert Einstein, cientista alemão: “O espírito humano precisa prevalecer sobre a tecnologia.”
- ✓ Albert Einstein, cientista alemão: “Se tornou aparentemente óbvio que nossa tecnologia excedeu nossa humanidade.”
- ✓ Exterminador do futuro
- ✓ Eu robô
- ✓ Inteligência artificial

4º Passo:

- Anotar o que entendeu do tema.

Ex: Discutir o como as pessoas têm usado às IAs no dia a dia no Brasil e o porquê ela deve (ou não) ser regulamentada, já que pode ter efeitos tanto positivos quanto negativos na vida da sociedade brasileira.

5º Passo:

- Selecionar **tese** com dois núcleos críticos:

- Estado e Sociedade
- Duas causas
- Causa e consequência
- Duas consequências

- Sugestão: Desafios na gestão política digital e prejuízos ao ser humano como desemprego

6º Passo:

- Selecionar informações e estratégias dissertativas e argumentativas com base na tese e organizar o projeto de texto:

- Dois a Três repertórios
- Trechos dos textos motivadores que tragam dados, fatos e exemplos
- Conteúdo de alguma questão
- Conteúdo pessoal

7º Passo:

- Organizar as ideias na ordem estrutural de cada parágrafo do projeto

Ex:

Introdução

- Contextualização/ Repertório
- Tema
- Tese

Argumento 1

- Tópico frasal
- T. desenvolvimento: Repertório + Justificativa + exemplo
- T. Conclusão: Consequência

Argumento 2

- Tópico frasal:
- T. desenvolvimento: Justificativa + dados + exemplos.
- T. Conclusão: proposta

Conclusão

- Retomada de Tema e Tese
- Proposta de ação 1 + ação 2 + detalhamento
- Agente: Governo – detalhamento
- Efeito 1: + Det
- Ação: garantir segurança à sociedade e bom uso das IAs

- Agente: Governo Federal – instituição que gerencia todas as regulamentações no país

- Modo: criar redes de fiscalização de uso de IAs

- Efeito: evitar que ocorram danos às pessoas – direito constitucional seja garantido

8º Passo:

- Separar alguns **conectivos** e inseri-los no projeto de texto junto com cada ideia.

Ex:

Aditivos: e, nem, bem como, não só (...) mas [também], não apenas (...) como [também], não somente (...) como [ainda], mas também, ademais, além disso, outrossim

Explicativos: pois, porque, por isso, já que, dado que, visto que, uma vez que, posto que,

Adversativos: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, por outro lado

Conclusivos: logo, então, assim, portanto, desse modo, dessa forma, dessa maneira, sendo assim

Comparativos: analogamente, de modo análogo, assim como, semelhante a, outrossim

9º Passo:

- Embora opcional, é importante rascunhar pelo menos as ideias principais de cada parágrafo.

* Lembre-se de manter o número de 4 parágrafos, com aproximadamente de 7 a 8 linhas por argumento e as outras distribuídas entre introdução entre introdução (breve e direta) e conclusão (com proposta se for ENEM).

- Faça mais de uma frase (3 linhas) por parágrafo
- Construa 4 parágrafos com 7 + 8 + 8 + 7 linhas
- Não se preocupe com termos estrangeiros.
- Use o hífen para marcar a separação silábica.
- Atenção ao uso da letra maiúscula: início de período, Nomes de países, continentes e outras áreas geográficas, Nomes de eventos e acontecimentos históricos (“Segunda Guerra Mundial”, “Proclamação da República”, “Guerra de Canudos”, “Reforma Protestante”, “Idade Média” etc.), palavra) – “Constituição”, Estado, também devem ser em maiúscula.

- Faça uma lista dos erros cometidos nas redações que fez esse anos: acentuação, ortografia, crase, concordância, regência, separação silábica.
- Se precisar rasurar, rasure apenas o trecho ou palavra e reescreva em cima ou do lado.
- Conferir se está tudo certo.

10º Passo:

- Passar o texto na folha definitiva e fazer aquela última revisão da sua escrita.

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MIL

Ser é ser percebido

O clássico da literatura infantil inglesa “**Oliver Twist**” aborda as vivências daqueles marginalizados durante a era vitoriana e a forma como eram consideradas invisíveis por não pertencerem à lógica social. Essa percepção sobre uma parcela considerável da população dialoga, **analogamente**, com a realidade atual de inúmeros brasileiros que não possuem acesso aos seus direitos civis por não apresentarem registros primários necessários à inserção como cidadão no próprio país. **Dessa forma**, torna-se notório que a garantia aos principais instrumentos de validação pessoal enfraquece **problemáticas estruturais** da totalidade tupiniquim, pois a invisibilidade não só fortalece a marginalização, como também mantém um **ciclo de violações**.

É **nesse contexto** que a máxima do Empirismo Radical “ser é ser percebido” reforça a urgência em ser considerado um cidadão, uma vez que a existência de um indivíduo diante do Estado ocorre substancialmente a partir do registro da certidão de nascimento, ou seja, esse é o meio de ser percebido como um agente social pela **estrutura do país**. Essa estrutura, segundo o antropólogo belga **Claude Lévi-Strauss**, representa o conjunto de padrões sociais nos quais as relações interpessoais estão ancoradas e, desse modo, determina o papel do sujeito na comunidade. Como o registro civil, para obter direitos no Brasil, e estrutural à lógica contemporânea, a individualidade só se faz presente por meio dos documentos oficiais, o que promove, **portanto**, a invisibilidade daqueles que não as possuem.

Além disso, tal apagamento identitário mantém o agravamento da problemática presente entre as gerações de forma cíclica, pois pais invisíveis geram filhos invisíveis ao país. Como é preciso ser registrado para ter acesso aos princípios básicos para a manutenção da vida, os quais, de acordo com a consolidação dos direitos civis durante o iluminismo francês, são a prosperidade, a liberdade e todos os aspectos que envolvem a vida, como a educação, a saúde, garantia de acesso à cidadania representa um caminho para a valorização individual. Nesse cenário, a supressão da invisibilidade e, conseqüentemente, a percepção pessoal pela totalidade brasileira marcam o início do avanço social no país e o afasta, por fim, da realidade analisada em “Oliver Twist, na qual as pessoas não eram reconhecidas como seres humanos por não serem percebidas.

Há, portanto, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura do Brasil. Cabe, então, ao Ministério da Família e dos Direitos Humanos [AG], responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social [DET-AG], promover, em parceria com prefeituras e subprefeituras, um aumento da eficácia do registro civil nos municípios [AC]. Essa ação irá ocorrer por meio de campanhas [MD], as quais promoverão a conscientização sobre o acesso aos direitos civis, e documento da contratação de funcionários dos Fóruns [DET-MD] para agilizar o registro, principalmente, das certidões de nascimento [EF]. Dessa maneira, haverá a diminuição da marginalização de uma parcela populacional, seja ativamente pela garantia do acesso a cidadania, seja pelo rompimento do ciclo de invisibilidade [DET-EF].”

Redação de Sarah Fernandes Rosa, 21 anos, de São José dos Campos/SP
Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-leia-redacoes-nota-1000/352425.html>. Acesso em 02/02/2024.

CAPÍTULO 5

A REDAÇÃO NOS VESTIBULARES

Neste capítulo irei apresentar como são estruturadas as provas de dissertação em outras universidades, além da proposta de redação em gêneros textuais. Também vou dar dicas e mostrar estratégias de como fazer uma boa redação nessas provas.

REDAÇÃO NA VUNESP

A Fundação VUNESP prepara e avalia as provas de redação para vestibulares e concursos públicos, principalmente aqueles que cobram dissertação argumentativa. Por isso destacarei alguns vestibulares.

CONHEÇA A PROVA

As provas realizadas pela Vunesp são avaliadas pelos corretores em 11 pontos que posteriormente são pontuados pelas instituições. O gênero é sempre uma dissertação argumentativa.

- ✓ Famerp: 0 a 20
- ✓ Famema: 0 a 11
- ✓ Unesp: 0 a 28
- ✓ Unifesp: 0 a 28

Os Temas podem aparecer como:

- afirmações ou perguntas, **simples ou composta**, objetivas ou subjetivas, sempre com frase temática clara e em destaque.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os Critérios de avaliação são sempre os mesmos, mudando apenas a grade específica do tema:

A) **Tema**: atendimento do tema proposto como um todo (0 a 3 pontos).

- Problematização do tema completo na introdução

B) **Estrutura** (gênero/tipo de texto dissertativo-argumentativo e coerência – 0 a 4 pontos):

- Tese pode ser o próprio tema. Os argumentos devem ser detalhados, explicados e persuasivos.
- Deve apresentar a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Deve-se prezar pela **objetividade**, sendo assim, o uso de primeira pessoa do singular e de segunda pessoa (singular e plural) poderá ser penalizado.
- Na **coerência**, preza-se a **pertinência** dos argumentos mobilizados para a defesa do ponto de vista e o **encadeamento** das ideias de forma lógica e coerente (**progressão textual**).

C) **Expressão** (coesão e modalidade – 0 a 4 pontos):

- A **coesão** avalia a utilização dos recursos coesivos da língua (anáforas, catáforas, substituições, conjunções etc.) de modo a tornar a relação entre frases e períodos e entre os parágrafos do texto mais clara e precisa.
- A modalidade preza bom uso dos aspectos gramaticais como ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação, bem como a escolha lexical (precisão vocabular) e o grau de formalidade/informalidade expressa em palavras e expressões. Penaliza-se a partir de 5 desvios.

Será atribuída nota **zero** à redação que:

- a) **fugir** ao tema e/ou gênero propostos;
- b) apresentar nome, rubrica, assinatura, sinal, iniciais ou marcas que permitam a identificação do candidato;
- c) estiver em branco;
- d) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ou palavras soltas);
- e) for escrita em outra língua que não a portuguesa;
- f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;

g) apresentar o texto definitivo fora do espaço reservado para tal;

h) apresentar 7 (sete) linhas ou menos (sem contar o título);

i) for composta integralmente por cópia de trechos da coletânea ou de quaisquer outras partes da prova.

j) apresentar formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.

§ Ainda que o título contenha elementos relacionados à abordagem temática, a nota do critério que avalia o tema só será atribuída a partir do que estiver escrito no corpo do texto. Conferir se sua prova pede título.

§ Textos curtos, com apenas 15 (quinze) linhas ou menos, serão penalizados no critério que avalia a expressão.

ÚLTIMOS TEMAS

UNESP –início de ano

2011 - Grafites: entre o vandalismo e a arte

2012 – A bajulação: virtude ou defeito?

2013 – Escrever: o trabalho e a inspiração

2014 – Corrupção no Congresso Nacional: reflexo da sociedade brasileira?

2015 – O legado da escravidão e o preconceito contra negros no Brasil

2016 – Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?

2017 – A riqueza de muitos beneficia a sociedade inteira?

2018 – O voto deveria ser facultativo no Brasil?

2019 – Compro, logo existo?

2020 - O carro é o novo cigarro?

2021 - Tempo é dinheiro?

2022 - Tudo bem não estar bem? A tristeza em tempos de felicidade compulsória.

2023 - A “lógica do condomínio”: o espaço público está em declínio?

2024 - É possível um futuro off-line?

UNESP - Vestibular de inverno

2011 – O futuro do livro

2012 – A questão das queimadas no Brasil

2013 – Curso universitário em outra cidade: motivações e desafios.

2014 – A tolerância da sociedade brasileira à violência sexual contra mulheres

2015 – A redução da maioria penal contribuirá para a diminuição da criminalidade no Brasil?

2016 – O conceito de família proposto pelo Estatuto da Família: discriminação contra outros arranjos familiares?

2017 – Prisão especial para portadores de diploma: afronta à Constituição?

2018 - Liberar o porte de armas de fogo a todos os cidadãos diminuirá a violência no Brasil?

2019: cancelado

FAMEMA

2016: A leitura deve ser uma medida para a redução da pena de presidiários?

2017: O excesso de cirurgias plásticas em uma sociedade de padrões estéticos opressores impostos pela mídia

2018: A violência contra o professor é consequência de regras escolares impostas aos alunos de forma autoritária ou reflexo de uma sociedade violenta?

2019: Atletas transexuais devem participar de esportes competitivos sob o novo gênero?

2020: A redução da maioria penal pode colaborar para a diminuição da violência no Brasil?

2021: Fatos da vida das pessoas noticiados na internet: entre o direito ao esquecimento e o interesse público de acesso à informação

2023: O crescimento do e-commerce no Brasil ameaça a existência das lojas físicas?

2024: Uso de modelos de linguagem de grande escala pelos médicos: entre os benefícios e os riscos aos pacientes

FAMERP

2015: Simplificação de livros clássicos: democratização da leitura ou desrespeito ao texto original?

2016: O Imposto sobre Grandes Fortunas é uma injustiça com os mais ricos?

2017: Selfies: mecanismo de interação social ou narcisismo em excesso?

2018: O fracasso da lei de cotas para deficientes: negligência das empresas ou falha do estado?

2019: Obrigatoriedade da vacinação: entre a prevenção a doenças e o respeito às escolhas individuais

2020: A educação domiciliar no Brasil: exercício da liberdade de escolha ou negligência dos pais?

2021: Publicação na internet de casos de violência contra a mulher: entre o incentivo à denúncia e a exposição do acusado

2022: Os impactos da inteligência artificial nas relações de trabalho contemporâneas

2023: Sobrepeso e obesidade infantil: entre as responsabilidades da família e do Estado

2024: Racismo ambiental no Brasil: é possível proteger as populações mais vulneráveis?

UNIFESP

2011: “Intolerância em xeque”.

2012: “A questão da variação linguística no contexto da educação”.

2013: “Comissão da Verdade: que verdade alcançar?”.

2014: “Programa de espionagem norte-americano: autoproteção ou violação dos direitos das outras nações?”.

2015: “O financiamento de campanhas eleitorais por empresas deve ser proibido?”.

2016: A adoção da pena de morte pode contribuir para a redução do número de crimes hediondos no Brasil?

2017: O voto nulo é um ato político eficaz?

2018: As redes sociais estreitam os laços entre as pessoas ou as tornam egoístas?

2019: Eutanásia: entre a liberdade de escolha e a preservação da vida

2020: Vestimentas religiosas no esporte: legitimação da opressão ou liberdade de manifestação religiosa?

2021: A engenharia genética ameaça a dignidade humana?

2022: Derrubar monumentos: Os dilemas entre lembrar e apagar o passado

2023: É possível conciliar mérito e bem comum?

2024: O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?

Vamos analisar a proposta de redação da FAMEMA 2023.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

No Brasil, o comércio feito pela internet, denominado e-commerce, registrou faturamento de R\$ 161 bilhões em 2021, uma alta de 27% em relação a 2020. Os dados são da Neotrust, empresa que monitora 85% do e-commerce brasileiro. O levantamento também mostra o crescimento de 17% nos pedidos em 2021. Segundo Paulina Dias, líder de inteligência da Neotrust, três fatores explicam o resultado positivo do setor: a pandemia, os avanços na logística e a mudança de comportamento do consumidor. “Ele começou a entender que poderia comprar on-line e depois trocar na loja. Se viu o produto na loja, mas está com pressa, deixa para comprá-lo on-line. Quando há fila, o consumidor também opta pela compra on-line”, afirma Paulina.

(Gabriel Buss. “E-commerce cresceu 27% em 2021 e faturou R\$ 161 bi, diz levantamento”. www.poder360.com.br, 06.02.2022. Adaptado.)

Texto 2

O comércio feito pelas lojas físicas do varejo, nas ruas e em shoppings, tende a acabar ou ser ameaçado pelas vendas on-line? Provavelmente, não. Há estudos que corroboram essa tese. No ano passado, a Euromonitor, empresa de análise de mercado, divulgou pesquisa segundo a qual, ao menos até 2025, mesmo com a tendência de crescimento no e-commerce, as lojas físicas continuarão respondendo por 82% do total de vendas. Há um encanto nas lojas físicas do varejo que é insubstituível: o cliente é atraído pela apresentação do produto na loja e obtém na hora aquilo que deseja. Soma-se a isso o seu contato com o produto, o toque, a experiência da textura, do aroma, do peso, do caimento. Usufruir desse

momento é reconfortante. Por mais que a tecnologia avance, os sistemas de delivery se tornem eficazes e sejam reduzidos os prazos de entrega, o prazer da compra presencial dificilmente será superado. No mundo ocidental, comprar é uma experiência que faz parte da vida cotidiana e, para milhões de pessoas, ir às compras se tornou um programa de lazer. Sistemas culturais consolidados não costumam mudar tão rapidamente. Essas mudanças rápidas acontecem quando ocorre uma disrupção tecnológica que agrega valor inquestionável a um produto ou serviço. Por exemplo, não se pode comparar serviços de streaming, como o Netflix, às antigas locadoras de vídeo; o avanço dessa tecnologia em relação às que a antecederam é indiscutível e provoca rápida mudança nos costumes. No entanto, esse não é o caso do e-commerce, que agrega vantagens ao processo de venda, como a praticidade ao consumidor, mas implica desvantagens, como a impossibilidade de testar o produto.

(Igor Melo. “Quando veremos o fim das lojas físicas do varejo?”.
<https://administradores.com.br>, 18.05.2022. Adaptado.)

Texto 3

Nos últimos anos, as compras feitas pela internet aumentaram de forma significativa, abrangendo desde roupas até alimentação. Hoje, a maioria das pessoas já comprou algum produto pela internet e escolheu essa forma de compra, justamente porque percebeu vantagens em relação às lojas físicas. Em primeiro lugar, há a facilidade e a comodidade de se comprar on-line. O consumidor pode se deitar no sofá e de lá mesmo pedir uma pizza ou o jantar. Em segundo lugar, se o problema é a falta de tempo de ir às lojas físicas, ele pode fazer a compra de forma bem simples e rápida pela internet. Além disso, as mercadorias que são vendidas de forma on-line geralmente têm avaliações de pessoas que já compraram e usaram o produto. Essas opiniões podem ajudar o consumidor a saber se o artigo é realmente bom, para que possa comprá-lo com mais segurança.

Outra grande vantagem de se fazer compras virtuais é a economia que se pode fazer. Os preços na internet costumam ser bem mais baixos quando comparados aos preços de itens de lojas físicas, por terem custo menor. Em suma, o consumidor encontra o que precisa na internet, com preços muito melhores do que nas lojas físicas, e isso pode ajudá-lo a economizar muito.

(“Compras pela internet: quais são as vantagens das compras virtuais?”.
<https://jornaldebrasil.com.br>, 27.10.2021. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O crescimento do e-commerce no Brasil ameaça a existência das lojas físicas?

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA MÁXIMA NA FAMEMA

O Real e o Virtual

Durante a pandemia da Covid-19, o protagonismo do mundo virtual repercutiu na materialidade da economia. Nesse cenário, enquanto o setor terciário sofreu redução considerável — mediante a inviabilidade de pequenas empresas, que são maioria, permanecerem abertas —, as compras digitais e os serviços de entrega cresceram exponencialmente. Com isso, em um cenário de condições desiguais de concorrência no mercado, catalizado por medidas governamentais de atração empresarial e por inovações tecnológicas características da fase recente do capitalismo, torna-se notável a ameaça do e-commerce à existência de lojas físicas.

A priori, vê-se que a escassez de auxílio estatal a microempresários durante a crise econômica da Covid-19 catalisou a discrepância na capacidade de adaptação ao novo cenário. De fato, enquanto o setor terciário sofria redução, a maior parte dos créditos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social foi destinado a grandes companhias, enquanto pequenas empresas lojistas permaneceram carentes de políticas econômicas que viabilizassem sua manutenção durante o lockdown. Dessa forma, enquanto grandes empresas puderam reduzir seus custos e migrar para plataformas digitais, por meio de concessão de crédito e garantia de terceirização de vínculos empregatícios — como na chamada “uberização do trabalho” —, pequenas empresas se tornaram incapazes de competir nesse mercado. Assim, as medidas econômicas vigentes, por sua aplicação arbitrária, acentuam a ameaça do e-commerce a lojas físicas.

Além disso, o ambiente virtual possibilita a existência de estratégias de venda mais funcionais que o ambiente real. Apesar do fetichismo de mercadoria envolto nas propagandas já vigentes e na experiência tátil das lojas físicas, o e-commerce possibilita o **extravazamento** desse fenômeno pela onipresença das propagandas na Internet. Nesse

sentido, o conceito de “capitalismo informacional”, de Manuel Castells, se faz latente: nele, por meio do uso de algoritmos em redes sociais, empresas são capazes de personalizar suas propagandas e obter maior índice de sucesso com base nos gostos do usuário. Dessa maneira, usando-se de meios mais funcionais que televisão e rádio, o e-commerce é capaz de alcançar seu público-alvo com mais êxito que lojas físicas incapazes de arcar com tais ferramentas.

Portanto, diante do panorama das dinâmicas econômicas recentes, é perceptível a existência de uma ameaça à existência das lojas físicas pelo e-commerce, a medida que a adaptação ao ambiente virtual é mais desafiadora para lojas pequenas, fator mais notável nos anos de pandemia. Ademais, além da própria dificuldade de competir com as ofertas de um ambiente majoritariamente ocupado por grandes franquias de empresas fragmentadas, a captura da atenção do público-alvo também se torna obsoleta, uma vez que suas ferramentas não correspondem ao mesmo nível de garantia do meio virtual. Logo, resta saber até quando tais disparidades não serão amenizadas pelo poder público.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ACIMA DA MÉDIA NA FAMEMA

Em meio à pandemia do Corona-Vírus, sobretudo, nos anos de 2020 e 2021, o crescimento dos sistemas de comércio virtual e a articulação das redes de logística para atender todas as demandas foram evidentes. Diante desse cenário, fez-se possível analisar inúmeras discussões acerca da possível substituição, no futuro, do comércio realizado nas lojas físicas pela modalidade virtual de vendas - o e-commerce. Por um lado, muitas pessoas defendem que as vendas digitais não são uma afronta à existência das lojas físicas posta a questão do lazer associada ao ato de ir ao shopping. Por outro lado, grande parcela dos brasileiros acredita se tratar de uma ameaça em razão do tempo economizado e dos benefícios financeiros atrelados ao e-commerce. Nesse âmbito, depreende-se que a significativa ampliação do comércio online no Brasil se configura como uma ameaça à existência das lojas físicas dado que as compras realizadas na internet oferecem vantagens aos consumidores no que se refere à rapidez e, também, à maior possibilidade de economia financeira.

Em primeiro lugar, o fato de o e-commerce conferir agilidade aos consumidores é um fator determinante no que tange à ameaça exercida por tais plataformas frente às lojas

físicas. De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, o imediatismo é um traço marcante da contemporaneidade, ou seja, vive-se, atualmente, em uma sociedade em que a população busca atender aos seus desejos da maneira mais rápida possível. Nesse contexto, a expressividade do e-commerce está diretamente relacionada à lógica imediatista que rege o século XXI, uma vez que as compras efetuadas virtualmente ocorrem de modo instantâneo e dispensam a necessidade de ir ao shopping e de enfrentar longas filas para pagar, por exemplo - fatores que determinam a preferência de muitas pessoas pelo ambiente virtual. Além disso, essa velocidade também é nítida ao se analisar o prazo de entrega realizado em poucas horas no site da Amazon, o que representa tal imediatismo. Dessa forma, é passível de compreensão que as lojas físicas são ameaçadas pelo crescimento do e-commerce visto a agilidade dessa modalidade virtual de consumo, a qual sustenta uma mentalidade imediatista da contemporaneidade.

Em segundo lugar, a afronta realizada pelo comércio online em relação ao físico ocorre, também, em função dos menores custos associados aos produtos online. Ao se comparar financeiramente os valores das mercadorias vendidas nas duas modalidades de comércio, observa-se que as virtuais apresentam uma maior variedade de preços - o que se dá em razão do amplo número de sites - e, em geral, valores mais baixos do que as mercadorias vendidas fisicamente, o que é um fator atrativo e se relaciona à preferência, em grande parte, pelo e-commerce. Nesse sentido, sabe-se que essa diferença é resultado dos custos adicionais referentes ao comércio físico, tal como os pagamentos de funcionários, contas fixas, aluguel, entre outros, o que conseqüentemente acarreta a elevação dos preços das mercadorias a fim de manter uma margem de lucro ao vendedor físico. Dessa maneira, é indubitável que a economia associada às compras online se configura como um dos fatores que ameaça a existência das lojas físicas, as quais precisam aumentar os valores para garantir a lucratividade - o que não ocorre com o varejo virtual, que não apresenta os custos para a manutenção do ambiente de vendas tais como as contas mencionadas.

Em suma, fica claro que o considerável crescimento do e-commerce no Brasil ameaça a existência das lojas físicas uma vez que o comércio virtual é priorizado por muitas pessoas por causa do seu caráter ágil e imediato e, também, vantajoso do ponto de vista financeiro. Assim, é nítida tal afronta pós-pandêmica.

Retirada da cartilha elaborada pelo DesempenhosMed:
https://drive.google.com/drive/folders/1k_bMJRCI4kik5gdwuoYqKLxdN7_j8kmA

REDAÇÃO FUVEST

Vou discutir e analisar como é estruturada e avaliada a redação na FUVEST.

COMO É A REDAÇÃO?

- Temas: social e filosófico – subjetivos ou objetivos;
- Dissertação argumentativa: tese e argumentos consistentes;
- Repertório sociocultural não obrigatório;
- Não há proposta de intervenção;
- O título é obrigatório.

O QUE PRECISO SABER?

- Pontuação: 50 pontos = 15 corretor;
 - Divergência de 1 ponto;
 - Critérios para nota zero:
 - Redações em branco;
 - Fuga ao tema ou ao gênero;
 - Número mínimo de 20 linhas ou elementos verbais ou visuais não relacionados com o tema da redação.
- O texto pode ser escrito com caneta azul ou preta.
- Se errar risque a palavra, por exemplo ~~casa~~ e continue a forma correta na sequência.

O uso de corretivo é proibido.

- Não será considerado texto escrito fora do espaço das 30 linhas.
- Letra legível.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO

1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo- argumentativo

- Estrutura dissertativa- argumentativa;
- Tema completo;
- Pertinência das informações, progressão temática, a capacidade crítica na construção da argumentação;

- Evitar mera paráfrase dos textos motivadores;
- Recomenda-se o uso de repertórios;
- Presença obrigatória de título.

Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto

- Coerência dos argumentos (relacionar, organizar, planejar) e das opiniões e a coesão textual (relação semântica, uso adequado, diversificado e sem repetições);
- Evitar contradições entre frases ou parágrafos, argumentação baseada apenas no senso comum e falta de conclusão ou conclusões que não decorram do que foi previamente exposto;
- Encadear as ideias, evitando circularidade ou quebra da progressão argumentativa.

Correção gramatical e adequação vocabular

- Domínio da norma-padrão escrita da língua portuguesa Emprego adequado e expressivo do vocabulário
- Deve-se evitar o uso de clichês ou frases feitas.

💡 Não haverá revisão ou vista de provas, com exceção da vista da Redação (D1).

ÚLTIMOS TEMAS DA FUVEST

2024 - Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão

2023 - Refugiados ambientais e vulnerabilidade social

2022 - As diferentes faces do riso

2021 - O mundo contemporâneo está fora de ordem?

2020 - O papel da ciência no mundo contemporâneo

2019 – De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?

2018 – Devem existir limites para a arte?

2017 – O homem saiu de sua minoridade?

2016 – As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?

2015 – “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia

2014 – Envelhecimento da população

2013 – Consumismo

2012 – Participação política: indispensável ou superada?

2011 – O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm espaço no mundo contemporâneo?

EXEMPLO DE PROPOSTA DE 2023 PARA ANÁLISE:

Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.

Exemplo de redação nota máxima

Capitalismo e o refugiado ambiental: degeneração neoliberal e “necropolítica”

O sistema político-econômico neoliberal, difundido no século XXI, substancializa o axioma de máxima reprodução da lucratividade mediante a massificação do consumo material calcado na superexploração dos recursos naturais e na petrificação da sobreposição do homem ao meio natural para a consolidação do Capitaloceno - signo para a era geológica hodierna na qual a intensificação da presença de poluentes atmosféricos, a fragmentação de ecossistemas e as mudanças climáticas ameaçam não somente a preservação da biodiversidade animal e vegetal, como também a própria sobrevivência antrópica no planeta (**assunto: meio ambiente; REPERTÓRIO**). Dessa maneira, deslocamentos migratórios forçados em razão da fragilização ambiental (**parte do assunto; TEMA**), aspecto fulcral da reverberação moderna do Capitaloceno, elegem a alienação do indivíduo na instrumentalização do capital e a desestruturação da ordem democrática (**tese**).

"A priori", o hodierno é permeado pelo viés capitalizante engendrado ao fundamentalismo neoliberal da sociedade utilitarista (TF: TESE- CAUSA). Acerca disso, consoante o ativista indígena Ailton Krenak, em "A vida não é útil", a reverberação do capitalismo como normatizador do tecido social manifesta a imperatividade do modus vivendus do consumismo material (REPERTÓRIO), de modo que o homem, anteriormente inserido nas coletividades agrárias tradicionais, pautadas na visão da natureza como integrante da subjetividade mística e cultural e na utilização dos recursos naturais para a subsistência e para a preservação das gerações futuras, torna-se ensimesmado na lógica

mercadológica da perspectiva utilitarista da natureza, na qual a fauna e a flora são meros recursos exploráveis para o progresso materialista da sociedade capitalizada (EXPLICAÇÃO). Nessa perspectiva, o refugiado ambiental, ao se deslocar compulsoriamente do seu meio natural - fragilizado - para o tecido social alienado no apogeu do Neoliberalismo, instrumentaliza-se como homo economicus marcado pelo imperativo do poderio financeiro como símbolo de ascensão social e pela exploração da mão de obra produtiva para obtenção de remuneração rentária irrisória (EXPLICAÇÃO-CONSEQUÊNCIA). Assim, reitera-se a coercitividade da visão utilitarista da natureza - intrínseca ao Capitaloceno - em detrimento da interação harmônica homem-meio (SÍNTESE).

Considera-se, por conseguinte, a vulnerabilidade social (**parte do recorte temático**) do refugiado ambiental - deslocado forçadamente para se inserir na égide do capital da sociedade - é salientada pelo desmonte da cidadania desse estrato social (TF: TESE-CAUSA). Sob esse viés, segundo o teórico Achille Mbembe, em "Necropolítica", nas coletividades hodiernas, a exclusão social sedimenta-se diretamente, com a legitimidade do emprego da violência pelo grupo social hegemônico para a eliminação de uma minoria da população, e indiretamente, com a não fruição das prerrogativas assistencialistas e dos direitos sociais institucionalizados (REPERTÓRIO). Nesse sentido, o refugiado ambiental, na migração compulsória, estrutura-se como minoria subalternizada na nova configuração social e é alijado do acesso à cidadania para a manutenção de seu locus social de subalternidade, de maneira que a não fruição de políticas assistencialistas de distribuição de renda, de acesso à educação e à saúde, nas sociedades neoliberais nas quais a consolidação da cidadania plena é determinada pelo elevado poderio financeiro do indivíduo, assegura o cerceamento dos direitos humanitários desse grupo (EXPLICAÇÃO-CONSEQUÊNCIA). Desse modo, a normatização do refugiado ambiental como minoria na lógica de exclusão social reitera o desmonte da isonomia social e da cidadania na ordem democrática para a prevalência do status quo de vulnerabilidade social (SÍNTESE).

Em suma, o refugiado ambiental emerge no contexto hodierno de degeneração ambiental determinante do Capitaloceno, calcado na égide do capital no Neoliberalismo. Portanto, sua vulnerabilidade social substancializa-se na alienação na lógica de exploração do homo economicus e no desmonte do Estado Democrático de Direito, pautado na

universalidade da cidadania, pela consolidação da "Necropolítica"(**RETOMADA DE TEMA/ TESE E SÍNTESE**).

1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo- argumentativo: $5/5 \times 4 = 20/50$

2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto: $5/5 \times 3 = 15/50$

3. Correção gramatical e adequação vocabular: $5/5 \times 3 = 15/50$

total: $15/ 15 = 50/ 50$

Exemplo de redação acima de média: 48

Práticas capitalistas como fomentadoras da crise climática e da vulnerabilidade social

O filme "Avatar" retrata a invasão e a exploração humanas no planeta Pandora, cuja fauna e flora passam a sofrer grandes danos antrópicos (**assunto**) num contexto de completa devastação dos recursos da Terra (REPERTÓRIO). Na ficção, os homens, direcionados pela sede capitalista de lucro, buscam mais fontes de riquezas sem qualquer análise racional das consequências dos seus atos¹. De forma análoga, a realidade atual de aquecimento global e de mudanças climáticas, em virtude da intervenção do ser humano na natureza, tem intensificado a vulnerabilidade social e o número de refugiados ambientais (TEMA). Nessa perspectiva, afirma-se que isso tem ocorrido devido ao capitalismo predatório e tende a se agravar (TESE: CAUSA-CONSEQUÊNCIA).

Quanto ao regime capitalista, destaca-se que, nele, muitos indivíduos fazem uso majoritário da Razão Instrumental em vez da Crítica em suas escolhas que visam à lucratividade (TF: TESE-CAUSA). Essas diferentes racionalidades foram concebidas, pela primeira vez, por pensadores alemães da Escola de Frankfurt, os quais as diferenciaram da seguinte forma: a primeira encaminharia ações voltadas apenas a um resultado sem ponderação acerca de possíveis consequências negativas dele, já a segunda utilizaria a criticidade para averiguar todo o cenário, de modo a considerar os prós e os contras de determinado ato (REPERTÓRIO). Na prática, muitas pessoas (como garimpeiros e extratores de madeira ilegais) não se preocupam com os males que possam estar atrelados às atividades que propiciam seus lucros (FATO DA REALIDADE). Como exemplo, tem-se a intensificação da devastação da Amazônia nos últimos anos como resultado da maior exploração dos seus recursos de maneira puramente pragmática, isto é, sem avaliação das

mudanças climáticas que possam decorrer disso (secas, fome, tempestades) e das pessoas que poderão ser afetadas (EXEMPLO). Associado a isso, tem-se a mudança do discurso no governo de Jair Bolsonaro, que passou a dar maior importância ao mercado e menor à natureza - o contrário do histórico brasileiro (EXEMPLO-COMPARAÇÃO). Esses atos se relacionam à Razão Instrumental, já que se fazem indiferentes à crise climática e humanitária decorrentes deles desde que levem ao resultado pretendido: o lucro (EXPLICAÇÃO). Assim, entende-se que, como em Avatar, parte dos humanos deixam-se seduzir cegamente pela lucratividade e não fazem uso do senso crítico para averiguar as consequências das suas escolhas (RETOMADA DA TESE)².

Já em relação à perspectiva de piora, salienta-se que um dos impactos dessa postura predatória capitalista é a intensificação do número de refugiados ambientais no mundo, principalmente provindos das regiões mais pobres do planeta (TF: TESE-CONSEQUÊNCIA). Isso ocorre porque as medidas de combate ao aquecimento global (maior responsável pela crise climática atual) - como redução da emissão de gases poluentes e de desmatamento - não têm sido cumpridas pela maioria dos países, como o Brasil (EXPLICAÇÃO- CONSEQUÊNCIA). Essa situação intensifica a vulnerabilidade social de muitas populações, como as do Sahel (África subsaariana), região muito afetada pela desertificação (empobrecimento do solo), que tem sido agravada pelas alterações climáticas - que afetam a distribuição equilibrada de chuvas no mundo - e gerado fome (EXPLICAÇÃO- CONSEQUÊNCIA-EXEMPLO). Além dessa localidade, muitas outras, como partes da Ásia, enfrentam a piora de tempestades e alagamentos, o que também afeta o grau de proteção social das pessoas, muitas das quais perdem suas moradias, e fomenta migrações forçadas (EXEMPLO). Sobre isso, é notório que os países que mais sofrem com a intensificação dos desastres ambientais são os menos desenvolvidos, devido à carência de infraestrutura para proteger e amparar os cidadãos, alguns dos quais se veem obrigados a migrar para países mais ricos (EXPLICAÇÃO- CONSTATAÇÃO). Logo, o cenário atual é decorrente de ações humanas e põe em risco a própria humanidade (RETOMADA DA TESE).

Torna-se evidente, portanto, que as práticas capitalistas cegas, que não analisam todo o contexto associado a suas escolhas, têm agravado as mudanças climáticas, a vulnerabilidade social e, por conseguinte, a quantidade de refugiados ambientais. Dessarte,

enquanto o ser humano não adotar uma postura mais crítica quanto aos danos que causa na natureza, a situação caótica não deixará de piorar (RETOMADA DA TESE/ TEMA).

1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo- argumentativo: $5/5 \times 4 = 20/50$

2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto: 4 ou $5/5 \times 3 = 13,5/50$

- A

transição do repertório ao tema não foi gradual.

- O

argumento não discute em essência que os povos amazônicos são refugiados ambientais e os associam a uma situação de vulnerabilidade social clara.

3. Correção gramatical e adequação vocabular: $5/5 \times 3 = 15/50$ total: $14,4 / 15 = 48/ 50$]

REDAÇÃO NA UEMG

A prova de redação na UEMG, a partir de 2023, passou por uma reformulação. Veja a seguir como ela foi na edição de 2023.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A UEMG?

A redação a partir do vestibular em 2023 passou a valer de 0 (zero) a 60 (sessenta) pontos.

QUAIS OS ASPECTOS AVALIADOS?

Os critérios de avaliação são:

- **Adequação à proposta de redação:** abordagem do tema proposto; capacidade de seguir a instrução dada e de interpretar os textos motivadores: 15 Pontos
- **Macroestrutura textual:** aspectos pragmático-discursivos: domínio do tipo textual e do gênero discursivo propostos, paragrafação, progressão textual, organização da informação, estratégias de interlocução, intertextualidade com os textos da proposta e com demais textos, atribuição de título e uso adequado do espaço da folha de redação. = 15 Pontos
- **Microestrutura textual:** aspectos formais da língua: ortografia, morfologia, pontuação, colocação dos termos da oração e do período, paralelismo sintático,

regência, concordância, uso de recursos coesivos, articuladores textuais, relações lógico-semânticas, uso de referenciadores e pronomes, emprego de tempos e modos verbais. = 15 Pontos

- **Expressão:** exposição de ideias, linha de raciocínio, mobilização de conceitos, coerência, argumentação, capacidade de persuasão, análise e defesa de pontos de vista, conhecimento de mundo/repertório cultural, seleção e propriedade vocabular. = 15 Pontos

- A prova de redação poderá apresentar uma coletânea de textos motivadores, pertinentes a determinado tema, e instruirá o candidato a produzir um texto no formato de um gênero discursivo e argumentativo abordando o tema proposto.

- O texto da redação deverá ser escrito com caneta de tinta azul ou preta fabricada em material transparente, com LETRA LEGÍVEL e de acordo com as orientações constantes no caderno de prova, enfatizando-se que a variante linguística adotada nesse tipo de texto será a norma padrão.

- O texto da redação não deverá ultrapassar o limite das 30 (trinta) linhas constantes na folha.

- A redação será desconsiderada se o candidato fugir do tema e da estrutura do gênero previamente definidos na proposta de redação.

- O candidato deverá conferir seu número de inscrição na folha de redação, que NÃO DEVERÁ ser assinada.

- Não será avaliada a redação do candidato que:

- Apresentar qualquer tipo de identificação do candidato;
- Apresentar redação que seja considerada ilegível;
- Não tiver preenchido o Cartão de Respostas da Prova de Conhecimentos Gerais;
- Não utilizar caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
- Utilizar corretivos.

EXEMPLO: PROPOSTA DE REDAÇÃO 2024

TEXTO 1

Pesquisadores da UFMG simulam em laboratório os efeitos das mudanças climáticas na agricultura

[...]

São 15 anos de pesquisa. O professor Geraldo Fernandes e sua equipe da UFMG estudam o que pode acontecer nas lavouras daqui a uns 70 anos se o aquecimento global mantiver o ritmo de hoje.

Foi isto que reproduziram em cápsulas do tempo: um ambiente mais quente e com mais gás carbônico. Primeiro, nas estufas, cultivaram soja, milho, alecrim do campo e alguns tipos de capim. Todos tiveram dificuldade para gerar novos frutos.

[...]

O último experimento foi com girassol. Os resultados, de tão impactantes, foram publicados em uma revista científica internacional. Para simular o que pode acontecer no ano de 2100 nas lavouras, a partir de previsões da ONU para o clima, os pesquisadores aumentaram a temperatura em 3°C e dobraram a quantidade de dióxido de carbono. Depois de três meses, período natural de crescimento do girassol, o caule ficou mais grosso; a muda, 30 cm mais baixa; a folha quase dobrou de tamanho; e a cor mudou bastante.

[...]

A pesquisa mostra também que pode haver uma redução preocupante na quantidade de sementes de girassol. Hoje, de cada dez sementinhas, seis já costumam ser ocas. Se a previsão climática se confirmar, em 2100, em vez de seis, nove não devem germinar, e isso pode provocar um grande desequilíbrio. Fazer faltar, por exemplo, comida para pássaros, óleo de girassol para cozinhar e para fazer biocombustível.

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/08/14/pesquisadores-da-ufmg-simulam-em-laboratorio-osefeitos-das-mudancas-climaticas-na-agricultura.ghtml> - acessado em 28/11/23 – adaptado. 18

TEXTO 2

5,8 milhões de brasileiros foram afetados pelas chuvas e secas em 2023

Segundo a Confederação Nacional dos Municípios, alto impacto desses desastres é resultado das mudanças climáticas e da intervenção humana na natureza.

Levantamento da Confederação Nacional dos Municípios revela que 5,8 milhões de brasileiros foram diretamente afetados pelo impacto das chuvas e das secas em 2023, incluindo casos de perda de vidas, desalojamentos e perdas econômicas significativas.

A estimativa, produzida pela entidade a pedido da CNN, também indica que apenas neste ano o Brasil já sofreu prejuízos de R\$ 50,5 bilhões na economia do país devido a tempestades e longos períodos de estiagem. O impacto na vida humana é particularmente severo no que diz respeito ao número de óbitos: 139 mortes neste ano, em dados ainda não consolidados. [...]

Fonte: [cnnbrasil.com.br/nacional/58-milhoes-de-brasileiros-foram-afetados-pelas-chuvas-e-secas-em2023/#:~:text=2023%20%7C%20CNN%20Brasil,5%2C8%20milhões%20de%20brasileiros%20foram%20afetados,chuvas%20e%20secas%20em%202023&text=Levantamento%20da%20Confedera%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20dos,desalojamentos%20e%20perdas%20econ%C3%B4micas%20significativas](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/58-milhoes-de-brasileiros-foram-afetados-pelas-chuvas-e-secas-em2023/#:~:text=2023%20%7C%20CNN%20Brasil,5%2C8%20milhões%20de%20brasileiros%20foram%20afetados,chuvas%20e%20secas%20em%202023&text=Levantamento%20da%20Confedera%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20dos,desalojamentos%20e%20perdas%20econ%C3%B4micas%20significativas) - acessado em 28/11/23 – adaptado.

TEXTO 3

ONU alerta sobre risco de aquecimento global chegar a quase 3°C

Acordo de Paris previa alta de, no máximo, 1,5°C

As altas temperaturas observadas em diversas partes do planeta podem ficar ainda mais extremas, podendo chegar a quase 3 graus Celsius (°C) acima da temperatura observada no período pré-industrial.

De acordo com o Relatório Anual de Lacuna de Emissões 2023, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), as metas previstas no Acordo de Paris estão cada vez mais difíceis de serem alcançadas. Para se atingir o limite de aquecimento do planeta em 1,5°C, conforme prevê o Acordo de Paris, seria necessário reduzir em 42% as emissões de gases de efeito estufa até o ano de 2030. Se a redução for de 28%, o aquecimento global chegaria a 2°C.

O problema, segundo os dados divulgados nesta segunda-feira (20), é que em vez de baixar, as emissões globais aumentaram 1,2% de 2021 a 2022, “atingindo um novo recorde de 57,4 gigatoneladas de Dióxido de Carbono”. Cada gigatonelada equivale a 1 bilhão de toneladas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) lembra que, até o início de outubro de 2023, foram registrados 86 dias com temperaturas 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e que setembro foi o mês mais quente já registrado, com temperaturas médias globais 1,8°C acima dos níveis pré-industriais.

[...] Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/onu-alerta-sobre-risco-de-aquecimento-globalchegar-3graus#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,acima%20dos%20n%C3%ADveis%20pr%C3%A9%20industriais> - - acessado em 28/11/23 – adaptado.

Com o apoio dos textos motivadores, produza uma redação no formato de gênero discursivo e argumentativo sobre os atuais impactos ambientais, sociais e econômicos, decorrentes das mudanças climáticas.

O texto deverá conter, no mínimo, 07 (sete) linhas e, no máximo, 30 (trinta).

ESTRATÉGIA DE PROVA PARA O GÊNERO DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA NOS VESTIBULARES

Este passo a passo vai garantir que você consiga uma boa redação nas provas que cobram dissertação argumentativa.

COMO COMEÇAR?

1º Passo

- Analisar o tema da redação:

Ex: Fuvest 2024

Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão

- Destacar:

- Assunto: Educação básica e formação profissional
- Palavras-chave: a multitarefa e a reflexão

É importante interpretar o tema caso ele não esteja explícito na frase temática. Nesse caso específico, o assunto parece claro, mas é preciso os próximos passos para definir o encaminhamento crítico. Nesse tema da Fuvest 2024, era esperado que o candidato refletisse sobre o processo de formação educacional básico, o qual leva ou deveria levar ao caminho da definição da formação profissional, passando por dois aspectos que era a multitarefa e a reflexão. Só olhar o tema não garantiria essa interpretação sem a leitura dos textos motivadores.

2º Passo:

- Ler os textos motivadores:

TEXTO 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, Sociedade do cansaço. Adaptado.

TEXTO 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha

atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

Domenico de Masi. O ócio criativo

TEXTO 3

Analisar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elie Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). “Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata”, relata Ghanem.

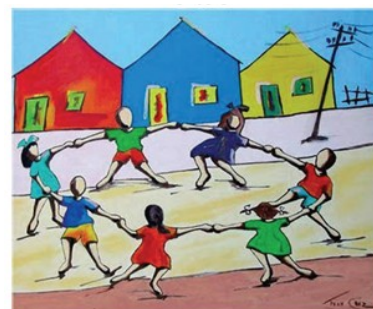
<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferencas-entre-educacao-indigena-e-convencional>. Adaptado.

Texto 4



Momentos de ócio, 1901. Irving Ramsey Wiles.

Texto 5



Ciranda II, 2018. Ivan Cruz.

Texto 6



The Banjo Lesson, 1893. Henry Ossawa Tanner.

Texto 7



REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível, e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

Proposta da Fuvest 2024. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/fuvest/2024_2fase/1dia/fuvest2024_2fase_1dia_prova.pdf. Acesso em 02/02/2024.

Destacar ideias e anotar a compreensão de cada excerto em relação ao tema;

- Ser multitarefa é uma característica dos animais selvagens e transpor isso como uma capacidade necessária ao homem moderno é um retrocesso.
- A educação ao ócio envolver várias ações como estar sozinho consigo mesmo, assistir a um filme etc., e ela também precisa ser ensinada a fim de evitar as formas de alienação.

- A educação indígena é diferente da convencional, pois se baseia no dia a dia da comunidade, com tarefas cotidianas e ligadas à cultura, prezando a serenidade.
- As três pinturas ilustradas trazem a temática do ócio, da brincadeira de rua, da diversão, da música como lazer.
- O infográfico da rede social traz a reflexão de que fomos ensinados de que o a ideia de sucesso está associada à profissão escolhida e é medida pelo salário e pelo cargo. A nova forma de medir proposta é considerar sucesso como um equilíbrio de saúde mental e física, tempo livre, renda, impacto e gostar do que faz.

Anotar possíveis ideias e repertórios que surgir na mente:

- Filme “Sorriso de Monalisa”: trabalho de uma professora em abrir as mentes de mulheres na década de 50 que poderiam ser mais do que esposas, mães donas de casa.
- Investimento na educação a partir da chegada da família real no Brasil.
- Mandela: A educação é a arma mais poderosa do mundo.
- Construir uma(s) interpretação(ões) do tema a partir dos textos motivadores:
- Discutir o processo de formação educacional básico ao profissional, passando pela questão da multitarefa, algo cobrado durante esse período, e da reflexão sobre o que é importante durante esse processo se seria ser multitarefa ou abrir espaço ao ócio reflexivo também.

3º Passo:

- *Brainstorm*: Anotar todas as informações importantes que surgirão na mente e fazer a problematização do tema.

Ex:

- Transforme o tema em pergunta ou em micro perguntas para perceber o que é o problema a ser discutido;

- Pense nos agentes envolvidos e nos papéis deles: família, governo, sociedade;

- Problematize o tema: direito, legislação, causas, consequências, etc.

- Reflita se os elementos do tema podem colaborar com a problematização;

- Pense em causas e consequências relativas ao assunto temático.

O problema temático está na reflexão sobre educação básica e formação profissional e como esses dois estão associados à multitarefa e à reflexão. O pensamento associado ao que se espera do processo educacional e da definição profissional tem forte ligação com o capitalismo, com o individualismo, com a produção e ganho financeiro, o que tem trazido efeitos negativos à saúde física e mental, gerado escassez de tempo livre e fortalecido a aversão ao ócio e aos pequenos prazeres.

4º Passo:

- Anotar a interpretação sobre o tema, a qual seguirá no seu projeto de texto.

O tema solicita que se refletisse sobre o processo de educação básica, o qual tem seguido a ideia de preparar os jovens para a formação profissional, a qual está associada ainda na sociedade moderna a ideia de que para ser bem-sucedido precisa ter um ótimo salário e um excelente cargo e que a principal qualidade é ser multitarefa. No entanto, a temática solicita que se reflita outra forma de pensar no conjunto educação básica e profissão, a qual pode estar associada à qualidade de vida com ócio, tempo livre, saúde mental e física e menos na renda.

5º Passo:

- Selecionar a **tese** com dois núcleos críticos:

- Estado e Sociedade
- Duas causas
- Causa e consequência
- Duas consequências

A causa desse tipo de pensamento é a influência do capitalismo, o que fortalece a ideia de que o trabalhador precisa ser multitarefa e ser contrário ao ócio.

6º Passo:

- Selecionar informações e estratégias dissertativas e argumentativas com base na tese e organizar o projeto de texto:

- Dois a Três **repertórios**

- Trechos dos textos motivadores que tragam dados, fatos e exemplos
- Conteúdo de alguma questão
- Conteúdo pessoal

Neste momento você pode usar as ideias que anotou anteriormente e/ou ainda incluir novas ideias.

- *Século das luzes que deu início às ideias iluministas e a difusão do ensino formal básico.*
- *Grécia antiga e culto ao ócio*

7º Passo:

- Organizar as ideias conforme irá estruturar cada parágrafo do projeto

Ex:

Introdução

- *Contextualização/ Repertório*
- *Tema*
- *Tese*

Argumentos

- *Tópico frasal com tese*
- *T. desenvolvimento: Repertório + Justificativa + exemplo + contra-argumento + Causa/ consequência*
- *T. Conclusão: Consequência + Chamada para ação + Retomada tema/ tese*

Conclusão: Retomada de Tema e Tese

*Separar alguns **conectivos** e inseri-los no projeto de texto junto com cada ideia.*

8º Passo:

- Embora opcional, é importante rascunhar pelo menos as ideias principais de cada parágrafo.

* Lembre-se de manter o número de 4 parágrafos, com aproximadamente de 7 linhas por argumento e as outras distribuídas entre introdução (breve e direta) e conclusão.

- Passar o texto na folha definitiva e fazer aquela última revisão da sua escrita.

EXEMPLO DE REDAÇÃO

O pote de burnout no fim do arco-íris

Na Grécia Antiga, o pressuposto para praticar a Filosofia era estar no tempo livre. A **reflexão filosófica**, pensavam os gregos, dependia da ociosidade, pois uma mente ocupada com outras questões não realizaria bem a atividade racional. Contudo, a sociedade contemporânea, **influenciada pela ideologia neoliberal** [TESE-CAUSA], em nome da produtividade suprime o ócio e condiciona os indivíduos a, sempre que possível, **resolver mais de uma tarefa** ao mesmo tempo. Como que em uma maratona interminável, eles percorrem um caminho cujo fim é a exaustão física e psicológica. Nesse cenário, a **educação** é essencial para **formar profissionais** que saibam equilibrar o ofício com a qualidade de vida [TESE-SOLUÇÃO].

Em primeiro lugar, **o neoliberalismo**, ao enfatizar a meritocracia, coloca o indivíduo como o único responsável pelo seu sucesso – ou fracasso – econômico. "Coaches", por exemplo, com seus livros e suas palestras motivacionais, são contratados por empresas para aprimorar o rendimento dos funcionários [EXEMPLO]. A figura do mentor – antes associada a um guia para a vida – se tornou crucial para quem quer progredir na carreira [EXPLICAÇÃO]. O trabalho, nessa conjuntura, é a tônica da existência. Desse modo, o **ócio** não é experimentado com prazer, mas culpa – afinal, a diversão não ajuda a conquistar o cargo almejado [CONSEQUÊNCIA]. Ademais, a multitarefa, aparentemente, permite maior produtividade. Todavia, viver em um estado de atenção difusa intensifica o esgotamento o qual todos estão sujeitos na coletividade [CONSEQUÊNCIA]. Em vez de transformar o homem em uma máquina mais eficiente, a tentativa de realizar vários compromissos ao mesmo tempo, além de diminuir a qualidade dos resultados, acelera a velocidade com que ele alcança o pote de burnout no fim do arco-íris [CONSEQUÊNCIA]. Logo, é imprescindível a mudança desses valores que impossibilitam o ócio saudável [AÇÃO].

A **educação**, por sua vez, é o meio pelo qual a sociedade poderá superar esse desafio. Conforme afirmou Paulo Freire, não basta, durante o letramento, ensinar ao aluno que

"Eva viu a uva", mas apresentar o saber de forma que o aluno saiba refletir para contextualizar a frase aprendida na sua vivência [REFERÊNCIA]. Essa posição pedagógica é relevante para o problema abordado, porque objetiva aliar o ensino técnico à formação de cidadãos com autonomia crítica — nesse caso, trabalhadores que consigam aproveitar o ócio [EXPLICAÇÃO]. Assim, uma escola que não opere em ritmo frenético, colocando os alunos para fazer mais e mais exercícios, por exemplo, contribui com o desenvolvimento de uma relação sadia com o tempo livre, ao não pressionar os discentes a produzir constantemente [EXEMPLO-EXPLICAÇÃO]. A adoção, no ambiente educacional, de atividades voltadas para a introspecção, o convívio e as brincadeiras coletivas fortalecem o senso de que há, na vida, momentos nos quais o lazer é um imperativo para o bem-estar [EXPLICAÇÃO]. Portanto, o sistema educacional pode ser o remédio para essa doença que só traz cansaço [RETOMADA DA TESE].

Em suma, a necessidade de melhorar a produtividade e o uso da atenção dispersa em mais de uma tarefa extenuam o indivíduo da contemporaneidade [CONSEQUÊNCIA-TESE-TEMA]. Diante disso, uma educação que priorize o desenvolvimento intelectual somado com uma contemplação saudável do ócio é o que pode resgatar o envolvimento adequado do homem com o lazer [TESE-SOLUÇÃO].

Marcelo Rigo dos Santos, nota máxima na Fuvest.

Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/vestibular/aprovado-em-medicina-na-usp-unicamp-e-ufmg-jovem-tira-nota-maxima-na-redacao-da-fuvest-veja-texto,a0cfcff5b0d67cb498db3749cf51091fmhvmhn7g.html?utm_source=clipboard.

Acesso em 01/03/2024.

VESTIBULARES DE GÊNEROS TEXTUAIS

As provas de redação tanto da UFU, quanto da UNICAMP cobram a produção de gêneros textuais diversificados, diferente da maioria que solicita a elaboração de uma dissertação.

A diferença entre esses dois vestibulares, além de serem de estados diferentes UFU-MG e UNICAMP-SP, é que a universidade mineira define as possibilidades de gêneros que serão cobrados, enquanto a paulista não.

As duas não têm pedido dissertação mais para que os candidatos possam mostrar a capacidade de ler e interpretar um recorte temático, dentro dos limites estruturais do

gênero solicitado, o respeito à situação de interlocução, a construção do texto a partir de um projeto coerente e coeso e o domínio escrita culta da língua portuguesa.

Eles se diferenciam em relação ao como avaliar esses critérios também.

INSTRUÇÕES E OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO DA UFU

- Na Prova de Redação, serão apresentadas duas ou três situações que servirão de motivação para o texto a ser produzido.

- O candidato deverá optar por uma delas. A Folha de Redação terá 34 (trinta e quatro) linhas.

- O candidato deverá utilizar o espaço apropriado, na Folha de Redação, para a escrita da redação definitiva. Se desejar, poderá fazer rascunho no caderno de questões.

- O candidato não deverá realizar nenhuma marcação na Folha de Redação nos espaços reservados à UFU.

- Cada proposta conterà um ou mais textos motivadores, seguido pelo recorte temático.

Critérios para a correção da prova de redação

- A prova de redação do Vestibular da UFU visa a verificar a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos dos candidatos.
- Para isso, são apresentadas duas/ três diferentes situações, acompanhadas, cada uma delas, por um ou mais textos com os quais o candidato deve dialogar para a produção de seu texto.
- Cada uma das situações resulta em uma proposta de produção textual pautada em um determinado gênero do discurso.
- A correção da prova é feita, levando-se em conta diferentes critérios, dentre os quais se destaca o **atendimento à proposta escolhida**, a partir do qual se verifica a obediência às **diretrizes principais da prova**.
- Tanto esse critério geral quanto todos os demais, que constam das **grades geral e específica de correção** (elaborada no treinamento de correção das provas), objetivam avaliar aspectos atrelados à **leitura**, ao **gênero** escolhido e ao **texto** em si.

Grade geral de correção da prova de redação do Vestibular UFU.

Capacidade leitora	Aspectos do gênero do discurso escolhido	Aspectos textuais	Total de linhas escritas
Atendimento à proposta (comando da prova)	Conteúdo temático	Coesão	De 13 a 25 linhas, no mínimo.
Diálogo com as instruções da prova e com os textos da coletânea (textos motivadores)	Construção composicional	Coerência	
Compreensão global dos textos	Estilo	Convenções de escrita	

O candidato receberá, automaticamente, nota zero nos seguintes casos:

- a) Fuga à situação escolhida;
- b) Texto sob a forma de diálogos, poesia ou outra que não a indicada;
- c) Redação com apenas 12 (doze) linhas ou menos;
- d) Cópia dos textos motivadores.

- Será eliminado do certame o candidato que obtiver nota zero na prova de Redação.

- Somente serão corrigidas as Provas de Redação dos candidatos classificados na Prova Objetiva.

Os gêneros selecionados pela UFU são:

- Texto de opinião
- Editorial
- Carta argumentativa (aberta, solicitação e reclamação)
- Notícia
- Resumo
- Resenha crítica
- Relato
- Relatório
- Texto de divulgação científica
- Perfil

Últimos gêneros cobrados

2024: Texto de opinião e Carta de solicitação

2023: Carta aberta e Editorial

2022: Carta de reclamação e Texto de opinião

2021: Carta aberta e Resumo(medicina)

Carta de solicitação e Editorial (outros cursos)

2020: Texto de opinião e Carta aberta

2019: Carta de solicitação, Texto de opinião e Editorial

2018: Texto de opinião, Resumo e Carta aberta

2017: Relato e Carta argumentativa

Dicas

- O edital exige o mínimo de 12 linhas de redação, entretanto recomenda-se que se escreva pelo menos 25 linhas para não ser penalizado.
- O limite de escrita é 34 linhas.
- A primeira linha não tem um número do lado e é destinada ao título do seu texto.

EXEMPLO DA PROVA DE REDAÇÃO NA UFU

Pessoas poderosas que movem mundos e fundos para tentar driblar a própria mortalidade não são exatamente novidade — que o digam os leitores da “Epopéia de Gilgámesh”, conjunto de textos mesopotâmicos datados de 2000 a.C., que narram, entre outras coisas, a busca do rei Gilgámesh pelo segredo da vida eterna.

Gilgámesh, é óbvio, não entendia de biologia molecular, nem tinha os bilhões de dólares do Vale do Silício do século 21 à sua disposição.

Com efeito, os equivalentes modernos dos monarcas da Mesopotâmia — figuras como Sergey Brin, um dos fundadores do Google; Peter Thiel, que ajudou a criar o PayPal; Jeff Bezos, da Amazon; e Larry Ellison, da Oracle — resolveram apostar, ao longo desta década, que a combinação de biotecnologia de ponta com capital de risco bilionário será capaz de operar maravilhas na guerra ao envelhecimento e à morte.

Embora disponham de volumosos investimentos, as pesquisas na área ainda estão longe de alcançar maturidade, em especial no que diz respeito a aplicações terapêuticas em seres humanos. Há hoje maior compreensão acerca dos mecanismos moleculares que conduzem ao envelhecimento de células, tecidos e organismos inteiros, todavia não se

pode afirmar que alguma intervenção medicamentosa individual teria impacto considerável sobre a longevidade do Homo sapiens.

Por isso, a estratégia dos que querem testar intervenções antienvhecimento é projetar testes clínicos voltados para problemas específicos, mas focado em resultados sistêmicos da aplicação. Se o medicamento voltado para a prevenção de doenças cardiovasculares, digamos, também diminuir o risco de diabetes e de demência nos pacientes ao longo dos anos, seria um sinal de que ele está no caminho certo.

De qualquer modo, as metas mais ambiciosas do Vale do Silício — estender indefinidamente a longevidade humana — muito provavelmente vão exigir bem mais do que o uso de uns poucos medicamentos. Considerando a miríade de causas biológicas que conduzem ao envelhecimento, será necessário ao mesmo tempo corrigir danos no DNA, reciclar proteínas malformadas, eliminar células senescentes e substituir tecidos e órgãos que passaram do “prazo de validade”, com ajuda de células-tronco (capazes de dar origem a todos os tecidos do organismo).

Ou seja, o resultado almejado depende de que muitas coisas deem certo ao mesmo tempo — e ainda é cedo para dizer se acertar todos esses ponteiros não acarretaria efeitos indesejáveis, difíceis de prever hoje.

“Muito provavelmente será algo gradual, que vai acontecer ao longo das próximas décadas ou séculos”, diz o geneticista da USP. “Conforme for se consolidando a visão de que o envelhecimento é uma forma de doença, e a sociedade destinar recursos para enfrentar o problema, como já está acontecendo, não me parece impossível que ele seja evitado ou, no mínimo, reduzido a níveis muito baixos.” O clichê não poderia ser mais apropriado: quem viver verá.

LOPES, Reinaldo José Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/bilionarios-americanos-buscam-na-biomedicina-aformula-da-imortalidade.shtml> Acesso em: 07 abr. 2020.

Redija um **texto de opinião**, posicionando-se sobre a possibilidade de se estender indefinidamente a longevidade humana.

Exemplo de redação do vestibular 2020/2 da UFU

Extensão da longevidade humana: uma decisão equivocada

Os esforços de grandes empresários, como Sergey Brin, idealizador do “Google”, e Jeff Bezos, fundador da “Amazon”, para retardar a velhice, por meio do financiamento de pesquisas científicas inovadoras, suscitam um debate bioético sobre essa prática. Nesse sentido, como filósofa, considero essas ações extremamente prejudiciais para a sociedade, uma vez que corroboram para a intolerância em relação ao envelhecimento e a manutenção de ideias eugênicas. Logo, é necessário que a aceitação dos ciclos biológicos naturais da vida humana seja preconizada.

Em primeira análise, saliento a importância da veiculação da filosofia oriental, a partir da qual é possível destacar a visão positiva em relação ao envelhecimento, sobretudo na visão de Confúcio, o qual considera que o ganho de sabedoria é inerente ao passar dos anos. Evidentemente, esse pensamento contrasta com a visão materialista ocidental, a qual cultua a juventude e enxerga idosos como incapazes, uma vez que não podem ser inseridos facilmente nos ciclos de produção capitalistas, por demandarem cuidados médicos específicos.

Em segunda análise, alerto para os potenciais efeitos eugênicos das intervenções científicas que visam retardar o envelhecimento, pois intensificam a noção de inferioridade com a qual portadores de doenças crônicas, como diabetes, são vistos. Dessa maneira, ao possibilitarem o acesso de uma parcela endinheirada da população a tratamentos preventivos para esses desvios orgânicos, desigualdades sociais são aprofundadas, assim como surge a valorização de seres humanos perfeitos.

Portanto, reitero a importância da compreensão da finitude humana como um processo natural, a partir das colaborações filosóficas do pensador Confúcio, as quais devem ser inseridas em palestras educativas sobre esse tema. Dessa maneira, ideais eugênicos não serão perpetuados, bem como a noção de invalidez, relegada aos idosos.

Josefa

Redação retirada da cartilha elaborada pela página @desempenhosmed

A PROVA DE REDAÇÃO DA UNICAMP

- A prova é na segunda fase, composta por questões dissertativas, os candidatos são avaliados em Redação (prova na qual eles devem elaborar um texto, a partir de duas propostas de escrita).

- A prova de Redação busca avaliar habilidades de leitura e escrita dos candidatos na produção de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos.

- Cada uma das Propostas de redação é acompanhada de tarefas a serem cumpridas pelos candidatos e de um ou mais textos para leitura, que visam subsidiar, respectivamente, a proposta temática e o seu projeto de texto.

- Ao propor gêneros discursivos, a prova de Redação procura simular situações reais de escrita, por isso é importante que os candidatos fiquem atentos à situação de produção e de interlocução dos gêneros solicitados.

- Em geral, para que um texto seja bem-sucedido é preciso que os candidatos demonstrem ter experiência de leitura e saibam delinear um projeto de texto em função de um ou mais objetivos específicos, que deverão ser cumpridos por meio da elaboração escrita.

- São dadas duas propostas e o candidato deve escolher uma delas.

- A avaliação dos textos produzidos levará em conta:

- O cumprimento da proposta temática: 0 a 2 pontos;
- A configuração do gênero (a sua situação de produção e interlocução): 0 (fuga total ao gênero) a 3 (bom desenvolvimento do gênero);
- A qualidade da leitura dos textos oferecidos na prova: 0 (não uso ou cópia desses textos propostos) a 3 (um bom uso a partir de leitura crítica e interpretação das informações);
- A articulação coerente e coesa de elementos da escrita: a nota varia entre 1 e 4.

O candidato receberá, automaticamente, nota zero nos seguintes casos:

- Abordar outro tema que não o da prova;
- Não cumprir nem a Propósito temático nem a Gênero;
- Apenas copiar o enunciado e/ou o(s) texto(s) da prova.

Os gêneros já cobrados pela UNICAMP são:

2024: Carta-denúncia e Discurso-resposta

2023: Texto de convocação de reunião e Depoimento sigiloso

2022: Post (textão) e Manifesto

2021: Discurso político e Página de diário

2020: Podcast e Crônica

2019: Abaixo-assinado e postagem

2018: Palestra e Artigo de opinião

2017: Carta ao leitor e Texto de apresentação de uma campanha de arrecadação de fundos

2016: Resenha e Texto de divulgação científica

2015: Síntese e Carta convite

2014: Relatório e Carta aberta

2013: Resumo e Carta do leitor

2012: Comentário em página de internet, Manifesto e Verbete

2011: Comentário em página da internet, Discurso de apresentação oral e Artigo de opinião

2010: Entrevista, Carta sobre experiência pessoal e Editorial

EXEMPLO DE PROVA NA UNICAMP

Você trabalha como colunista em uma revista eletrônica brasileira, bastante acessada por ambientalistas de diferentes países. Esse público demanda, constantemente, matérias sobre a biodiversidade e sobre o caráter multiétnico e multicultural do Brasil. O editor da revista encomendou a você um podcast que aborde a inter-relação entre esses dois temas e sua importância para a sustentabilidade. Para se preparar para o seu podcast, você escreve o texto que lerá no dia da gravação. Nele você deve: a) relacionar biodiversidade e sociodiversidade, b) tratar da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental para o crescimento sustentável do Brasil e c) argumentar de modo a convencer seus ouvintes

Podcasts são arquivos digitais de áudio publicados na internet e que podem ser ouvidos, até mesmo em celulares, a qualquer momento, por qualquer pessoa. São considerados "textos para ouvir".

Para redigir seu texto, leve em conta os excertos apresentados a seguir.

1. O patrimônio genético nacional e os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade brasileira contribuem para o desenvolvimento de novos produtos, muitos deles patenteados para ser comercializados. Isso porque o Brasil é um dos poucos países que reúnem as principais características para ter um sistema de acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais a ele associados, de modo a promover o desenvolvimento sustentável. A primeira característica é a biodiversidade: são mais de 200 mil espécies já registradas em seus biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) e na Zona Costeira e Marinha. Este número pode chegar a mais de 1 milhão e oitocentas mil espécies. A segunda característica é a sociodiversidade: são mais de 305 etnias indígenas, com cerca de 270 diferentes línguas, além de diversas comunidades tradicionais e locais (quilombolas, caiçaras, seringueiros, etc.) e agricultores familiares, que detêm importantes conhecimentos associados à biodiversidade. (Adaptado de Patrimônio Genético e Conhecimentos Tradicionais Associados. Disponível em <https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico.html>. Acessado em 02/08/2019.)

2. o cerrado é milagre, como toda a vida
 (é também pedaço do planeta que desaparece)
 abraço meu irmão pequizeiro
 (...) os jatobás sorriem
 as perobas não dizem nada, apenas sentem
 (...)
 agora prepare seu coração:
 correntão vai passar e levar tudo
 ninho de passarinho rasteiro também
 depois do correntão,
 brotou o que tinha que brotar
 mas já era tarde – faca fina do arado cortou a raiz
 pela raiz e aí não brotou mais nada. aliás, brotou
 coisa melhor: soja, verdinha, verdinha
 que beleza, diziam

(...)

antes de terminar pergunto: quem vai pagar

o preço de tamanha destruição?

“daqui a cem anos estaremos todos mortos”,

disse alguém.

certo. estaremos todos mortos

mas nossos netos, não

o cerrado é milagre, minha gente

(Nicolas Behr. O cerrado é milagre, Primeira Pessoa. Brasília: LGE Editora, 2005, p. 109.)

3. O Cerrado é o lugar onde a sabedoria popular se materializa em planta. Lá as aparências, de fato, enganam. Onde se veem arbustos de galhos retorcidos há o mais importante sistema de captação e reserva de água do Brasil fora da Amazônia. Um sistema baseado em vegetação e que garante nove das principais bacias hidrográficas do país. Ameaçado pela expansão do agronegócio, reduzido a cerca da metade de seu tamanho original, ele agora caminha para a maior extinção de plantas já registrada no mundo, com consequências para a oferta de água e a regulação do clima do centro-sul do país. Falamos de perda de biodiversidade, de segurança hídrica e climática. Um hectare desmatado de Cerrado tem mais impacto hoje do que um hectare desmatado na Amazônia. Não se trata de impedir a produção agrícola. Ao contrário, ela tem condições de aumentar sem precisar desmatar mais – frisa Bernardo Strassburg, diretor do Instituto Internacional para a Sustentabilidade. (Adaptado de Ana Lucia Azevedo, Desmatamento do Cerrado pode levar à extinção de 1.140 espécies de plantas. Disponível em O Globo, 14/10/2018. Acessado em 02/08/2019.)

4. O último relatório da ONU que alerta sobre a velocidade com que as espécies estão se extinguindo (uma de cada oito está ameaçada) assinala que essa destruição da natureza é mais lenta nas terras onde vivem os povos indígenas do que no resto do planeta. Mas também destaca a crescente ameaça que ronda essas comunidades na forma de expansão da agricultura, urbanização, mineração, novas infraestruturas. O Brasil, que abriga a maior parte da Amazônia e o ecossistema mais rico do mundo, é um dos

países onde essa ameaça é mais evidente. Segundo Nurit Bensusan, da ONG Instituto Socioambiental (ISA), o papel dos indígenas ganha uma dimensão importante: “Por conhecerem tão intimamente as florestas, eles têm uma percepção muito antecipada das mudanças ambientais. Sabem como lidar com isso. Por exemplo, param de caçar em uma área durante um tempo e assim aliviam o impacto antes que quaisquer outros.” Os indígenas são parte essencial dos alertas rápidos e da prevenção.

(Adaptado de Naiara Galarraga Gortázar, Por que os indígenas são a chave para proteger a biodiversidade planetária: a ONU destaca que nas terras habitadas pelos povos originários o desaparecimento de espécies é mais lento que no resto do mundo. Disponível em El País, 08/05/2019. Acessado em 04/08/2019.)

Exemplo de Redação acima da média

Bom dia, queridos ouvintes! Estamos aqui em mais um podcast, trazendo informação e reflexão para você. O tema de hoje é a importância das comunidades tradicionais brasileiras para a preservação da nossa biodiversidade. Em primeiro lugar, você sabe o que é erosão genética? Esse conceito relaciona-se à perda do patrimônio genético, que tem sido ocasionada pela eliminação de espécies. Imagine que uma área de vegetação nativa passe a abrigar plantações de soja. Toda a biodiversidade presente ali é perdida, juntamente com os genes desses seres vivos, que poderiam originar cosméticos, alimentos, medicamentos e outros produtos biotecnológicos. Infelizmente, as 200 mil espécies descritas nos biomas brasileiros, além daquelas ainda desconhecidas, estão ameaçadas pelo avanço da monocultura, da mineração e da atividade madeireira. Nesse contexto, as populações indígenas e comunidades locais, como caiçaras, quilombolas e seringueiros, mantêm uma relação não apenas econômica com a terra, mas também simbólica. Portanto, a luta pela preservação dos biomas faz parte de sua cultura.

Em relação a isso, a ONU tem mostrado que a preservação da natureza é maior onde vivem os povos indígenas, devido ao profundo conhecimento que eles detêm sobre a dinâmica ambiental. Antes de todos, eles identificam uma área exaurida e passam a não explorá-la, permitindo sua recuperação. No entanto, a permanência deles está ameaçada. Lembremos o atual desmonte financeiro da Funai. Além disso, a contaminação por mercúrio tem inviabilizado a sobrevivência dos indígenas e, conseqüentemente, da

floresta. Ao ouvir floresta, aposto que você se lastima pelo desmatamento da Amazônia, não é mesmo? Porém, o Cerrado brasileiro está em maior risco de extinção. Aquelas árvores retorcidas são responsáveis pela manutenção de nove importantes bacias hidrográficas brasileiras e pela estabilidade do clima do Centro-Sul. Isso significa que o fim do Cerrado deixará a região mais populosa do país sem água. A razão do desmatamento do Cerrado é a expansão da soja, commodity com alto valor no mercado. Porém, a que custo socioambiental?

Desse modo, vimos que precisamos de políticas para proteger as comunidades tradicionais e preservar a nossa biodiversidade. Isso não significa deixar de plantar soja, mas utilizar a tecnologia para aumentar a produção, de modo que não seja necessário desmatar novas áreas. Além disso, devemos priorizar atividades que conciliam economia e manutenção da biodiversidade, como a coleta de castanhas e frutas. Tais atividades podem ainda contribuir para a valorização dos atores sociais locais, com fortalecimento de sua etnia e cultura. Por exemplo, o comércio de pequi e de açaí é bastante lucrativo. E, com certeza, estudos sobre a diversidade revelariam mais itens com potencial econômico e biotecnológico. Portanto, destruir biomas e comunidades tradicionais não pode ser uma opção. Pense a respeito. Até nosso próximo podcast, pessoal.

Redação do manual comentado do vestibular de 2020:
https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/09/F2_Redacao_2020.pdf

REVISÃO UFU

Nesta seção irei apresentar como tem sido a prova de redação no vestibular da UFU nas últimas edições, o qual tem colocado a possibilidade de ser cobrado dez diferentes gêneros textuais. Ao contrário da grande maioria, ele não coloca a possibilidade de uma dissertação como redação, mas outros gêneros da mesma natureza tipológica. Das opções, a UFU indicou na versão do vestibular de 2023:

- Texto de opinião (Artigo)
- Editorial
- Carta argumentativa (aberta, de solicitação ou reclamação)
- Resenha
- Resumo
- Notícia

- Relato
- Relatório
- Texto de divulgação científica
- Perfil

Nas últimas edições, os gêneros mais cobrados foram texto de opinião, editorial e carta argumentativa. Por isso, iremos exemplificar e apresentar orientações gerais sobre os principais e mais cobrados.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A UFU?

Ela sempre apresenta uma **ORIENTAÇÃO GERAL** com algumas instruções.

A) Você encontrará **duas situações** para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual você tenha maior afinidade.

B) Após a **escolha de um dos gêneros**, assinale a opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.

C) Se for o caso, dê um **título** para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar.

Para se preparar para esse vestibular é preciso conhecer minimamente os gêneros, saber manipular as tipologias textuais e aproveitar os textos motivadores na escrita do seu texto.

Veja a seguir algumas orientações sobre alguns dos gêneros dissertativo-argumentativos.

ARTIGO DE OPINIÃO

- Função comunicativa/ objetivo:

- apresentar o ponto de vista/ opinião/ tese do articulista/ defender um ponto de vista (depende do estilo do articulista)
- debater assuntos atuais e polêmicos/ relevantes que vão chamar a atenção dos leitores.

- Interlocução:

- locutor: produtor/ articulista = máscara = personagem (marcas explícitas)
- interlocutor: receptor = leitor (gosta de ler opinião para construir o seu ponto de vista) = dialogar com ele

- Estrutura:

- Título: chamativo/ convidativo
- Lead: informação recortada do texto para confirmar o interesse do leitor (opcional)
- Corpo do texto:
 - Introdução: apresentação do tema atual, relevante/ polêmico + ponto de vista -
 - Desenvolvimento: argumentos analíticos e expositivos/ persuasivos (depende do perfil do articulista)

D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva no lugar da **assinatura: JOSÉ ou JOSEFA**. Em hipótese alguma, escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.

E) Utilize trechos dos textos motivadores, **parafraseando-os**.

F) **Não copie** trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

- Conclusão: fechamento = retomadas/ reforço de opinião/ proposta sucinta

- Assinatura: José/ Josefa

- Tipologias e linguagem:

- dissertativa-argumentativa, narrativa, injuntiva (diálogo com o leitor) e descritiva;
- 1ª p. sing. (pessoal e subjetivo)/ 3ª p.;
- figuras de linguagem - ironia, sarcasmo, pleonasma, metáfora, metonímia, etc.

- **Ambiente de circulação:** jornalístico e atualmente aparecem nas páginas pessoais dos próprios articulistas.

- **Anos em que caiu artigo/ texto de opinião**

● 2024: O impacto do etarismo na sociedade brasileira atual. Explore como esse preconceito influencia o mercado de trabalho e as relações sociais.

● 2022: Com base nos textos apresentados, **o metaverso será o futuro da humanidade?** Posicione-se sobre essa indagação, redigindo um texto de opinião com a apresentação de argumentos que validem sua perspectiva.

● 2020: a possibilidade de se estender indefinidamente a longevidade humana

● 2019: Redija um texto de opinião, questionando o estudo conduzido pelos pesquisadores da Universidade Stanford e da Universidade de Nova York sobre os efeitos do Facebook na vida dos indivíduos e posicionando-se a respeito desse estudo.

● 2018: Suponha-se que você esteja fazendo um curso avançado de Biologia em uma universidade e seu(sua) professor(a) esteja investigando como tema de pesquisa o impacto do conhecimento da própria genética sobre a construção de uma identidade social e que, para isso, precisa saber, inicialmente, o que as pessoas pensam sobre os testes genéticos. Com base nessa situação, redija um texto de opinião, em que fique evidenciado a importância ou não de se fazerem testes genéticos.

● 2016: Com base no texto e em seus conhecimentos sobre os avanços tecnológicos, redija um TEXTO DE OPINIÃO, discorrendo sobre as mudanças que esses progressos acarretaram na rotina das pessoas, e posicionando-se a respeito das implicações desses avanços na liberdade e na intimidade dos cidadãos.

● 2015: Com base nos textos acima, redija um TEXTO DE OPINIÃO, posicionando-se sobre a necessidade ou não de o ser humano se sociabilizar com todo mundo.

Exemplo de artigo do vestibular de 2020

Situação A: Redija um **texto de opinião**, posicionando-se sobre a possibilidade de se estender indefinidamente a longevidade humana.

“Pessoas poderosas que movem mundos e fundos para tentar driblar a própria mortalidade não são exatamente novidade — que o digam os leitores da “Epopéia de Gilgámesh”, conjunto de textos mesopotâmicos datados de 2000 a.C., que narram, entre outras coisas, a busca do rei Gilgámesh pelo segredo da vida eterna. Gilgámesh, é óbvio, não entendia de biologia molecular, nem tinha os bilhões de dólares do Vale do Silício do século 21 à sua disposição. Com efeito, os equivalentes modernos dos monarcas da Mesopotâmia — figuras como Sergey Brin, um dos fundadores do Google; Peter Thiel, que ajudou a criar o PayPal; Jeff Bezos, da Amazon; e Larry Ellison, da Oracle — resolveram apostar, ao longo desta década, que a combinação de biotecnologia de ponta com capital de risco bilionário será capaz de operar maravilhas na guerra ao envelhecimento e à morte.”

nota 78/ 80

Texto retirado da página Desempenhosmed - Cartilha UFU T96 (2020.2)

EDITORIAL

- Função comunicativa/ Objetivo:

Transmitir/ expor/ defender a opinião do veículo de comunicação.

- Interlocução:

- locutor/ produtor - veículo de comunicação;
- interlocutor/ receptor - leitor/

- Estrutura:

- Título
- Corpo do texto
 - Introdução: tema/ assunto, atual, relevante, polêmico, opinião
 - Desenvolvimento: expor informações sobre o tema + opinião
 - Conclusão: fechamento - síntese, retomada, ação não tem assinatura

- Tipologias e Linguagem:

- **Tipologia:** dissertativa, argumentativa, narrativa, descritiva e injuntiva (diálogo com o leitor);

- 1ª p. plural ou 3ª p. plural ou singular (Grupo editorial, Este jornal/ Esta revista);

- Linguagem denotativa, conotativa, objetiva, subjetiva;

- Figuras de linguagem (metáfora, ironia, sarcasmo, ambiguidade, polissemia), pergunta retórica

- **Meio de circulação:** ambiente jornalístico = impresso, oral, audiovisual, televisivo e digital.

- Anos em que caiu Editorial

- 2015: Com base nas informações apresentadas, redija um EDITORIAL, dando sequência ao trecho (I: Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece, ainda hoje, o chamado tráfico de seres humanos.) ou ao trecho (II: A escravidão contemporânea).

- 2016: Com base nos textos, redija um EDITORIAL, explorando o conceito de “economia circular” e destacando a importância de o Brasil adotar práticas de políticas públicas que visem à busca do desperdício zero.

- 2021: Supondo-se que você integre o grupo de editorialistas de um jornal de circulação nacional e considerando-se os textos apresentados, redija um editorial, defendendo a implantação de cidades inteligentes como opção viável para a solução de problemas sociais.

- 2023: Redija um editorial para ser publicado no portal virtual de uma Organização Não Governamental (ONG) defensora de causas ambientais, que reflita sua visão sobre a criação e a regulamentação do mercado de carbono no Brasil.

Exemplo de editorial: UFU 2021.2

Cidades inteligentes: uma realidade possível?

As cidades Songdo na Coreia do Sul e Copenhagen na Dinamarca têm investido em tecnologias para gerir o trânsito com sensores de tráfego, sistema

pneumático para a gestão dos resíduos e controle da emissão de poluentes com o incentivo ao uso de transporte limpo. O que elas têm em comum? Ambas são consideradas cidades inteligentes (smart cities). O que se nota nessas referências é que tais ações colaboram muito com a redução de problemas sociais, principalmente ligados ao trânsito e à mobilidade. Entretanto, este jornal destaca a necessidade de um alto investimento em tecnologias e em infraestrutura para que isso seja uma realidade possível.

De fato, uma cidade inteligente precisa de soluções sistêmicas integradas e infraestrutura, ainda mais quando se fala em trânsito. Nesse sentido, não basta apenas investir em verticalização, sensores de tráfego, reprogramação de semáforos, transporte limpo como bicicletas e ciclovias ou metrô, ônibus e trens elétricos ou biocombustível, monitoramento com câmeras sem um investimento em gestão integrada e infraestrutura planejada e organizada, tudo pensado para o bem-estar da sociedade. É preciso um estudo detalhado para averiguar a adequação do projeto inteligente e a funcionalidade, porque cada cidade tem sua estruturação e muitas delas já cresceram sem planejamento e organização. Imagine a possibilidade de implantar o sistema de transporte urbano de Curitiba na cidade de São Paulo. Possível, talvez, mas precisa de muito estudo e planejamento.

Como consequência, esses investimentos em gestão de tráfego melhoram muito a mobilidade urbana. Uma cidade que oferece um sistema multimodal (variedade de meios de locomoção público como metrô, ônibus, trens, barcos, bicicletas, patinetes, etc), semáforos sincronizados para fluidez do trânsito, estacionamentos verticais e subterrâneos, ciclovias, entre outros, facilita a vida do cidadão que gasta menos tempo no seu deslocamento e pode ter acesso à cidade para trabalho, lazer, descanso. Muitas vezes a tecnologia está associada esses sistemas e gera dados não só sobre a mobilidade, mas também sobre o fluxo de pessoas, o que fazem durante seu dia enquanto se deslocam (no caso de indicar horários de pico, locais em que vão, perfil socioeconômico, etc) e a geração de resíduos durante esse processo.

Em síntese, há muito o que se discutir sobre o tema e este veículo de comunicação não pretende neste texto finalizar tal debate, pelo contrário a ideia é fomentar uma reflexão e uma discussão sobre como a implantação das smart cities podem ajudar na solução de problemas sociais. Contudo, sem um maciço investimento público,

principalmente em dispositivos tecnológicos como Blockchain e Internet das Coisas (Internet of Things - IoT) associados ao planejamento infraestrutural urbano, esse tipo de cidade fica restrita a lugares como a Europa e a Ásia e não pode assim colaborar com a redução das mazelas sociais.

CARTA ARGUMENTATIVA

O que é?

Gênero em que o produtor do texto se dirige a um interlocutor para apresentar seu ponto de vista e, às vezes, persuadi-lo de que sua opinião/ tese é relevante.

Interlocução

- **interlocutor**/ receptor/ destinatário: é sempre definido e deve ter sua **imagem** construída ao longo da carta;

- o **locutor** / produtor/ autor também é definido (uma ou mais pessoas) e precisa ter a **imagem** construída ao longo do texto, além de assiná-la com nome (UFU – José ou Josefa), pseudônimo ou iniciais (UNICAMP).

Função/ Objetivo

Posicionar-se sobre algo com informações, fatos e argumentos articulados a esse posicionamento (tese).

Atente-se aos verbos de comando do enunciado em cada vestibular, pois pode haver outras solicitações para a carta argumentativa.

- **ABERTA**: apresentar uma opinião que seja pública sobre um tema direcionada a algum destinatário/ autoridade/ instituição pública;

- **RECLAMAÇÃO**: reclamar sobre algo a alguém;

- **SOLICITAÇÃO**: solicitar algo a alguém;

Tipos de Cartas

- **argumentativa**: solicitação, reclamação, aberta, convite, etc;

- **do leitor** - revista, jornal ou qualquer veículo de comunicação;

- **ao leitor** - veículo escreve ao leitor (situação de interlocução) resumindo a edição.

Estrutura padrão da carta

- Título: aberta, do leitor, ao leitor e manifesto - quando for publicada (*exceto no Reclame aqui)

- Cabeçalho com local e data (opcional em alguns tipos: aberta).

- Vocativo/ Endereçamento - Identificação do interlocutor com saudação (pode aparecer no título ou logo abaixo do local e data ou na primeira linha; usar pronome de tratamento).

- Introdução:

Identificação de produtor/ locutor já no início do texto – imagem de quem escreve.

Identificação de receptor – imagem de quem recebe.

Apresentar o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) escreve a esse interlocutor – tema.

- Desenvolvimento:

Argumentos que justificam seu ponto de vista e que analisem a questão em debate.

Atentar aos verbos de comando que são apresentados no enunciado da proposta de redação para conferir a necessidade de convencimento ou de outra função/ objetivo.

Fortalecer as imagens dos locutores (construção dos personagens)

- Conclusão que explicita claramente o posicionamento/ tese.

- Despedida (opcional em alguns tipos – aberta).

- Assinatura: conforme solicita cada prova (Unicamp-pseudônimo, UFU – José/ Josefa, Uniube - traço)

Linguagem

- adaptada ao meio de circulação, ao tipo de carta e ao destinatário/ remetente

- objetiva, subjetiva, 1ª pessoa do singular ou plural, denotação, conotação, figuras de linguagem, marcas de diálogo (discurso direto e indireto, indireto livre)

- No entanto, atenção ao fato que o vestibular avaliará sua competência linguística, desse modo, mesmo em uma carta mais pessoal, evite expressões coloquiais e desvios de norma culta.

Meio de circulação

- digital (hoje): e-mail, jornal, podcast, revista ou jornal digital/ televisivo, canais, redes sociais

- impresso (antigamente): correios, panfletos, rádio, jornal e revista

- Anos que caiu Carta

- 2015: Com base no texto acima, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA ao Ministro do Trabalho, sugerindo a criação de medidas que minimizem a situação dos trabalhadores que poderão ser substituídos por uma máquina.

- 2016: Com base nos textos, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA, para ser enviada à seção de cartas da revista, posicionando-se, a favor ou contra, a respeito da afirmativa a seguir. A tecnologia tem deixado várias formas de negócio, como o imobiliário, mais transparentes, eficientes e baratas ao dar controle ao cliente e eliminar profissionais que só atuavam no meio de campo, burocratizando o processo, para depois resolver os problemas criados por eles mesmos.

- 2017: aberta - “criação” de novas doenças e/ou a medicalização de situações antes tidas como normais.

- 2018: Carta aberta aos planos de saúde

- 2019: Redija uma carta de solicitação ao secretário do Meio

Ambiente de sua cidade, solicitando a criação de medidas a serem implantadas para descarte e para reciclagem de resíduos plásticos.

- 2020: Redija uma carta aberta aos médicos do Sistema Único de Saúde-SUS, alertando-os sobre os riscos de ataques cibernéticos decorrentes do fornecimento de dados de pacientes e conscientizando-os sobre a Lei Geral de Proteção de Dados(LGPD), que entrou em vigor no dia 18 de setembro de 2020 no Brasil e que prevê multa para as empresas que não se prevenirem contra esses ataques.

- 2021: Com base nos textos, redija uma carta de solicitação ao representante do Ministério da Justiça, solicitando-lhe informações sobre a posição do Brasil em relação às tecnologias que aumentam o potencial humano e apresentando argumentos favoráveis ao uso dessas tecnologias.

- 2021 med: Supondo-se que você integre a comissão de educadores de uma escola de sua cidade e considerando o texto acima, redija uma carta aberta a ser

publicada no jornal de sua cidade, posicionando-se a respeito do direito de pais decidirem que seus filhos sejam educados no próprio lar.

- 2022: Supondo-se que você tenha convívio familiar com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que teve seu tratamento interrompido em função dos altos valores cobrados pela operadora de saúde no sistema de coparticipação, redija uma carta de reclamação à Agência Nacional de Saúde (ANS), questionando a postura da operadora de saúde que viola o direito constitucional à vida e à saúde dos usuários.

- 2023: Redija uma carta aberta apresentando argumentos e sugerindo medidas para o enfrentamento dessa situação no país. A carta aberta será publicada em um jornal de circulação nacional, destinada, especialmente, ao Ministro da Educação, representante do Ministério responsável pelo planejamento, organização e execução da Política Nacional de Educação.

- 2024: Sabendo que a alimentação mantém uma estreita relação com a qualidade de vida e que pesquisas têm mostrado a tendência da população brasileira a uma alimentação menos saudável, redija uma carta de solicitação à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cobrando uma postura político-institucional quanto à regulação dos alimentos processados no Brasil.

Exemplo de carta em 2017

(UFU 2017) Com base nas ideias apresentadas no texto, redija uma CARTA ARGUMENTATIVA para o Ministro da Saúde, criticando a “criação” de novas doenças e/ou a medicalização de situações antes tidas como normais. Em sua carta, você, um cidadão brasileiro, deve também cobrar providências da área de saúde em relação a essas questões.

Uberlândia, 03 de junho de 2017

Prezado Ministro da saúde,

Como cidadão brasileiro, sinto-me no dever de escrever-lhe pedindo que seja feita uma averiguação a respeito da problemática atual brasileira: a medicalização excessiva. Nasci na década de 1970 e creio que, assim como eu, o senhor chegou a acompanhar a

evolução da medicina nos mais diversos campos, fato que sem dúvidas beneficiou toda a população mundial, visto que houve um aumento na expectativa de vida assim como na qualidade. Porém, o que eu observo, principalmente por estar inserido na área da saúde, é uma habituação em medicalizar e diagnosticar. Esse fato é preocupante, já que o senhor sabe até mesmo melhor que eu, da consequência de se tomar remédios, pois eles possuem efeitos colaterais, agora imagino em quem os toma em excesso.

Excelentíssimo, peço encarecidamente que tome providências a partir da análise dessa situação. O homem vivia muito bem nos anos passados com situações que eram tidas como normais e hoje em dia são dignas de se procurar assistência médica. Na minha época, senhor, quando a mulher passava da menopausa, ela seguia bem com a vida até o final de seus dias, porém, atualmente, observo que existem centenas de remédios que inibem as consequências desse fenômeno como o enrugamento da pele e a queda da libido. Um número exorbitante de mulheres consomem esses produtos, sendo que a menopausa nada mais é do que uma decorrência da velhice. Acredito que a medicalização deve ser restrita para casos que realmente sejam necessários e não por necessidade estática ou fútil.

Além disso, ressalto ao meritíssimo no que creio que essas situações antes tidas como normais e que agora acabam sendo patologizadas são decorrentes da diagnósticação excessiva dos médicos, mesmo eles sabendo dos efeitos colaterais de muitos medicamentos. Caso o senhor não tenha lido, recomendo a leitura do conto de Machado de Assis chamado o “O Alienista”. É uma leitura que conta sobre um psiquiatra que diagnostica toda a sua cidade com algum problema mental e acaba colocando-os em um sanatório. No final, o médico dá alta para os pacientes e conclui que o único que deve ser internado é ele mesmo. Analogamente, isso ocorre nos tempos modernos, no meu ver, pois sempre que podem os médicos receitam algum remédio e os brasileiros concomitantemente buscam por algum diagnóstico para os cidadãos que são medicalizados excessivamente e quem lucra são as indústrias farmacêuticas.

Portanto, prezado ministro, peço e espero que medidas sejam tomadas para solucionar tal impasse. Creio que o senhor possa efetuar campanhas de conscientização nos espaços públicos, alertando os cidadãos sobre a importância de só tomar remédios quando for estritamente necessário, devendo os ouvintes deixarem a estética de lado em prol da saúde. Além disso, procure orientar os profissionais de

saúde a evitarem, sempre que possível, prescreverem remédios, estimulando-os a avisarem os pacientes dos efeitos colaterais que cada remédio tem, visando estimular o consumo excessivo e, por fim, a comunidade de saúde deve sempre que possível lembrar os pacientes que certas situações são decorrentes da vida humana, logo não é necessário uma receita médica para retardar ou minimizar tais situações.

Grato, José.

Stella Ali, aluna da 3ª série do CNSD em 2017.

(2021med) Supondo-se que você integre a comissão de educadores de uma escola de sua cidade e considerando o texto acima, redija uma carta aberta a ser publicada no jornal de sua cidade, posicionando-se a respeito do direito de pais decidirem que seus filhos sejam educados no próprio lar.

Exemplo de carta em 2021

Carta aberta aos pais e responsáveis desta cidade

Ribeirão Preto, 29 de agosto de 2021

Caros cidadãos,

Escrevo esta carta para mostrar minha posição sobre o ensino domiciliar. Como integrante de uma comissão de educadores de uma pequena escola da cidade, julgo importante a presença de crianças e jovens dentro das instituições de ensino. No contexto, sei que alguns de vocês pensam o contrário e desejam que seus filhos sejam educados no próprio lar, o que motivou a escrever contrariamente a essa modalidade de ensino.

A princípio, convém ressaltar as causas pelas quais possuo tal posicionamento. Acredito, senhores pais e responsáveis, que o problema da educação brasileira, hoje, seja a falta de investimentos estatais adequados. Nesse sentido, ao invés de retirar as crianças e jovens das escolas, o que a população deveria fazer é cobrar tais investimentos de nossos representantes. Ademais, quando o processo educacional se dá nas escolas, os alunos apresentam muito mais do que apenas as matérias de forma

técnica, pois é ensinado também o respeito à diversidade de ideias, o desenvolvimento de um senso crítico, além de a exposição ao diferente ajudar na socialização.

Dito isso, gostaria de explicar meu ponto de vista sobre o que muitos de vocês consideram “influências ideológicas”. De acordo com o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, não existe educação sem ideologia ou escolhas políticas, cabendo a nós saber quais são elas e quais e a quem servem. Assim, o fato de a educação domiciliar ser feita longe das escolas não a torna menos ideológica, pois essa também é uma escolha política. Além disso, devemos considerar o perigo de crianças e jovens passarem o tempo todo em casa: o ambiente pode muitas vezes ser tóxico e colaborar para picos de estresse os quais podem colaborar para que os alunos abandonem os estudos.

Fica claro, portanto, que me posiciono contrariamente ao direito de pais decidirem que seus filhos sejam educados no próprio lar. A presença de estudantes nas instituições de ensino é fundamental para socialização, a criticidade e o combate à intolerância, atributos tão necessários nos dias de hoje. Por isso, pais e responsáveis, peço que reflitam sobre o assunto e reconsiderem sua posição.

Atenciosamente,

José.

77,5/80

Texto retirado da cartilha UFU T98 (2021.2). @desempenhosmed

RELATO

Narrativa que tem como foco relatar um determinado fato marcante e vivenciado pelo narrador, seja pessoal, histórico, sobre outra pessoa, de viagem, uma experiência, sob uma perspectiva pessoal.

Função comunicativa:

fatos, a percepção e os sentimentos acerca daquilo que foi vivido;

Interlocução:

- Narrador preferencialmente em 1ª pessoa;
- Não há marcas do interlocutor.

Circulação:

- Comum em: revistas, jornais, telefone e redes sociais.

Estrutura :

- Situação inicial, desenvolvimento do enredo com conflito e/ou clímax e desfecho;

Linguagem:

- Os verbos oscilam entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo;
- Narrativa em 1ª ou 3ª pessoa do singular ou plural;
- Linguagem denotativa e conotativa;
- Figuras de linguagem;
- Descrição do lugar, dos personagens, das ações, dos pensamentos, etc.

Características básicas:

- Apresenta elementos básicos da narrativa tais como: foco narrativo, narrador enredo, personagens, tempo e espaço;
- É preciso título;
- Não há assinatura;
- O narrador preferencialmente é o personagem.

EXEMPLO DA PROVA DE 2017

SITUAÇÃO A

Leia com atenção o texto a seguir.

É o fim do mundo

O sobrevivencialismo, a prática de se preparar para o colapso da civilização, em geral, evoca certa imagem: o ermitão com seu chapéu de papel-alumínio, o histérico

com o estoque de feijão, o catastrofista religioso. Contudo, nos últimos anos, a prática se expandiu para localidades mais abastadas, estabelecendo-se no Vale do Silício e em Nova Iorque, entre executivos de tecnologia e gestores de hedge fund e seus pares da área econômica.

Como a preocupação com o apocalipse veio a florescer no Vale do Silício, um lugar conhecido pela pródiga confiança em sua capacidade de mudar o mundo para melhor? Em grupos privados de Facebook, sobrevivencialistas ricos trocam dicas sobre máscaras de gás, bunkers e locais protegidos dos efeitos da mudança climática. Um diretor de uma empresa de investimentos, membro de um desses grupos, me disse: “Tenho sempre um helicóptero com o tanque cheio, e um bunker com sistema de filtragem de ar.” Seus preparativos provavelmente o posicionam num ponto “extremo” em relação aos colegas, disse, mas acrescentou: “Muitos amigos meus aderiram a armas, motos e moedas de ouro. Hoje em dia esse lance não é mais tão raro.”

Esses impulsos não são tão contraditórios quanto parecem. Roy Bahat, diretor do Bloomberg Beta, uma empresa de capital de risco baseada em São Francisco, acredita que a área da tecnologia costuma recompensar a capacidade de imaginar futuros radicalmente diferentes. “Quando você faz isso, é bem comum levar as coisas ao extremo o que conduz às utopias e distopias”, disse. Isso tanto pode inspirar um otimismo radical – como o do movimento criogênico, que defende o congelamento de corpos após a morte, na esperança de que a ciência um dia consiga revivê-los – como cenários sombrios. Tim Chang, diretor-geral que já está de mala feita, disse: “Meu atual estado de espírito oscila entre o otimismo e o puro terror”.

Uma pesquisa encomendada pelo National Geographic constatou que 40% dos americanos acreditam que investir na armazenagem de mantimentos ou na construção de um abrigo nuclear era melhor que contratar um plano de aposentadoria privado. Na internet, as discussões dos

sobrevivencialistas vão do coloquial (Guia de Preparação para Mães em Caso de Agitação Civil) ao soturno (como comer um pinheiro para sobreviver).

OSNOS, Evan. É o fim do mundo. Revista Piauí, 127, abril de 2017. (Texto

adaptado) hedge fund = tipo de fundo de investimento privado.

bunker = abrigo, esconderijo, lugar de refúgio anticitástrofes.

A partir da leitura do texto, redija um **RELATO, em primeira pessoa**, imaginando sua vida como sobrevivente, no Brasil, após uma grande catástrofe que levou o mundo, tal como você o conheceu, a seu fim. Relate, ainda, como você teria conseguido sobreviver.

Exemplos de relatos acima da média na UFU 2017

Exemplo 1

No ano de 2017, a primeira superbactéria a resistir ao último antibiótico conhecido pelo homem foi ratificada em um hospital dos Estados Unidos. Recordo-me de ler sobre a situação em que o doente foi colocado: obrigado a permanecer em um estado de quarentena na instituição mais isolada do país. Contudo, o que os médicos ainda não sabiam sobre a nova raridade da medicina era sua forma de transmissão: aérea. Portanto, facilmente transmitida. Em um período de 3 meses, todos os pesquisadores que chegaram a encontrar o indivíduo acabaram morrendo subitamente de insuficiência cardíaca, tal qual o paciente original.

Em torno de 6 meses, 350 milhões de mortos. Uma pandemia espalhou-se por todo o globo, atacando especialmente crianças recém nascidas pelo seu frágil sistema. No Brasil, a situação não poderia tornar-se mais caótica: filas de pacientes lotando o já precário sistema de saúde público, massificando ainda mais o número de casos devido ao ambiente compartilhado. Após alguns dias do primeiro caso em território nacional da chamada “peste negra contemporânea”, minha família decidiu que iríamos nos mudar para os Andes. Segundo minha mãe, renomada infectologista, a bactéria não conseguiria resistir ao frio extremo e não se espalharia pelas regiões gélidas que ainda restavam no planeta. Embora alguns surtos locais já houvessem sido ratificados nas regiões andinas, meus pais pareciam acreditar na hipótese. Naquela época, a ideia pareceu extremamente inteligente em minha cabeça infantil de 10 anos.

Em menos de 4 semanas descobrimos que a tese estava errada. 5 daquele que viajavam conosco morreram nesse intervalo de tempo, restando apenas eu, meu pai e minha irmã. Ela, que sempre comia mal e nunca tomava seus remédios, morreu de exaustão. Meu último parente, não aguentando mais aquela situação, se jogou de uma das muitas montanhas de neve que cercavam e me apresentavam o fim do mundo.

Aquele foi o pior dia de minha vida. Sentei no chão e comecei a chorar desesperadamente, sem ver solução alguma, e acabei dormindo ao relento no chão frio. No outro dia, um grupo de jovens brasileiros alpinistas que voluntariaram-se para rondar a região em busca de sobreviventes me recolheu, entregou-me novas roupas, água, comidas e remédio. Voltei ao Brasil devastado e sem uma família.

A vida na colônia era simples. Por estarmos em uma região de solo extremamente fértil, todos ajudavam no plantio e grande colheita dos alimentos. Não podíamos depender de ajuda externa, afinal não sabíamos se havia alguém para ajudar. Logo aprendi como pegar água do rio mais próximo e purificá-la, além de ter como tarefa diária a ida ao hospital da cidade a 2km em busca de medicamentos. Em 5 meses, um dia fatídico: meu melhor amigo teve um ataque epiléptico na minha frente. Não conseguia entender o ocorrido, afinal, assim como todos os outros membros da colônia ele tomava seus remédios diariamente. Assim como meu pai tomava.

Hoje, 7 anos depois, entendo que o que um dia poderia ter me matado acabou me salvando, e talvez seria características de incapacitar o organismo de receber a superbactéria acabe tornando-se uma cura para todos aqueles que não são mais epilépticos como eu.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B88Wg8g3NKi7dHZFT1dBajlqcHM/view>

Acesso em 06/08/2017

Memórias derretidas

As primeiras manhãs foram as piores depois que conseguimos alojamento em um dos poucos cubículos subterrâneos do Brasil. Deparava-me o tempo todo com o teto prateado e opaco que certamente refletia o ar sulfuroso do lado de fora. Depois, me acostumei. Não fazia muito sentido preocupar-me com um céu azul que já não existia e, depois de alguns meses, fiquei cansada de me assustar com a ideia de que todas as cores do mundo tinham sido lavadas pela radiação.

O passado era uma lembrança caótica, meio reverente, quase irreal. Mas, de certa forma, decepcionei-me com ele na primeira manhã, quando me arrastei de um dos cantos malcheirosos do contêiner que agora chamávamos de lar. O alarme soara de madrugada e não houve muito o que fazer, lembrava-me sempre. Corremos até a praia

carioca apinhada de moradores desesperados e dominamos o bunker como se não houvesse mais chance alguma. Papai pagará um preço muito alto para manter uma vaga em períodos de necessidade e, como presidente, conseguiu um bom canto onde poderíamos passar a noite ao som das explosões. A maioria das outras pessoas não teve a mesma sorte, logo vi. Certamente foram pelos ares junto com os estilhaços mortais que tilintavam em alto e bom som.

Alguns aventureiros se arriscaram a filmar a terra desértica assim que os tremores explosivos terminaram, mas os terroristas haviam feito um bom trabalho: achamos que poderíamos escalar até a superfície, mas nenhum de nós, nem mesmo os homens que subiram, banqueiros ricos e milionários ociosos, sabíamos da química letal que os rebeldes muçulmanos usaram para construir a bomba.

Eles avisaram, é claro. Avisaram assim que Donald Trump aliou-se à França na guerra contra o terrorismo. Avisaram novamente quando destruíram metade do Vaticano na semana do Natal, e de novo quando sobrevoaram os ares com camicases que tingiam o céu com fumaça cinzenta. Mas as escolas diziam que guerras nucleares seriam difíceis de se concretizar, e continuariam dizendo se não tivessem se perdido em milhões de pedregulhos amorfos junto com os homem-bomba.

Naquela primeira manhã, depois de me arrastar do canto fedorento e de ter lamentado a morte dos homens destemidos que se entregaram à radiação da superfície, sentei-me em um círculo junto dos meus companheiros e liguei o transmissor de vídeo à pilha. Talvez tivéssemos a sorte de ver os últimos segundos de filmagem daquela câmera resistente, que derretia à luz da radiação e se dissolvia, borrando um mundo infértil e sem salvação.

Foi a última cena antes do fim. O fim do mundo e o fim da vista que tínhamos dele. Virei meu rosto no final, porque não podia ver mais nada. Dei de cara com uma das paredes monótonas e, desde então, decidi que deveria me acostumar com elas.

Júlia França, 3ª série A.

<http://cnsduberaba.blogspot.com.br/2017/08/producao-textual-dos-alunos-do-ensino.HTML>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Stella. Redação escolar. Colégio Nossa Senhoras das Dores, Uberaba, MG, 2017. (não publicado)

ASCEF, I. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

ALBUQUERQUE, A. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

AZEVEDO, Ana Alice. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao/estudante-tira-nota-mil-na-redacao-do-enem-citando-complexo-de-vira-lata>. Acesso em 25/03/2024.

BERNARDES, Isabella. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

BORGES, Gabriel. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-karl-marx>. Acesso em 25/03/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Material de Leitura. Módulo 03. Competência 1.** ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Material de Leitura. Módulo 04. Competência 2.** ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Material de Leitura. Módulo 05. Competência 3.** ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Material de Leitura. Módulo 06. Competência 4.** ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Material de Leitura. Módulo 07. Competência 5.** ENEM 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, 2023.

BRAZ, Maria. Eduarda. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.shtml>. Acesso em 30/01/2024.

BRITO, Luís. Felipe. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.shtml>. Acesso em 25/03/2024.

CUNHA, Larissa. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

DE LEMES, Maria Fernanda Simionato. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>. Acesso em 26/03/2024.

DESEMPENHOSMED. Página inicial do Instagram. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1-L6UlsocTz1qpLqDmlzRTqx6TiUdyUO1>. Acesso em 25/03/2024.

DIAS, Giovanna. Cartilha de Redação mil 4.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

FOLHA DO ZEZÃO. Jornal escolar. Uberaba, MG, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B88Wg8g3NKi7dHZFT1dBajlqcHM/view>. Acesso em 25/03/2024.

FAMEMA. Prova do vestibular 2023. Disponível em: <https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/famema/famema2023.aspx>. Acesso em 25/03/2024.

FAQUINI, Yuri. Redação nota mil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>. Acesso em 25/03/2024.

FELPI, Lucas. Redação nota mil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>. Acesso em 25/03/2024.

FERREIRA, I. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.shtml>. Acesso em 25/03/2024.

FILHO, Aécio. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

FRANÇA, Júlia. Disponível em: <https://cnsduberaba.blogspot.com/2017/>. Acesso em 25/03/2024.

FUVEST. Prova do vestibular 2024. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/fuvest/fuvest2024_2fase.aspx. Acesso em 25/03/2024.

GRACIANO, Maria Eduarda. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

GULLAR, Ferreira in 'Antologia Poética'. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/nao-ha-vagas-ferreira-gullar>. Acesso em 08 de ago. 2018.

MEME. Intertextualidade do quadro O grito e do Homer Simpson. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/portugues/intertextualidade/>. Acesso em 25/03/2024.

LIMA, Evely. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/04/08/leia-exemplo-de-redacao-nota-mil-do-enem-2021-de-candidata-do-rio-grande-do-norte.ghtml>. Acesso em 25/03/2024.

LOPES, Reinaldo José. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/bilionarios-americanos-buscam-na-biomedicina-aformula-da-imortalidade.shtml>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MACHADO, Pedro Henrique Rezende. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-filosofo-sartre>. Acesso em 25/03/2024.

MORAES, Emily. Cartilha de Redação mil 4.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

MOURA, Carina. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/ela-garantiu-1000-na-redacao-do-enem-citando-sueli-carneiro>. Acesso em 25/03/2024.

NOHMI, Rafael Lara. Redação nota máxima na Fuvest. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/1-lugar-na-medicina-da-usp-tirou-nota-maxima-na-redacao-veja-dicas,a2cab8d3127f658f64ad9116ac76f6a5yfh7ju3p.html>. Acesso em 26/03/2024.

QUARESMA, Fernanda. Redação nota mil. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-leia-redacoes-nota-1000/352425.html>. Acesso em 26/03/2024.

ROSA, Sarah Fernandes. Redação nota mil. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-leia-redacoes-nota-1000/352425.html>. Acesso em 02/02/2024.

SAMPAIO, Juan. Redação nota mil. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2020-leia-uma-das-redacoes-nota-1000/349736.html>. Acesso em 26/03/2024.

SANTOS, Marcelo Rigo dos. Redação nota máxima na Fuvest. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/vestibular/aprovado-em-medicina-na-usp-unicamp-e-ufmg-jovem-tira-nota-maxima-na-redacao-da-fuvest-veja-texto,a0cfcff5b0d67cb498db3749cf51091fmhvmhn7g.html?utm_source=clipboard. Acesso em 26/03/2024.

SCAPINI, Augusto. Redação nota mil. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/modelos-mec-de-redacao-enem-nota-1000/>. Acesso em

SCHAUSSE, lasmin. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/analise-redacao-nota-1000-no-enem-2021-citou-karl-marx>. Acesso em 26/03/2024.

SEVERINO, E. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/04/08/leia-exemplo-de-redacao-nota-mil-do-enem-2021-de-candidata-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em 26/03/2024.

SILVA, Gabriela Ferreira Marucci da. Redação nota máxima na Fuvest. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/analise-redacao-nota-maxima-na-fuvest-2023-citou-ailton-krenak,4e07bdbab1090950943c3a6959c293817zfhq9rk.html>. Acesso em 26/03/2024.

SOARES, Juliana Moreau de Almeida. Redação nota mil. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>. Acesso em 26/03/2024.

SOCHA, Ana Clara. Redação nota mil. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em 26/03/2024.

SOUZA, Alice. Redação nota mil. Cartilha de Redação mil 4.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

SOUZA, Daiane. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em 25/03/2024.

SOUSA, Eric Bezerra de. Redação nota máxima na UNESP. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1-L6UlsocTz1qpLqDmlzRTqx6TiUdyUO1>. Acesso em 25/03/2024.

TEIXEIRA, Ana Alice. Redação nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 25/03/2024.

UEMG. Prova do vestibular 2024. Disponível em: https://vestibular.uemg.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=95&Itemid=942. Acesso em 25/03/2024.

UNICAMP. Prova do vestibular 2020. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/09/F2_Redacao_2020.pdf. Acesso em 26/03/2024.

VIEIRA, Julia. Redação nota mil. Cartilha de Redação mil 3.0. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em 25/03/2024.

SOBRE A AUTORA



Sou Priscila Toneli, formada em Letras pela UNESP e mestrado e doutorado pela UNICAMP, mãe do Rafael, esposa do Flávio e professora de língua portuguesa desde 2005. Durante esse tempo, tenho me dedicado ao ensino, à correção e à produção de material didático especialmente de redação preparatória para os vestibulares, especialmente às provas da UNICAMP, ENEM e VUNESP. Ao longo da minha carreira, também me dediquei à pesquisa básica na área de Fonética e Fonologia do português brasileiro e atualmente tenho desenvolvido pesquisa aplicada ao ensino principalmente de tópicos gramaticais como ortografia e pontuação. Atualmente, minhas áreas de interesse são a fonética e a fonologia das línguas, sociolinguística educacional, ensino de língua portuguesa, linguística textual, avaliação, formação de professores e ensino de língua portuguesa como língua estrangeira.

ISBN 978-655376415-6



9

786553

764156